

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELE X. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



A alegria do primeiro dia de aulas

Chamada às aulas para milhares de alunos dos liceus e das escolas técnicas

Mais de 50 mil jovens deram
hoje começo, em Lisboa, ao no-
vo ano escolar. E muitos outros
— largas dezenas de milhar —

também, começaram, igualmen-
te, a frequentar hoje os liceus
e as escolas técnicas de Norte
a Sul do País. Para muitos é
a continuação de uma caminha-
da começada há um ou mais
anos; para tantos outros, é uma
primeira chamada às aulas.
É, enfim, uma nova arranca-
da para a meta da instrução, da
preparação para a vida, para
o futuro. Há alegria, entusias-
mo e esperança. Nos alunos, nos
mestres e nos pais — todos eles
interessados e identificados —
assim se pretende — com o

Confirmada a tendência eleitoral em França

PARIS, 2. — (F. P.). — Fo-
ram eleitos 175 conselheiros
gerais comunistas, num total
de 1718, em toda a França
metropolitana, pertencendo
78 aos seis novos departamen-
tos da região parisiense: tal
é o balanço do progresso comu-
nista, após a segunda vol-
ta das eleições cantonais. É
de notar que os comunistas
tinham anteriormente 56 con-
selheiros.

Os resultados da segunda
volta confirmam os da pri-
meira, no que respeita ao Par-
tido Comunista. Sucede o
mesmo em relação aos gaul-
listas e seus aliados, os repu-

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

PODE SER SEU UM AUTOMÓVEL NO CONCURSO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Publicamos hoje o segundo
cupão do «Concurso Person-
na». Tanto quanto podemos
imaginar, não será difícil
(muito pelo contrário) a iden-
tificação dos barbudos. Se vo-
cê não sabe, resta-lhe pergun-
tar a quem saiba. Mas não
acreditamos!

Os barbudos foram escolhi-
dos, a dedo, de entre um lote
de figuras conhecidíssimas.

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

DESUMANIDADE

A tragédia consumou-se em poucos segundos. Não é difícil
concluir o que levou a pobre rapariga a esperar pelo comboio
e a atirar-se para a linha, no desejo de acabar com a vida. Uma
desilusão sentimental está na origem do seu acto tresloucado.
Um homem sem escrúpulos, cujo nome ela ainda teve a coragem
— ou a fraqueza — de murmurar no meio da sua dor, deve ser
o grande responsável. Um ho-
mem que a seduziu e que, de-
pois de conseguir o que dela
pretendia, faltou a tudo quanto
lhe prometera. E vendo-se aban-
donada, sem um apoio moral
e sem o bálsamo da esperança
a confortá-la, teve um gesto de
desespero e decidiu por termo
à vida. No último minuto, po-
rém, a sua vontade reagiu. Ain-
da fugiu à frente do comboio.
Mas já era tarde. O monstro, na
sua marcha implacável, colheu-a
impiedosamente e decepou-lhe
as duas pernas. A notícia acres-
centa que, apesar do seu es-
tado, a infeliz teve ainda ânimo
para revelar a identidade, a
profissão e a morada e repetir
em voz baixa o nome do homem
que lhe incendiou o coração e
que lhe escaldava os lábios.
Teve ou obrigaram-na a ter?
Não foi, por certo, espontanea-
mente que ela se identificou.
Acontece que chegam todos os
dias aos bancos dos hospitais
feridos e doentes que carecem
de ser socorridos com urgência.
Pois antes de lhes administra-
rem os primeiros socorros, são
submetidos à tortura da identi-

ficação. Os desgraçados estão
a contorcer-se com dores, às
vezes a esvaír-se em sangue, e
um funcionário hospitalar, com
uma crueldade que deve ser
uma reminiscência do Santo
Ofício, quer saber o nome, a
profissão, a naturalidade, a mo-
rada do paciente e tudo o mais
que interessa a uma burocracia
desumana. Antes de o médico
intervir, como seria curial, in-
tervem a inquisição da buro-
cracia hospitalar. Não seria pos-
sível abolir desse anacrónico
regulamento este costume bár-
baro e colher os elementos de
identificação do doente quan-
do o seu estado de saúde o per-
mitisse? Porque se há-de exi-
gir a um pobre ser humano,
que ali chega em condições dra-
máticas, que papagueie o nome,
a profissão, o estado civil, a
filiação e a residência? Só falta
perguntar-lhe o número da ca-
dernetta da Caixa Geral de De-
pósitos, a fim de verificar se
o paciente dispõe de pecúnia
para pagar a conta, a qual,
diga-se de passagem, não dei-
xará de ser salgada.

Leia na página central

- Exposição sobre
Paris na S.N.B.A.
- O projecto do III
Plano de Fomento
- Na página 12
- Os E. U. A. pode-
rão encetar con-
versações com
Hanói sem exigir
garantias prévias
- Novo êxito elei-
toral dos neonazis-
tas dos nacio-
nais-democratas
alemães

VISADO PELA CENSURA

objectivo comum a atingir. Com
ânimo e permanente espírito
de renovação de acordo com as

(Continua na 6.ª página)



FACA-LHE
A BARBA...

...e veja quem é!

O segundo homem
das barbas também
não deve criar proble-
mas. É locutor da Emis-
sora Nacional e apre-
sentador da R. T. P.
Profissional elogiado
entre profissionais. Po-
nha-lhe uns óculos de
aros grossos.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)



É O

De ontem para hoje

ALUNOS E PROFESSORES

Começaram as aulas nos liceus e escolas técnicas e, dentro em breves dias, escolas primárias, secundárias e universidades, estarão a funcionar em pleno. Milhares e milhares de alunos dirigidos por milhares de professores iniciam-se nos mistérios da ciência e das letras, nos conhecimentos da vida. O ensino é feito para os alunos, procurando modelar o espírito dos cidadãos sobre cujos ombros repousarão depois os destinos da comunidade de que são os herdeiros. A educação e o ensino não são um fim em si mesmos; são o meio de continuar a viagem da vida sem muitos sobresaltos. Os pilotos são os professores, todos os educadores, familiares e da escola. Aos alunos e professores se dirigiu, no âmbito do novo ano, o sr. ministro da Educação Nacional. Na sua palestra, transmitida pela rádio e pela televisão, o prof. Galvão Teles, focando vários aspectos do ensino disse que atravessamos «uma fase intensa de ebulição», em que «fadigadamente se procuram novas soluções de organização escolar, novos métodos pedagógicos». E depois sobre a produtividade do ensino: «O ensino e a aprendizagem têm de ser dominados pela constante preocupação do máximo rendimento, do máximo aproveitamento, condição essencial para o verdadeiro progresso da sociedade: temos aqui de abandonar de vez hábitos ou tradições que contrariam esse importantíssimo objectivo. Mas o juízo sobre aquele aproveitamento não deve ser ilusório, gerando a falsa ideia de que o rendimento é grande só porque é frouxo o critério selectivo. Não interessa o rendimento aparente e sim o rendimento real. Há que fugir aos dois escolhos: um rigorismo excessivo, que nalguns casos, felizmente mais ou menos esporádicos, se traduz em percentagens de eliminações denunciadoras de forte anomalia, que vão quase aos cem em cem; ou a brandura que conduz a resultados opostos, dando da efectiva produtividade do ensino uma imagem deturpada.»

D. MARIA DA GLÓRIA FERRAZ DE CARVALHO MÉGRE

Seguiu, hoje, para a freguesia de Águas (Penamacor) o funeral da sr.^a D. Maria da Glória Ferraz de Carvalho Mégre, que ficou sepultada em jazigo de família no cemitério daquela localidade onde residia. A sr.^a D. Maria da Glória Ferraz de Carvalho Mégre, que faleceu em Lisboa, pertencente a uma família ilustre da Beira Baixa, contava 92 anos, era solteira, filha da sr.^a D. Isabel Maria Ferraz de Carvalho Mégre e do dr. José

Tomás Mégre Restier, médico, já falecido; irmã dos srs. drs. José Ferraz de Carvalho Mégre, desembargador da Relação de Lisboa; Domingos e João Ferraz de Carvalho Mégre, advogados, e Francisco e D. Maria de Lourdes Ferraz de Carvalho Mégre, proprietários, todos já falecidos; cunhada

O CICLISTA E A FURGONETA

La de bicicleta o sr. Manuel da Silva, de 21 anos, do lugar de Breme, Vila Boa do Bispo, junto a Marco de Canavezes. Ia de bicicleta e, ao fazer uma curva, foi embater violentamente numa furgoneta estacionada. Tão malferido ficou que foi morrer ao hospital de Marco de Canavezes.

DA CAMIONETA À MORTE

Em Castanheiro do Ouro, perto de Tarouca, ia sobre a carga de uma camioneta o ajudante da mesma, sr. António dos Santos, de 26 anos, de Lamego. Em dada altura, foi apanhado por uma corda, atirado ao solo e arrastado dezenas de metros, até o motorista se aperceber do caso. Era tarde, tendo ido morrer ao hospital de Tarouca.

BAILE E DESORDEM

O regedor da freguesia do Covelo, concelho de Tábua, foi solicitado para ir a uma casa particular onde se realizava um baile e em que uns desordeiros queriam agredir o dono. Lá foi a autoridade, tendo-se identificado como tal o sr. Salvador Tomás Correia, homem alentado e que mal apareceu e começou a ser socado pelos valentões. Ele respondeu e defendeu-se, mas vieram mais que o maltrataram. Quando o público começou a acorrer, então os desordeiros puseram-se em fuga. Muito maltratado, o sr. Salvador Tomás Correia participou dos desordeiros que irão a julgamento. São: José Marcelino, «o Galo», e seu irmão Carlos Al-

berto, solteiros; Manuel Brás Neves, casado, o condutor da furgoneta; José Maria Madeira Coelho de Sousa, solteiro, estudante; Fernando Castanheira Roma, estudante e furiel do Exército, e António dos Santos Bandeira, todos de São Paio, concelho de Penacova.

A CRIANÇA E O TANQUE

Perto da Sobreda vizinha de Oliveira do Hospital, teve o fim de sua breve vida nas águas de um tanque o pequeno Luís Filipe da Cruz Monteiro. Tinha dois anos apenas e brincava junto das águas. Quando deram pela fatalidade, o peizso brenadava a tona de água já sem vida.

T. A. P. ADMISSÃO DE PILOTOS

Até 31 de Outubro está aberto concurso para admissão de Pilotos entre os candidatos que obedeçam aos seguintes requisitos mínimos:

- Nacionalidade portuguesa
- Habilitações literárias: 7.º ano dos liceus (Ciências) ou equivalente oficial.
- Experiência de Voo comprovada
- Situação militar regularizada
- Conhecimentos de inglês

Dirigir-se à Divisão do Pessoal, Rua do Conde de Redondo, n.º 79-1.º — das 9 às 13 e das 14,30 às 18 horas, excepto aos sábados.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

Digamos que a nossa preferência se inclinou para gente bem disposta. É natural: o «Diário de Lisboa» não quer que este concurso se pareça com a caça às codornizes (do ponto de vista das codornizes).

Tudo somado, e prevendo desde já que o leitor mordeu sem problemas esta isca de palavras, quer-nos parecer que o «Concurso Personna» se integra nas linhas de sobriedade, simplicidade e diversão que achámos conveniente emprestar-lhe. Ah, a chumbada que isto podia ter sido! Lagarto, lagarto...

Afinal o que há a fazer? Pouquíssimo. Um cupão para recortar todos os dias (durante dez dias apenas), um boletim identificador onde você escreverá o seu nome, três embalagens individuais de «Personna» que deve juntar à colecção. Único problema: a identificação dos barbudos, trabalho de pouca monta, absolutamente a salvo de hesitações. Quando hesitar, pergunte ao seu filho: o rapaz sabe tudo e anda embebedado pelo «N.S.U. Prinz 1000».

Fácil, portanto. Meia dúzia de regras a cumprir, todas elas muito claras, como consta do

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome

o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1\$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

Nove prémios grandes da Sida — Sueca

Palavra puxa palavra, a grande firma de representações Sida — Sueca resolveu aderir ao concurso e pôr à disposição de nove leitores

outros tantos prémios de elevado valor, constituídos por artigos electro-domésticos de sua representação.

A Sida — Sueca, com o seu «stand» de vendas na Rua de S. Nicolau, 44, é a representante dos famosos frigoríficos «Ignis» e «Fides», espaçosos e de linhas moderníssimas, concebidos para a tranquilidade da dona de casa. Há um «Fides» na nossa lista de prémios. O vendedor mais próximo da Sida — Sueca fará as demonstrações que você quiser.



O BARBUDO DO DIA

Dizem os colegas que é o melhor locutor da Rádio Portuguesa. Já ouviu o «Programa da manhã» da Emissora Nacional? Mudemos para a Televisão: conhece a «TV Mundo»?

Não, não pode haver dúvidas de qualquer espécie. É ele. Mesmo de bigode e barba rala. Preencha já o cupão. Impossível enganar-se, leitor!

Mas sempre lhe contamos uma facécia. Nos tempos em que ele e o Artur Agostinho liam o noticiário, faziam-no de isqueiro em punho (conta-se) e iam quemando o papel do parceiro. «São os locutores mais rápidos que há por aí!» Pois é, queima...

Agrediram-se e ficaram feridos pelos estilhaços de um vidro da porta de um «café»

Por volta das cinco e meia da madrugada, os srs. Gabriel José de Azevedo Gonçalves, de 26 anos, casado, empregado no comércio, e Artur Carlos, de 32, empregado de mesa, travaram-se de razões, e da acalorada discussão passaram a vias de facto. Estavam na Avenida da Liberdade, em frente do Café Lisboa, e quebraram o vidro de uma das portas, cujos estilhaços os deixaram feridos.

No local compareceu o guarda n.º 677, da esquadra da Praça da Alegria, que os levou ao Hospital de São José, onde foram tratados. Recolheram, depois, aos calabouços do Governo Civil. Os prejuízos com o vidro partido foram calculados em 3000\$00.



Anomalias num aglomerado residencial em Olivais-Sul

Do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebemos o seguinte officio:

«Sr. director: Relativamente a uma local do Diário de Lisboa, de

A segunda volta das eleições cantonais em França

(Continuação da página anterior)

blicanos independentes, de Giscard d'Estaing.

A Federação da Esquerda não-comunista, de François Mitterand, pagou assim o juro do seu acordo com o Partido Comunista quanto às desistências recíprocas. Estas aproveitaram, em particular aos comunistas. A Federação tinha 455 conselheiros nas provincias e tem agora 444. Juntando a este numero o 21 eleitos nos novos departamentos de Paris, ficará com 465.

Os «centristas» de Jean Lecanuet perderam lugares mas os moderados que se apresentaram como «acção local» ou sem qualquer referência firmaram um tanto as suas posições.

Estas eleições mostraram a grande estabilidade do corpo eleitoral. O Partido Comunista conseguiu repartir os seus candidatos por toda a França, mas só tem a maioria absoluta num conselho geral: o de «Sena-St Denis», nos arredores da capital.

DISTRIBUIÇÃO DOS LUGARES

PARIS, 2 — (F. P.) — É a seguinte a repartição dos lugares, após as eleições cantonais:

- Comunistas: 175.
- Outros grupos da Extrema Esquerda: 25.
- Federação: 465.
- Outros esquerdistas: 177.
- Gaullistas: 219.
- Republicanos Independentes: 94.
- Centro Democrata: 155.
- Extrema Direita: 7.
- Acção local e outros moderados: 397.

Dr. José de Pádua

Raios X
RETOMOU A CLÍNICA

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA À VENDA EM PORTUGAL

RÉGILAIT — Leite magro
QUICKLAIT — Leite gordo

Dissolve-se instantaneamente
Sabor incomparável

Distribuidores: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º

— Prejudicou-o (ou notou a diferença) a não-distribuição de correspondência ao domingo?



• Foi ontem o primeiro domingo em que os carteiros não distribuíram correspondência, por lhes ter sido fixada a folga (anteriormente nos dias úteis e por escala) aos domingos. Importava saber, através da nossa pergunta de hoje, se alguém notara essa suspensão da correspondência. As três opiniões que escutámos são, mais ou menos, unânimes. Passemos às declarações.

Disse-nos, em primeiro lugar, o sr. Luís Baptista, alfaiate: — Não. Ainda não notei que tenha sido prejudicado por essa alteração. Até porque não costumava receber correspondência ao domingo. Mas parece que há alguns carteiros que não concordam com esta nova disposição. Mas isso já não é problema meu. E lá com eles...

• Seguidamente, escutámos a sr.ª D. Maria Luísa Vasconcelos Neves, doméstica, que nos afirmou: — Não sei se faz diferença, palavra. Só mais tarde é que poderei saber se houve, ou não, qualquer atraso na correspondência. Mas penso que isto não prejudica em nada as pessoas. Para já, há meios rápidos de comunicação como o telefone ou os telegramas que poderão ser utilizados em qualquer emergência...



Honradez recompensada

ALVALADE, 2 — A operária n.º 1192, Maria Julia Belchior, da fábrica de concentrados, ao conferir o seu vencimento relativo aos dias de trabalho que acabava de receber, notou que lhe tinha sido pago um dia a mais.

Ato contínuo procurou o seu chefe de turno, e fez-lhe entrega da importância recebida a mais. E o chefe de turno, por sua vez, entregou a referida importância no escritório.

O sr. eng.º Beja da Costa, director do departamento fabril, ao ter conhecimento da acção da operária, decidiu, como prémio do seu gesto de honradez e para que sirva de exemplo, premiar a operária com a quantia que tinha recebido a mais.

Tanto o acto da operária como a deliberação do director fabril têm sido muito apreciados por todos os que deles tiveram conhecimento.

NAVIOS-ESCOLAS

alemães

Largaram hoje, de manhã, do Tejo, onde se encontravam desde quarta-feira última, os navios-escolas «Donau» e «Ruhr».

Vão abrir as aulas

Todos pensam em livros, uma pasta, uma bata. Já pensou nos olhos de seu filho? Não espere que ele se queixe de fadiga, dores de cabeça ou falta de atenção na classe. Consulte um oftalmologista. Se ele precisar de uns óculos não hesite. Prefira bom e forte. O Oculista RAMOS & SILVA, ao Chiado, pode resolver-lhe muitos problemas com competência, precisão e técnica.

Rua Garrett, 63-65 — Telef.: 32 67 52 - 32 66 26 LISBOA



• Por último, o sorriso simpático de uma simpática senhora — a sr.ª D. Ausenda Morgado — foi também resposta. É proprietária de uma casa comercial de artigos de bebé. Declarou-nos:

— Para começar, nem sabia que acontecia isso. Por outro lado, entendo que poderá, ocasionalmente, ter algum inconveniente, mas a verdade é que, em negócios principalmente, não se dá andamento às coisas ao domingo. Portanto, deixei os carteiros repousar ao domingo junto da família.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Tribunal de Contribuições e Impostos

Após as férias grandes, recomparamos hoje os trabalhos dos tribunais, embora nos desta cidade houvesse sempre um piquete para assuntos urgentes.

No Tribunal de Contribuições e Impostos entraram, desde 1 de Janeiro findo, 2437 processos. Foram julgados 2215 e ficaram pendentes para o período que hoje começou 222.

O desdobramento do referido movimento foi o seguinte: impugnação — entrados, 139 processos (Coimbra, 58; Leiria, 45; Guarda, 21; Castelo Branco, 15); julgados — 125 (respectivamente, 56-41-19-19) execução — entrados 2145 (Coimbra, 224; Leiria, 996; Guarda, 656; Castelo Branco 269); julgados — 1961 (respectivamente, 181-949-68-225); transgressão — entrados — 151 (Coimbra, 69; Leiria, 47; Guarda, 12; Castelo Branco, 23); julgados — 109 (respectivamente, 57-32-9-11); especial — entrados 2 (Guarda).

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).

AVENIDA — As 21 e 30: «O pioneiro» (12 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «A Armadilha» (17 anos).

SOUSA BASTOS — «Música no coração» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

Novos directores de institutos da Universidade de Coimbra

Foram nomeados: o dr. Alfredo Fernandes Martins, director do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Coimbra; e dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão, director do Instituto de Estudos Brasileiros e o dr. Paulo Manuel Pires Quintela, director do Instituto de Estudos Ingleses ambos também da mesma Faculdade.

BIBI FERREIRA seguiu para Nova York

Por via aérea, seguiu hoje ao começo da tarde para Nova York, a actriz brasileira Bibi Ferreira, que se encontrava em Lisboa, vinda de Londres, onde representou o seu país.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

• A Rua Maria Pia é uma ligação rápida entre a zona portuária de Alcântara e os bairros de Campo de Ourique e Campolide, sujeita, como tal, a tráfego intenso, com incidência especial de veículos pesados. Mas sucede que ali, à semelhança do que se passa com a sua continuação, a Rua do Arco do Carvalho, está autorizado o estacionamento em ambos os sentidos. Resultado: é vulgar os

Perguntar por perguntar

automóveis e camionetas terem de subir o passeio para prosseguir a sua marcha. Automóveis, camionetas e autocarros de dois pisos da Carris, que são por vezes obrigados a autênticas provas de ginástica. O assunto estará na agenda da secção de Trânsito da P. S. P.

• O mesmo sucede na Rua das Gaivotas, transversal da Rua do Poço dos Negros, ligação rápida (afinal pouco) entre o Conde Barão e a Calçada do Combro. É uma rua estreita, com dois sentidos de marcha e estacionamento autorizado de um lado. Não se percebe bem porque. A secção de Trânsito da P. S. P. tem assuntos destes na agenda?

Rua vedada ao trânsito

Para se proceder à construção do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua dos Soeiros por um período de 60 dias, a partir de amanhã.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em notas do Banco de Portugal; um chapéu-de-chuva; dois porta-moedas com dinheiro; um fio de ouro; um relógio de pulso; duas pastas de cabedal com loiça e documentos do sr. Juveniano Ferreira; três carteiras com documentos dos srs. José Soares Ferreira, José Alberto Delmar Soares e Augusto José Laranjeira Mendonça; três sacos, dois deles com roupa e um com um porta-moedas e dinheiro; um cartão a favor da sr.ª D. Maria Alves Pereira; o cartão de nacionalidade alemã, em nome do sr. Carl Kronh; os bilhetes de identidade dos srs. Aurélio Alves Carriço e Rufino Cação Vilela Teixeira, da sr.ª D. Ana Rosa Sirgado da Silva e dos srs. José Alvaro Marques, Bernardino de Deus Pedrosa Nunes e Delfim da Nazaré Guimarães, um passe da Sociedade Estoril, em nome de Hetty Wegner; um terço do rosário; uma luva; um ferro «Alavanca»; um aro de roda automóvel e um tampão de depósito de gasolina e argolas com chaves.

PSST... JÁ ESTÁ!!!

Não deixe que o acidente vença!

EXTINTORES

PORTÁTIL! ECONÓMICO! EM SPRAY!
Pronto para a primeira emergência

Preço ao público

100\$00



★ NA GARAGEM
★ NA OFICINA
★ NO LAR
★ NO ESCRITÓRIO

À venda em toda a rede FINA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Depois de ter actuado, durante um ano, nos melhores palcos e na televisão brasileiros, regressa dentro de dias a Lisboa a cancionista Maria José Valério que ainda no decorrer do ano se deslocará aos Estados Unidos da América e ao Canadá.
- Apenas com nove anos de idade, a acordeonista albicastrense Ana Cristina apresenta-se para gravar o seu primeiro disco comercial, que incluirá peças clássicas e números de estilo ligeiro.

MARIA VITÓRIA

A estreia da revista
«Pão, pão... queijo, queijo»
As melodias de João Nobre e Carlos Dias, compositores de prestígio internacional, apresentam-se para a 3.ª SEMANA UM ÉXITO DE ENCHENTES: **«O PERSEGUIDO»**



«O Perseguido» entrou, no Politeama, em terceira semana de enchentes, para vivo contentamento de quantos já não ignoram de que se trata de um filme extraordinário, no qual tudo concorre para lhe conferir um lugar de relevo entre os raros que, pela singularidade da sua concepção em violência, «suspense» e pujança dramática, ficam a assinalar um nível superior de qualificação do estilo «western».

Impõe-se, por isso, dirigir um louvor ao realizador Calvin J. Padgett, pelo virtuosismo técnico que manifesta na sequência da acção, sem deixar de envolver nele a valiosa contribuição de um ídolo — Montgomery Wood — em reviver, com o brilho que lhe é peculiar, a odisséia de um homem em luta, sozinho, contra um bando de facinorosos na defesa da lei e para fazer regressar a paz a uma pequena cidade, onde imperava o terror.

Em suma: «O Perseguido», que mereceu as mais elogiosas referências da crítica, constitui uma obra de excepção envergadura espectacular, imprevisível e emocionante, na qual avultam, a contento do público, perseguições implacáveis, ódios e emboscadas, bravo tiroto e rija pancadaria.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

HOJE NÃO HA ESPECTÁCULO
para descanso da companhia

AMANHÃ 2 sessões: às 21 e 23 h.

GLAUCE ROCHA • JORGE DÓRIA • ANA MARIA NABUCO
na comédia brasileira de PEDRO BLOCH

MONUMENTAL

TEATRO LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
em 13.ª SEMANA

com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

cionalmente firmado, são um dos grandes motivos de interesse que rodeiam a próxima estreia da nova revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», que marcará a futura temporada do renovado Teatro Maria Vitória. «Pão, pão... queijo, queijo» é um original de Aníbal Nazare, Eugénio Salvador e José Viana, com montagem de Hernan e Rui Martins, figurinos de Mádio Alberto, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. A famosa dupla cômica Eugénio Salvador-José Viana será a principal responsável por inesquecíveis momentos de humor. Maria Dulce, grande vedeta dos nossos tabladros, retoma o contacto com as plateias de Lisboa. Mariema, Max e Helena Vieira — casos autênticos de popularidade —, Dora Leal, Vitor Mendes e Delfina Cruz; a fadista Arminda da Conceição; Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia e um «ballet» de características internacionais: eis mais um punhado de novidades da revista «Pão, pão... queijo, queijo».

ABC

«Mulheres à vela»

José Miguel, um empresário dinâmico, produziu uma nova revista que ultrapassa as condições normais dos espectáculos revisteiros. Escreveram o texto Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Brachina. A música é da autoria de João Nobre e João de Vasconcelos. Charles dirigiu a parte coreográfica e Mádio Alberto desenhou os figurinos e ocupou-se da montagem. O guarda-roupa, luxuoso, foi executado nos «ateliers Paiva», sob direcção de Josefina Soares. O elenco inclui algumas das figuras do actual momento teatral: Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Completam este sensacional elenco Oscar Acurcio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernanda Rodrigues, Sara Rafael, Virginia Silvestre, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse e, ainda, um gracioso conjunto de baile Assim, «Mulheres à vela» resultou num renovado êxito do teatro ligeiro. Na verdade, esta revista impõe-se ao aplauso do público e da crítica, ocupando, por mérito, lugar cimeiro no plano teatral. «Mulheres à vela», em cena no palco do A B C, apresenta-se, diariamente, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

CAPITÓLIO

«Como vencer na vida sem fazer força»
inaugurará a temporada

Trabalha-se afanosamente no Teatro Capitólio para que, brevemente, suba à cena a produção «Como vencer na vida sem fazer força», uma comédia musical, original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, com música de Frank Loesser.

Do elenco, à frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oliveira, fazem parte ainda Nicolau Breyner, no protagonista; Jo Apoloni, Maria Adeline, António Anjos, Alberto Vilar, Maria Laurent, Helder de Oliveira e, em colaboração especial, Maria Paula e o famoso actor brasileiro Luís Tito. Dos grandiosos grupos, de «ballet» e coral, actuando também neste grandioso espectáculo que o coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo dirige a direcção musical foi entregue a Ferrer Trindade e Manuel Santos Carvalho dirige o poema. As cenas e figurinos pertencem a Pinto de Campos e os maquiagem são da autoria do prof. Mário Lima.

COMÉDIA COMÉDIA COMÉDIA

OS PAIS ABSTRACTOS

ADULTOS

MONUMENTAL

A comédia «A Flor do Cacto»
em 13.ª semana

Está há treze semanas no cartaz do Monumental a comédia «A Flor do Cacto», escolhida por Vasco Morgado para a época de Verão, mas que, pelo êxito já alcançada, muitas semanas mais deverá estar em cena.

Trata-se duma comédia fora de série, que tem esgotado lotações onde quer que tenha sido representada. Desde a engrandecida história até ao excepcional desempenho, tudo se coaduna para que o espectador passe duas horas de intensa satisfação. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, com desempenhos de grande nível artístico, são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, Pinto de Campos, o autor das cenas, e Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, executantes da cenografia, os responsáveis pelo êxito já alcançado.

IMPÉRIO

«O maior espião da História»

Um êxito espectacular — eis como pode definir-se a apresentação, em Portugal, na sala do Império, do filme de Terence Young «O maior espião da História». Enchendo completamente aquele cinema, o público que ali ocorreu na estreia não se cansou de elogiar o filme, que nos conta a história verdadeira do espião Eddie Chapman, o homem que, ao longo de uma vida agitada, conseguiu, ao mesmo tempo, servir Adolfo Hitler e o Intelligence Service. Baseado num «best-seller», o filme decorre num ambiente apaixonante e emotivo. Condecorado com o prémio de melhor filme de 1955, «O maior espião da História» é um dos mais perfeitos espécimes do estilo de espionagem.

TEATRO ABC Telef. 36 67 45

AUTÊNTICA CAPITAL DO TEATRO LIGEIRO

HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS

UM ÉXITO NO PALCO

«MULHERES À VELA»

COM HUMBERTO MADEIRA IVONE SILVA BEATRIZ DA CONCEIÇÃO e a actriz convidada Aida Baptista

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30 (Maiores de 6 anos)

ÊXITO DOS ÊXITOS

CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES E MAIS VARIADAS ATRACÇÕES PARA AS CRIANÇAS! PARA OS ADULTOS! PARA TODO O PÚBLICO!

CAFÉ RESTAURANTE «CLUB»

(ARRUDA DOS VINHOS)

Comunica aos seus estimados clientes que tem a sala reservada no dia 3 do corrente para um jantar de aniversário.

rado pelo Furber, Eddie conseguiu, ao mesmo tempo, fornecer indicações preciosas aos aliados, usando para isso de uma habilidade inenarrável e de uma capacidade de enfrentar as dificuldades que não deve ter paralelo na história. Além de grande e soberbo espectáculo, «O maior espião da História» é uma peça importante para se conhecerem inteiramente os bastidores da última guerra — ainda tão recente nas nossas memórias.

Terence Young conseguiu realizar um trabalho magistral, que foi unanimemente salientado pela crítica. «O Século» disse: «A realização de Terence Young fica a constituir, pela sua contensão dramática, virtuosismo técnico e conteúdo emocional, um dos mais perfeitos espécimes do estilo de espionagem».

O que dá, porém, dimensão a esta película — duas horas de cinema de altíssima categoria — é o facto de não haver ficção na história contada. Eddie Chapman existiu e ele comportou-se tal como foi retratado nesta obra máxima.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje, no TIVOLI e no ROMA, em 2.ª SEMANA de triunfal exibição o monumental filme em 70^{mm} «GRANDE PRÉMIO», realização de John Frankensteen que, com esta obra-prima, esgotou para sempre o assunto corridas de factos filmados de uma forma assombrosa. Em «GRANDE PRÉMIO», que obteve 3 Óscares, intervêm um elenco de primeira em que se destacam os nomes de JAMES GARNER, EVA MARIE SAINT, YVES MONTAND, TOSHIRO MIFUNE, BRIAN BEDFORD, JASSICA WALTER, ANTÓNIO SABATO e FRAÇOISE HARDY.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- Barbara Laage e Maurice Garrel são os principais intérpretes, com Michèle Girardon, Edith Garnier e Remy Longa, da película «Jogo estranho», que Pierre Kast começou a realizar segundo o romance de Roger Vailland.
- A película francesa de Claude Berry «O velho e a criança» recebeu duas «Esfinges» no Quinto Festival Internacional Cinematográfico do Panamá.
- O processo de separação judicial de pessoas e bens do actor Gino Cervi e de sua mulher Angela Gordini será concluído no fim deste mês — anuncia-se.



MARIA SILVESTRE

A FADISTA MARIA SILVESTRE
volta a cantar em Luanda

Cumprido no Continente um breve período de férias, regressa aos tabladros de Luanda a aplaudida intérprete de fado Maria Silvestre, que lançou no mercado especializado uma gravação comercial com letras assinadas por Lopes Vitor e Frederico de Brito.

GALERIA 48

BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B

É DO THILO'S COMBO
vai abrir dia 7 Maiores de 17 anos

TEATRO Maria Vitória Tel. 361740

GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

APRESENTAM A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO

BREVEMENTE

A DUPLA CÔMICA DO ANO

EUGENIO JOSE SALVADOR VIANA

VERDADEIRAMENTE ESPECTACULAR!

MARIA DULCE MARIEMA reaparição em Portugal

* MAX • HELENA VIEIRA DORA LEAL • VICTOR MENDES • DELFINA CRUZ

estreia da castiça cantadeira ARMINDA DA CONCEIÇÃO as jovens discípulas JULIA ALVES • TANIA MOTA • M.ª ANTONIA BAILARINAS INTERNACIONAIS

COREOGRAFIA MARIANO FRANCO

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — TV CLUBE —

Ontem não fiz a emissão de ténis. Quer dizer: nunca estive atento o bastante para. Parece que é preciso poupar os olhos. Bom. Quando embarquei já o «Passatempo Infantil» havia começado longe. Embarquei no preciso instante em que se entrevistava o moço que obteve o primeiro prémio no concurso internacional das construções na areia. Tem nove irmãos, não quer ser escultor porque como escultor não se ganha o suficiente para sustentar a família, o que ele quer ser é professor de desenho. Quanto ao «Desterrado» nunca o viu. Vai agora ao Porto e aproveita. O pai aconselhou-o a dizer um «padre-nosso» e a mandar rezar uma missa. Penso, mas em quê? A esta distância, é já difícil saber. Penso que nesta história de prémios das construções de areia as coisas não marcham mesmo nada bem. O que interessa na arte infantil, qualquer que seja a sua modalidade, é determinar a capacidade

de criadora da criança, a sua imaginação, a frescura, ou melhor, a novidade com que vê o mundo ao lume de uma determinada experiência. Que vemos nós? Meninos premiados porque copiaram. Copiaram o «Desterrado» e o «Moisés». Moisés e Desterrado que nunca viram, por sinal, cabulavam de algum postal. Meninos assim acarinados, talvez venham a dar bons artistas. Artistas, duvido.

Ao serão servia de chamariz um «TV Clube» de que participava Simone de Oliveira.

Esta cançonetista deu-nos em português, em francês e em inglês, algumas produções «já» melodias de sempre. Pode agarrar-se no TV Clube, engarrafado em suficiente formol e, dentro de 20 anos, mais ou menos, Jorge Alves não terá mais do que dizer umas breves palavrinhas.

Claro que nem todas as produções sobressaíram, pelo excessivo conhecimento que já temos delas. Uma houve a qual não quero deixar de vaticinar uma triunfal carreira. Felizes as cançonetistas que, como Simone de Oliveira, conseguem incluir no repertório canções de tanta valia. Estou em crer que, a partir de agora, essa canção vai conquistar o mundo, e apenas se lamenta que não tenha havido o bom-senso de a reservar para o prémio da canção que se avizinha, pois esta moda reúne bastas condições para vir a triunfar em Londres.

Como já devem ter compreendido, estou a referir-me a «Puppet on the string», que Simone assassinou o mais comercialmente possível.

E já que falei em assassinios, vou lembrar aquela canção francesa. Vou lembrar, não: vou esquecer. Simone de Oliveira deu uma boa lição de como se canta mal. Não foi um «TV Clube». Foi um pacote de macarrão indigesto e monótono. — M. C.

HOJE PODE VER...

● Às 23: Final da Canção do Mediterrâneo

Numa transmissão directa do Palácio das Nações, em Barcelona, a R. T. P. apresenta, esta noite, a final da Canção do Mediterrâneo, em que participam: pela França, Guy Mardel, Marie Noelle, Yves Mathieu e Nancy Hollomay; pela Itália, Orietta Berti, Little Tony, Niki e Gianni Pettinati; pela Grécia, Terry Chrissos, Angela Zilia e Mery Alexopoulou; pelo Egipto, Faiza; por Malta, Virginia Lee e Joyce; e pela Espanha, Dora, Santy, Antonio Perera e Francisco Hercedero.

veja MELHOR num **KB**

Maiores 6 anos

VILA FRANCA

AMANHÃ

Às 21.45

(Nocturna)

8 Toiros de Manuel e Mário Vinhas

PARA

João NÚNCIO

José LUPI

ESPADAS

José JÚLIO

e a grande revelação do ano em Espanha

Beca BELMONTE, neto do inescutível Juan Belmonte

Forçados Amadores de Santa-rém capitaneados por Rhodes Sérgio

4.-FEIRA 4, às 16 horas

GRANDIOSA NOVILHADA POPULAR

5.-FEIRA 5 (Feriado)

às 16 horas

6 Toiros de Pinto Barreiros (Herd.)

PARA

José JÚLIO

Amadeu dos ANJOS

Mário COELHO

Todos os dias, às 10 e 30
EMOCIONANTES
ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes: Em Lisboa: na Tabacaria Freitas, Rua 1.ª de Dezembro, 85, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 38823. Em Vila Franca de Xira: No Café Central, tel. 87.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado director do Centro de Ensaios de Munições de Armas Portateis o tenente-coronel José da Costa Alvares.

///

Cessou as funções de secretário da subsecretaria de Estado do Orgamento o dr. Rui de Faria Lelis.

///

Publicaram-se hoje na folha oficial as promoções recentemente anunciadas na Armada.

TAUROMAQUIA

1.ª da Feira de Vila Franca

A feira anual de Vila Franca teve ontem auspiciosa abertura, em domingo com sol e com tal afluência de público que, difícil era chegar à praça de touros e tomar lugar entre tantos espectadores, em quase maioria os turistas e com a presença dos vibrantes marinheiros alemães.

A presidir à corrida, o vice-presidente da Câmara de Vila Franca, sr. Luís Rosado Faria Teotónio, que antes ofereceu um almoço às pessoas mais destacadas da vida local e aos críticos tauromáquicos dos diários da capital, da E. N. e da TV. Lidaram-se touros dos herdeiros de José Infante, da Câmara, triunfadores desta temporada em Madrid, que não em Vila Franca pela diferença que val da corrida espanhola à tourada portuguesa.

Os cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles e Mestre Baptista confirmaram com dificuldade as suas características e mereceram aplausos e voltas à arena, mas o triunfador da tarde foi o amador Vítor Ribeiro num bravo touro do sr. José Pedrosa. Entre ovações e ao som da música desenvolveu um alegre toureio que o classifica bem entre a nova camada de cavaleiros, merecendo entusiástica volta à arena.



Para Itália partiu um grupo de agentes da marca Zoppas representada entre nós pela Fábrica Portugal

Para Itália, partiu ontem, de avião, um grupo de agentes em vários pontos do País, dos produtos Zoppas, marca que tem como representante

«MARIDO EM RODAGEM», no Teatro da Estufa Fria

Parece-nos que há uma enorme confusão acerca da palavra popular na expressão *Teatro Popular*, que é a designação da companhia subsidiada pela C.M.L. e dirigida por Augusto de Figueiredo. Deveria, essa palavra, significar algo de responsável, de sério, de educativo (no sentido de educar o bom gosto do povo), ganhando prestígio de espectáculo para espectáculo, de peça para peça, de autor para autor. E não é o que está a acontecer. Chegamos, assim, a este pobre «Marido em rodagem», escrito por Henrique Santos e já apresentado há uns oito anos. Quanto à categoria da peça basta dizer que se trata de um nado-morto, ou antes, de um ressuscitado-morto.

E é pena ver alguns actores, dos bons, perdidos numa coisa destas. Augusto de Figueiredo, Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Carlos Duarte, Ivone de Moura, Célia de Sousa, Andrade e Sousa. Nada acrescentaria ao «palmarés» de cada um referir a sua passagem por esta peça.

exclusivo a Fábrica Portugal. Acompanham o grupo o chefe do departamento Zoppas, sr. Moisés Ramos, o inspector-geral de vendas, sr. Raul Gouveia, e a secretária daquele departamento, sr.ª D. Maria Teresa Felner da Costa.

Seguindo uma criteriosa orientação que, desde a sua fundação tem sido claramente vinculada pelos seus administradores, a Fábrica Portugal, agora com a sua nova e moderna fábrica no Sabugo e toda a sua variada gama de produtos, tem prosseguido uma louvável actividade de que é índice seguro a preferência

alcançada no mercado pelos produtos Zoppas — frigoríficos, máquinas de lavar louça, fogões e cozinhas industriais.

A viagem tem por objectivo o conhecimento directo nas duas fábricas da Zoppas, situadas em Itália, em Conegliano-Veneto, da moderna técnica com que ali são fabricados os vários produtos e, ao mesmo tempo, ver o apetrechamento das duas importantes unidades. Estiveram no aeroporto, a apresentar despedidas, os administradores da Fábrica Portugal, srs. engs. Rebelos de Andrade.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA, NO TRINDADE

O Teatro da Trindade, fechado durante um ano, já devia ter saudades do Concurso de Arte Dramática, que desde sempre tem constituído um dos momentos de maior azáfama da sua vida teatral, durante a temporada.

Enquanto Ribeirinho, durante o dia, prepara, a todo o pano, a peça que em breve fará subir à cena do teatro de que volta a ser empresário, foi cedido o tablado aos amadores de todo o País, que ali começaram a apresentar, ontem à noite, as peças que constituem a sua prova final no concurso desde há anos promovido pelo S. N. I., em colaboração com a F. N. A. T. De cerca de meia centena de grupos de teatro amador que se apresentaram às provas regionais acabaram por ser seleccionados dez — quatro pelos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança; quatro pelos distritos de Lisboa, Santarém, Leiria, Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco; e dois pelos distritos de Setúbal, Évora, Portalegre, Beja e Faro.

Esses grupos começaram ontem a desfilar pelo palco do Trindade, o que farão até ao dia 11, a fim de se decidir a quem deverão ser atribuídos os 26 prémios pecuniários previstos como recompensa final a atribuir a quem o mereça, atingindo a verba destinada a esses prémios a quase centena e meia de contos. Se juntarmos a esta quantia aquela que o S. N. I. é obrigado a pagar às personalidades que convida para os juris regionais e nacional, acrescidas das despesas de deslocação por todo o País, não será exagero afirmar que a realização destas provas custa anualmente ao Tesouro duas centenas e meia de contos, pelo menos.

Resta perguntar se, mercê de um regulamento cuja alteração e actualização tem sido sucessivamente sugerida, esse capital está a dar os juros que seria lícito pedir-lhe e se esta chamada campanha de dignificação e estímulo da arte dramática é realmente aquilo que devia ser.

As provas finais estão, pois, iniciadas, com o espectáculo ontem subido à cena do Trindade. Trata-se de «O conde barão», comédia-farsa do velho repertório português dos começos do século, directamente inspirado nas modificações sociais criadas pelo advento da República. Há nela a graça contudente de que Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos sabiam recheiar as suas numerosas produções. Elas marcaram uma geração e um espírito de equipa e de tradição teatral que, infelizmente, se perdeu ou está circunscrito, e mal, às parcerias do velho Parque Mayer.

Os amadores da Associação Recreativa Aurora da Liberdade, de Matosinhos-Leça, já não são novatos nestas andanças, apresentando sempre espectáculos cujo nível, com todos os senões de pormenor, é em geral equilibrado. Isto quer dizer que todos os anos estão alerta, preparando meticulosamente o seu trabalho e gastando nele as suas horas de ócio. É isso que se deve pedir aos grupos amadores. Por isso os amadores do Aurora da Liberdade podem agora trazer a Lisboa uma companhia de trinta figuras, que deram o adequado recorte alfacinha à comédia da parceria Bermudes-Rodrigues-Bastos. Seria difícil anotar os nomes de tão numerosa equipa, mas aqui fica o leitor com meia dúzia de nomes dos principais intérpretes de «O conde barão» — Gaspar Miranda, João Oliveira, Eduarda Marina, Regina Borges, Orlando Barros, Fernando Bento, Oscar Borges, Laura Perry, José Carvalho e António Santos — para que deles se lembre quando forem atribuídos os galardões finais, pelos quais os amadores, alguns empurrados por profissões, lutam com um ardor que não está por vezes isento de uma certa paixão.

Esta noite presta provas o Grupo do Montepio União Chamusquense, com o drama «Entre giestas», de Carlos Selvaagem.

A ABERTURA DAS AULAS

(Continuação da 1.ª página)

profundas transformações da nossa época.

No ensino liceal não há ainda, este ano, qualquer novidade de maior, para além do novo regime das actividades circum-escolares, das actividades circum-escolares, em consequência da recente reforma da Mocidade Portuguesa.

No próximo ano lectivo (1968-69) não será, porém, assim, pois entrará em funcionamento o ciclo preparatório do ensino secundário, no qual os jovens, depois de obterem aprovação da 4.ª classe (e se não enveredarem pelas 5.ª e 6.ª classes) passam imediatamente a frequentar, durante dois anos, um ciclo comum, que lhes dará, segundo as suas tendências e aptidões, acesso às escolas técnicas ou aos liceus.

Será, pois, um ciclo preparatório bivalente.

Espírito de renovação

«A educação, sob pena de se negar e destruir, tem de se manter fiel ao seu sentido etimológico de condução, e por isso os mestres, favorecendo embora o desenvolvimento autónomo das personalidades dos discípulos, também têm de intensificar, de seu lado, os esforços para melhor os instruírem e corrigir os excessos ou os defeitos dessas personalidades. Um poderoso, um constante espírito de renovação se torna necessário, dentro daquele quadro de valores essen-

ciais que pairam acima do arbitrio dos homens» — eis o espírito que dominou a reabertura das aulas.

Sessão solene no Liceu Pedro Nunes

Este mesmo espírito sublinhado na mensagem de ontem do titular da pasta da Educação Nacional, esteve patente nos actos inaugurais do novo ano escolar, em todos os estabelecimentos de ensino hoje reabertos, nas palavras e nas exortações dos seus reitores e directores.

Em Lisboa, no Liceu Normal de Pedro Nunes, a sessão de abertura foi presidida pelo sr. dr. Jaime Furtado Leote, vice-reitor em exercício, ladeado pelos srs. drs. Betâmio de Almeida, secretário, e Baltazar Rebelo de Sousa, presidente do Conselho dos Pais dos alunos ali inscritos.

Nas suas palavras, o vice-reitor pediu a colaboração intensiva dos encarregados de educação, «colaboração permanente, dinâmica», para assim se obter a melhor conjugação entre a educação escolar e a educação familiar, através das quais se atingirá a educação necessária para o meio social, a elasticidade de espírito e a preparação futura. Citou, seguidamente, os casos de alunos inteligentes que alcançam resultados negativos. E isso acontece porque falta a aproximação escola-aluno. Assim, o liceu criou uma espécie de assistentes sociais (professores especialmente in-

dicados para o efeito) que procuram estabelecer uma melhor e mais íntima interpretação entre estes dois polos fundamentais.

Fala o dr. Rebelo de Sousa

Usou seguidamente da palavra o sr. dr. Rebelo de Sousa, presidente do Conselho de Pais, que sublinhou a missão no propósito que a todos congrega — professores, alunos e encarregados de educação — da obtenção dos melhores resultados, da melhor preparação dos jovens para a vida, para a sociedade, para «o futuro que lhes pertence e que tanto lhes exige».

Procedeu-se então à distribuição dos prémios respeitantes ao último ano lectivo.

Foram galardoados os seguintes alunos: Abel António Reis Morgado Laureano, prémio da melhor frequência do 3.º ciclo, criado pelo Conselho dos Pais; Pedro Manuel Miranda Coutinho Pardo Monteiro, melhor frequência do 2.º ciclo; Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa, melhor frequência do 1.º ciclo. Todos estes alunos receberam um luxuoso exemplar encadernado do livro «Obras-primas da Pintura Estrangeira de Arte Antiga», de Armando Vieira dos Santos.

Foram ainda distribuídos o «Prémio D. Dinis», concedido pela Sociedade Central de Cervejas, ao aluno Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, que recebeu ainda o Prémio Nacional de 2000\$00, respeitante à melhor classificação obtida no 7.º ano. A aluna Maria da Graça Gama Barbosa recebeu também o Prémio Nacional, por ser a melhor classificada no 7.º ano.

D. Filipa de Lencastre No Liceu

A sessão solene de abertura das aulas no Liceu D. Filipa de Lencastre foi presidida pela respectiva reitora, sr.ª dr.ª D. Maria Emília de Sousa e Castro, ladeada pelas vice-reitoras sr.ªs dr.ªs D. Margarida Pinto, Emília Guerra e Ana Rosa Melo e Costa; e ainda pela secretária, sr.ª dr.ª D. Alice Brito e Cunha.

Após a alocução da reitora dirigida às alunas, pais e professoras, procedeu-se à distribuição dos prémios relativos ao último ano: diplomas de assiduidade (200); diplomas de inscrição no quadro de honra (44); diplomas de distinção (16); menções honrosas por dedicação aos trabalhos circum-escolares (15); e, por último, de galardões respeitantes ao concurso literário e de arte plásticas sobre o



No átrio da Escola Industrial Machado de Castro, os alunos verificam a distribuição pelas turmas e tomam nota dos horários ali afixados. Aprestam-se, assim, para a arrancada para o ano lectivo agora iniciado

A reabertura das aulas renova na cidade do Porto ambientes e aspectos característicos

PORTO, 2 — A cidade reencontrou-se com a chegada de Outubro, o mês em que tudo recomeça e em que tudo se prepara para mais um ciclo de vida — homens, bichos e coisas... Foi-se o Verão, acabaram-se as férias e os repousantes refestelos, desapareceram os turistas que davam à cidade um ar diferente. Os que debandaram para o campo ou para a praia, enquanto a cidade era tomada de assalto por gentes das mais diversas e estranhas falas, esses regressam, tosta-

se contraem e se cimentam pelos anos fora. Ante os «veteranos», os «caloiros» tornam-se tímidos e receosos num mundo novo e estranho, no qual, porém, não tardará a se sentirem à vontade, na rápida adaptação ao ambiente e à franca camaradagem entre a juventude escolar. E o primeiro dia de aulas é o debrugar inquieto e maravilhado sobre um universo — que é, afinal, o panorama da vida estuante nas perspectivas do futuro promissor.



Os alunos, «caloiros» e «veteranos» do Liceu D. Manuel II, aguardando, esta manhã, a abertura das aulas, davam o ambiente característico, com a alegria, o entusiasmo e a garrulice da juventude que vai estudar para seguir na vida um rumo promissor

dos, saudavelmente descontraídos, para voltarem ao burburinho no meio triturador do burgo.

A urbe readquire, assim, a fisionomia, os hábitos, os tiques característicos. É a cidade tradicional que se reflecte nos olhos das dactilógrafas e dos caixeiros, dos funcionários públicos e dos comerciantes — da população atarefada e rodopiante — mas, principalmente, no olhar dos estudantes, essa multidão garrula e feliz, que dá ao ambiente típico a nota da brevidade e da alegria de viver rumo ao futuro.

E temos hoje o primeiro dia de aulas. Projectam-se carreiras, prepara-se o porvir de milhares de estudantes.

Abrem-se as portas dos liceus e das escolas técnicas, e é a satisfação do companheirismo nos alegres reencontros, o elo das amizades que

PSICOLOGIA

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA
(a integrar na UNIVERSIDADE CATÓLICA)

Rua da Emenda, 38-42 — LISBOA

CURSOS: GERAL
PSICOPEDAGOGIA
PSICOLOGIA SOCIAL
PSICOLOGIA INDUSTRIAL
PSICOLOGIA APLICADA A TERAPEUTICA

Formação de PSICÓLOGOS ao serviço da ESCOLA, da EMPRESA, das ORGANIZAÇÕES e dos SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO

Inscrições todos os dias úteis: das 10 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 18.30 h. na Estrada da Torre, PM — Telef. 790516 e 791695 ou (a partir de 6 de Outubro) das 17 h. às 19 h. na SEDE, Rua da Emenda, 38-42 — Telef. 325907

Cinquentenário das Aparições de Fátima.

Na Veiga Beirão

Depois de amanhã, às 16 horas, efectua-se a habitual sessão de abertura das actividades lectivas, na Escola Veiga Beirão, dedicada aos alunos e seus encarregados de educação.

Nesta sessão serão entregues aos alunos mais classificados os prémios anualmente instituídos pela Associação Comercial de Lisboa, pela Fundação «Padre José Filipe Rodrigues» — dirigida pelo Montepio Geral, pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Veiga Beirão (prémios «Alfredo Soares» e «Dr. Valentim Lourenço») e pelo conselho escolar daquele estabelecimento de ensino (prémio «Dr. Virgílio Couto» e prémios atribuídos aos alunos com bom aproveitamento e assiduidade exemplar).

Na Manuel da Maia

A habitual reunião do director da Escola Manuel da Maia com os encarregados de educação efectua-se no dia 7, pelas 17 horas, no ginásio da escola, com a seguinte ordem de trabalhos: «A escola e a casa», «Deveres dos encarregados de educação», «Orientação nos estudos» e «Programa a dar no 1.º período escolar».

Abriu hoje a secção liceal de Abrantes

ABRANTES, 2 — Encerraram-se hoje, com diversas cerimónias, a que assistiram as autoridades locais e regionais, as comemorações do cinquentenário da elevação de Abrantes à categoria de cidade.

De manhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Vicente, foi rezada missa de acção de graças, por um representante do prelado da diocese de Portalegre e Castelo Branco. Assistiram o governador civil de Santarém, o presidente e vereadores do Município de Abrantes e muitos outras individualidades.

A seguir, no edifício municipal da Rua de S. Pedro, cedido pela edilidade ao Ministério da Educação Nacional, procedeu-se à abertura da secção liceal, recentemente criada pelo prof. Galvão Teles. Esta cerimónia, que teve a presença de autoridades e muitos municípios, deu ensejo a uma manifestação de regosijo popular, por finalmente se ter concretizado uma das maiores aspirações concelhias.

À noite, no Convento de S. Domingos, haverá uma sessão solene para distribuição dos prémios do Concurso das Janelas Floridas e Montres e da Exposição Pecuária, sendo orador o sr. dr. Barradas de Oliveira, director do nosso prezoado colega «Diário da Manhã».

Colaboração da escola, pais e alunos

Da alocução do vice-reitor do Liceu Pedro Nunes sublinhamos estas palavras que são válidas e dirigidas, afinal, a todos os pais e alunos do País:

«Aos bons alunos basta uma palavra que lhes sirva de incentivo para continuarem a bem cumprir. Aos outros, e principalmente aos que reprovaram, uma mão amiga se lhes estende, uma vontade se lhes oferece para fortalecer a que, até agora, foi débil. E confiamos em que estes encontrem em si próprios novas forças para vencer a dispersão que os tenta e esperamos que os mais dotados saibam auxiliá-los, na medida em que eles carecem de outrem. E assim, simultaneamente ligados à tradição do nosso «Pedro Nunes» e aos anseios da colectividade portuguesa, da qual os nossos alunos não de ser amanhã valores positivos, queremos estimular-lhes o espírito de decisão, de generosidade e de lealdade, os hábitos de reflexão, a confiança nas próprias aptidões, a força de vontade.

Para tanto, carecemos deles próprios e da colaboração activa das respectivas famílias. E antecipadamente se agradece, porque desde já se sabe que ela existe, pelo menos em potencial.»

Na Escola Técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 2 — Para assinalar a abertura das aulas, o director da Escola Técnica, de Estremoz, sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, promove, pelas 17 horas de hoje, a realização de uma sessão no ginásio, a que assistirão professores, alunos, entidades oficiais e outros convidados.

Fará uma palestra sobre temas pedagógicos a sr.ª D. Maria da Purificação Fragozo Leal, estando a alocução aos novos filiados da M. P. a cargo do comandante de bandeira Manuel Maria Pereira Gato. P.ª AULAS

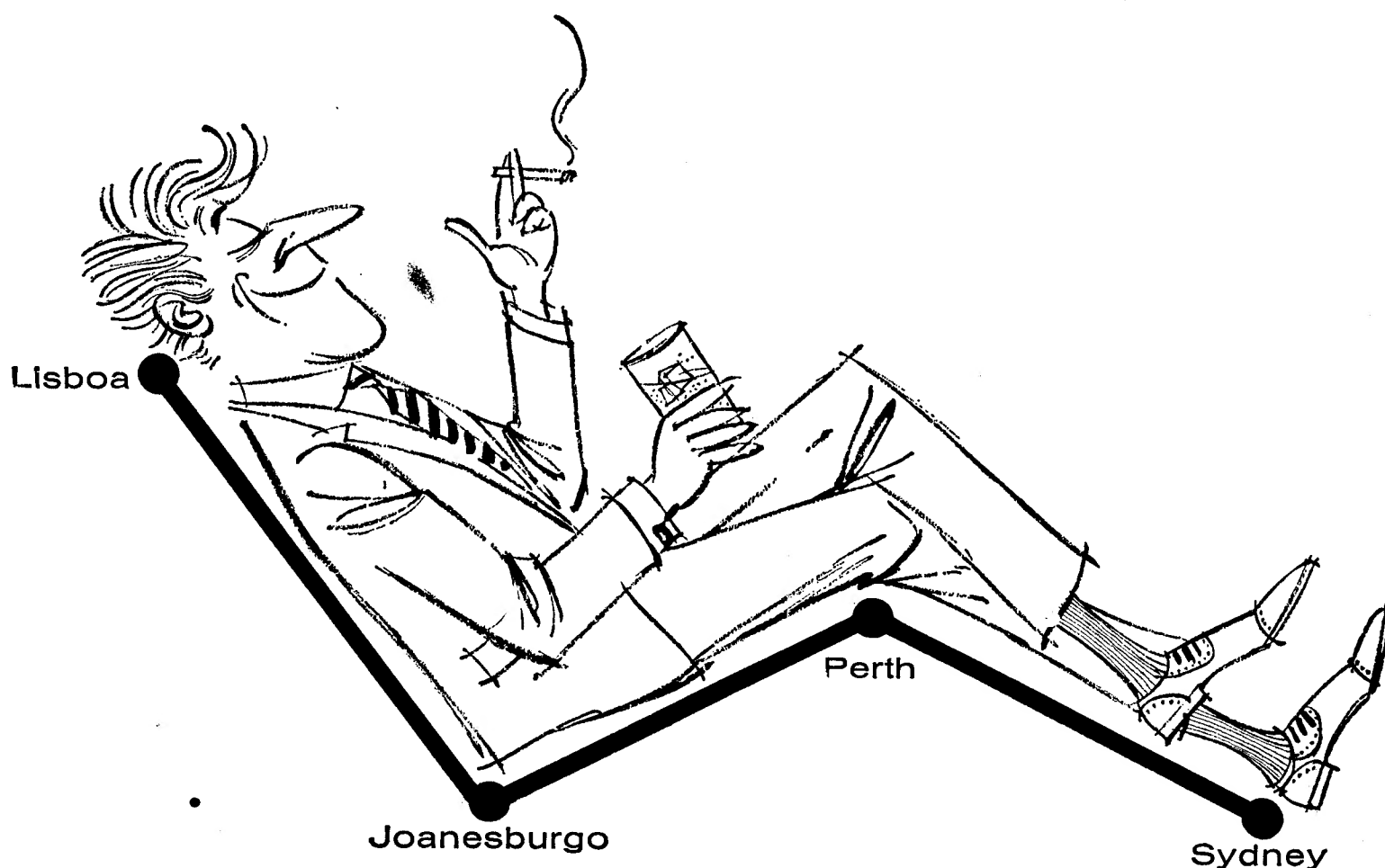
COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

«LISBOA - EXP. PR. 1960» (1.ª F.ª)

Ligações diárias — Serviço de restaurante e bar — Assentos confortáveis — A.ª condicionada

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço!



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália*

Todos os Domingos e Terças-feiras um "Boeing 707" sai de Lisboa em voo directo para Joanesburgo onde chega ao princípio da tarde do mesmo dia.

Passe uma noite repousante num dos luxuosos hotéis de Joanesburgo e parta em voo directo para Sydney via Perth no fim da manhã seguinte.

Se desejar demorar-se em Joanesburgo encontrará o bastante para preencher o seu tempo... e muito que ver — sem ser dispendioso!

Chegando a Perth também pode deter-se lá algum tempo, ou continuar o seu voo directo para Sydney.

Se esta viagem não é realmente repousante, peça ao seu Agente de Viagens que lhe dê uma sugestão melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3
Telef. 53 61 02 — Lisboa 1

*Em colaboração com TAP e QANTAS



TRECHOS ESCOLHIDOS

UMA ESCRITORA POR SEMANA

MANUELA
DE AZEVEDO

—Ora, vivam! Pois, afinal, pa-
rece que não estão tão mal como
se diz!

E, apertando a mão á mamã e á
D. Isolda, que não sabia onde me-
ter aquela vergonha tímida que le-
vemente lhe tingira as faces, ou-
viu sem compreender D. Jacinta:
—O senhor é muito amável, sr.
Ferreira, e aqueles que se referem
a nós com tão boas ausências não
lhe ficam atrás...

O sr. Ferreira fora-se sentando
na cadeira que a professora lhe
indicava e ela suspirou na sua re-
signação:

—Cada um vive como pode e
não como deve...

Então, o merceeiro deu um esta-
linho com os dedos, como se tives-
se uma idela, e fez menção de se
levantar:

—Por falar em dever, D. Isolda,
quero para já voltar á minha, a
partir deste momento, começamos
a abater cinco mil réis por hora na
conta lá da minha mercearia...

D. Isoldinha remexia trêmula-
mente nas músicas, a recalcar ver-
gonhas e vexames e, quando D.
Jacinta resmungava um «já se sa-
bia» desabrido, indo para a janela
tamborilar nas vidraças, o sr. Fer-
reira puxava do relógio, e com um
gesto largo e de olhos piscos, con-
sultava as horas:

—Pois muito bem... são duas e
cinco...

Olhou outra vez o relógio, um
bom relógio com a tampa de pra-
ta cinzelada, preso ao bolso do
colete pela cadeia de ouro, desem-
baciou-lhe o vidro com a ponta do
lenço, guardou-o, afastou as per-
nas e, batendo de rijo com as pal-
mas das mãos nas coxas roliças, a
estoirar nas calças de fantasia:

—Ora, ainda bem que vamos co-
meçar! E temos tempo, isto há-de
ir com todas as praxes, que eu não
tenho pressa e Roma e Pavia, já
lá diz a sentença não se fizeram
num dia.

Sobre a mesinha de pé-de-galo,
D. Isolda dispusera o papel pauta-
do, o lápis e a borracha, enquanto
ia pensando opressa que sempre o
seu sonho fora comprar uma lousa
preta, das grandes, com cavaletes
e uma caixinha em baixo para o
giz, onde pudesse desenhar na sua
bela letra, as notas e as pausas.
Nunca, porém, esse luxo lhe fora
consentido pelas posses e, agora, de
modo particular, muito lamentava
que o sonho não se pudesse con-
verter na lousa preta que a salvaria
de ter de se sentar tão perto de um
homem, com as pernas quase a ro-
çar as dela e os cabelos a tocarem-
se, sobre o mesmo papel, criando
uma familiaridade que o seu pu-
dor repelia.

Por isso, foi com um suspiro que
propôs:

—Se faz favor, sr. Ferreira, pas-
samos para aqui...

O sr. Ferreira sorriu, porém, fe-
liz e sadio, parecendo, na pouca
pressa de se prestar ao sacrificio
da lição, muito igual a todas as
alunas:

—Sim, vamos a isso, mas olhe
que não corro a foguetes, que é
domingo...

D. Isoldinha, que de repente lhe
ocorrera ter de pontear as peúgas
do Acurcinho, sorria subtilmente:

—Pois é, mas não se esqueça
de que nunca foi tão verdadeiro o
ditado que diz que tempo é di-
nheiro...

O sr. Ferreira disse que ora, ora
com o que vinha agora D. Isolda
e, de lá da janela, voltando para
trás a cabeça frisada, a ver no que
paravam as modas, D. Jacinta lem-
brou em tom vigilante:

—Olhem que na Câmara já de-
ram duas e um quarto!

Então, o sr. Ferreira ergueu-se,
espetou a barriga, esticou o colete,
sacudiu as pernas e endireitou o
festo das calças e, outra vez a pu-
zar os punhos da camisa (não ha-
via dúvida, as mangas tinham fi-
cado torcidas) demorou-se no meio
da salinha iluminada por uma luz
de Inverno soalheiro:

—Nestes assuntos de arte, não
há questões de dinheiro, D. Isolda.
Lá que eu me preocupo com essas
coisas, enquanto vou pesando meio
quilo de arroz, com os diabos, en-
tende-se. Agora, que na arte a D.
Isolda tenha preocupações tão mes-
quinhas, não se me gruda...

E, diante da pianista que tinha
ao canto dos lábios um sorriso que
dizia com os seus botões «pois sim,
mas é com arte mal paga que te-

nho de acertar as contas na tua
mercearia», o sr. Ferreira aponta-
va o pescoço, espetava o queixo
e concluiu:

—Não se me gruda nem se me
passa daqui... Eu em coisas de

espírito, sou liberal. Nasci assim.
A vida atirou-me para o comércio
e fez-me bruto, como vê. Mas o
meu destino podia ter sido outro.

(Continua na 15.ª página)

Comissão de Estudos de Transmissões

Prosseguiram, hoje, os trabalhos
da Comissão de Estudos de Trans-
missões do Comité Consultivo In-
ternacional Telegráfico e Telefóni-
co, os quais se prolongarão até ao

dia 6, com sessões de estudo de
manhã e de tarde, no Hotel Ritz.

De manhã, e sob a presidência
do delegado francês, sr. F. Job, foi
apresentado e devidamente apre-
ciado um trabalho sob a «Trans-
missão de televisão em cabos coa-
xiais», no qual intervieram vários
delegados.

Na sessão da tarde, e com a mes-
ma presidência, tratou-se do estu-
do de técnicas com vista á elimina-
ção de ruídos e diafonias na trans-
missão de programas radiofónicos.

OIRO

em Moçambique?

LOURENÇO MARQUES, 2—(L.)

— Afirmou ter descoberto oiro os
investigadores de ricos filões de
diamantes, amianto e manganês,
na área de Catuane, junto da fron-
teira sul de Moçambique — anun-
cia o jornal «Diário de Moçambi-
que», da Beira.



DUAS LETRAS, UM BRASÃO
AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CRÉDITO AO CONTRIBUINTE*

Facilite o problema
dos seus impostos
recorrendo ao
**CRÉDITO AO
CONTRIBUINTE**
que lhe permite
liquidar suavemente
até 12 mensalidades,
as suas obrigações
fiscais de natureza
pessoal.



*O Imposto Complementar está a
pagamento durante o mês de Outubro.

Procure-nos desde já...

Também nos encarregamos do pagamento dos seus impostos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo C. Graça (Gil)
Na sua residência, em Cascais, na Rua Latino Coelho, 20, faleceu hoje o sr. Alfredo Celestino Graça (Gil), de 62 anos de idade, natural daquela vila, industrial, casado com a sr.^a D. Maria do Rosário Lopes Martins Graça e pai do sr. João Gil Martins Graça.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, na igreja paroquial de Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

FUNERAIS

Major António Isidro Gama
Da basílica da Estrela, onde, de manhã, foi celebrada missa de corpo presente, saiu, esta tarde, para

o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João o funeral do sr. major, reformado, António Isidro Gama.

Sendo ainda tenente, foi secretário do então ministro do Interior, dr. Ribeiro Castanho; foi, durante longos anos, secretário do Distrito de Recrutamento 5 e do Supremo Tribunal Militar, ao tempo presidido pelo general Viera da Rocha, de quem também foi oficial às ordens. Na primeira grande guerra combateu na França. Possuía expressivos louvores e condecorações. Teve, ainda, acção de relevo no regionalismo e foi dirigente da Casa do Aentejo, muito contribuindo para a anexação, em 1926, ao concelho de Campo Maior

de Degolados, que pertencia ao de Arronches.

Natural de Elvas, o sr. major António Isidro Gama, que contava 79 anos, era casado com a sr.^a D. Ana Cardoso da Gama, pai do sr. eng.^o Vasco Manuel Sousa da Gama, casado com a sr.^a D. Maria de Lurdes Correia Olim de Sousa da Gama, avô dos meninos Luís Manuel de Sousa da Gama e Pedro Jorge Sousa da Gama, padrao do sr. Rui Cardoso Fernandes, casado com a sr.^a D. Ema Fernandes, irmã das sr.^{as} D. Maria do Carmo Gama Martins, viúva, D. Beatriz Gama Brás, casada com o sr. Francisco da Silva Brás, e do sr. Francisco das Dores Gama, casado com a sr.^a D. Isaura Andrade Gama.

um ofício difícil
mais fácil...



com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!

Quase sem desgaste de ferramentas,

V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!

E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe:

— elegantes, modernos, resistentes
e com superfícies permanentemente lisas! —

Além disso, **aparite** é uma garantia:

garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo
LABORATÓRIO FABRIL SIAF

aparite

UM PRODUTO

Siaf

forma SA 1 67

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado para norte do rio Tejo e pouco nublado ou limpo para sul do referido rio. O vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 27,4; mínima: Montalegre, 5,8.

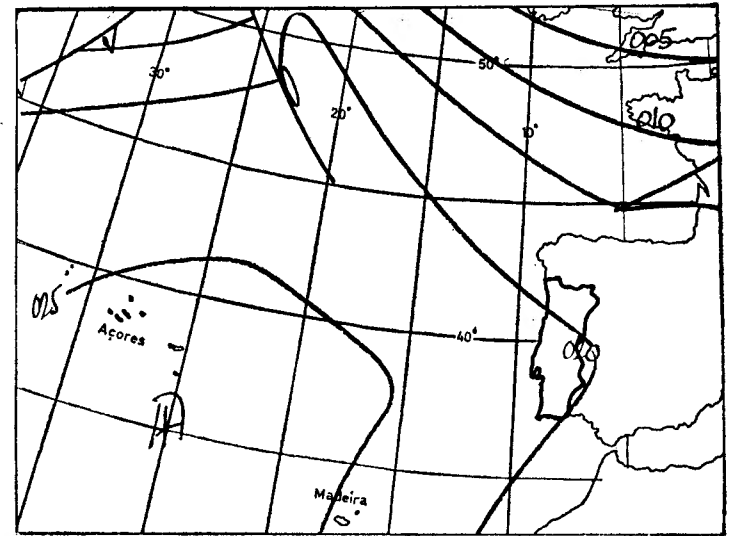
TEMPERATURAS DO AR AS 9

HORAS — Coimbra, 16; Faro, 18; Funchal, 22; Lisboa, 19; Penhas Douradas, Portalegre e Porto, 13.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19,6; na água do mar, 18,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19; na água do mar, 18.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 2 — O estado do tempo deve manter-se sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SO

AMANHÃ
Nascer às 7 e 33
Poente às 19 e 18

MARES



Céu geralmente pouco nublado ou limpo com excepção da faixa costeira ocidental, para norte do rio Tejo, onde haverá períodos de céu muito nublado e possibilidade de neblina ou nevoeiros matinais. Vento fraco ou moderado, predominando de noroeste.

PREIA-MAR: Dia 2 — As 2 e 55 (4 m); 15 e 10 (4,3 m). Dia 3 — As 3 e 36 (4,2 m); 15 e 51 (4,4 m). Dia 4 — As 4 e 12 (4,3 m); 16 e 32 (4,5 m).
BAIXA-MAR: Dia 2 — As 8 e 38 (1 m); 21 e 08 (0,8 m). Dia 3 — As 9 e 20 (0,8 m); 21 e 43 (0,6 m). Dia 4 — As 9 e 58 (0,7 m); 22 e 20 (0,6 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 10 Dia 18 Dia 26

QUER UM DESTES PREMIOS

?

UM FIAT 600 D

UM FRIGORIFICO
PHILIPS 305 LOS.

UM TELEVISOR
PHILIPS 48 cm.

UM GRAVADOR DE
SOM PHILIPS

BASTA CONSUMIR

tigre

Queijo Creme de Gruyère
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUÍÇA

TEAC

EXPLICAÇÕES

Lições individuais 5.º 6.º 7.º a.
Liceu. Mat., Fis-Química,
Des. — Tel.: 83 33 32

Lisboa e Matosinhos serão as bases de distribuição do pescado

Tudo indica que o desenvolvimento a imprimir à captura de tunídeos, de interesse muito especial para a indústria conserveira, deve concretizar-se na pesca oceânica, com embarcações e artes adequadas.

O programa a executar durante o III Plano de Fomento terá em vista o desenvolvimento da pesca oceânica de tunídeos. A produção prevista para o período do Plano é a seguinte, em toneladas: 1968—13 100; 1969—16 000; 1970—16 500; 1971—19 400; 1972—19 400; 1973—23 300.

Durante o hexénio, proceder-se-á à construção de seis embarcações tipo *Baby-Clipper* e de seis atuneleros congeladores de 400 t AB e 250 t de carga; os primeiros deverão custar cerca de 18 mil contos e os segundos 150 mil contos. Programou-se a construção de um *Baby-Clipper* para cada um dos anos de 1969 a 1972 e de dois para 1973. Quanto aos atuneleros, prevê-se que seja possível iniciar a construção de duas unidades em cada um dos anos de 1968, 1970 e 1972.

Pesca da sardinha

Em 1965, foi superior a 15 mil o número de pescadores utilizados na pesca da sardinha; os valores da produção atingiram, nesse ano, cerca de 368 523 contos (para a sardinha) e 158 200 contos (para as espécies similares).

A estimativa de produção calculada para a pesca da sardinha apresenta, para 1968-1973, a distribuição que se indica, em toneladas: 1968—242 500; 1969—243 300; 1970—244 100; 1971—244 900; 1972—245 700; 1973—246 500.

O programa previsto compreende as seguintes realizações: construção de duas traineiras em cada um dos anos de 1968 a 1973; valorização dos equipamentos de pesca nomeadamente no que respeita à instalação de aladores mecânicos e aparelhagem de detecção de cardumes. Para o conjunto, serão gastos 80 mil contos.

Pesca do bacalhau

Em 1956 havia 50 navios de pesca à linha e 22 arrastões; em 1965, os números eram, respectivamente, de 39 e 32; a tonelagem de arqueação bruta dos arrastões teve acentuado desenvolvimento: 27 974 em 1956 e 41 857 em 1965.

Entretanto, é de prever que o aumento do nível de vida e as facilidades de conservação oferecidas pelos produtos congelados venham, também, em Portugal, a transferir a procura do bacalhau seco para o pescado fresco e congelado. No programa para o período de vigência deste III Plano foi atribuída maior expressão aos investimentos destinados à pesca de arrasto e às infra-estruturas da respectiva comercialização. A previsão do produto da pesca do bacalhau é a seguinte, em toneladas: 1968—59 700; 1971—63 000; 1972—63 000; 1973—68 000.

lhau (seco, congelado e derivados) para o período de vigência do Plano é a seguinte, em toneladas: 1968—56 400; 1969—56 400; 1970—56 400; 1971—56 400; 1972—56 400; 1973—56 400.

O Planeamento Regional está incluído no 2.º volume do Projecto

O 2.º volume do «Projecto do III Plano de Fomento (1968-1973)» agora publicado, inclui além dos restantes programas sectoriais (indústrias extractivas e transformadoras, indústrias de construção e obras públicas, melhoramentos rurais, energia, circuitos de distribuição, transportes, comunicações e meteorologia, turismo, educação e investigação, habitação e urbanização, e saúde). O Planeamento Regional, no qual se estuda: evolução recente e situação actual dos desequilíbrios regionais na metrópole; Objectivos e orientações fundamentais; Delimitação das regiões de planeamento; Caracterização das regiões e linhas gerais de planeamento; Organização de planeamento; e Medidas de política regional.

59 700; 1971—63 000; 1972—63 000; 1973—68 000.

O programa, que prevê a construção de novas unidades, a valori-

zação de outras e a conversão de navios de linha em arrastões desenvolver-se-á do modo seguinte: construção de três arrastões de 2800 t AB (165 mil contos); em cada um dos anos de 1968, 1970 e 1972 será iniciada a construção de um destes navios. Construção de um *long liner* (30 mil contos) em 1973. Construção, nos anos de 1972 e 1973, de quatro unidades (100 mil contos) para a pesca em parelha, à razão de uma parelha por ano. Recondicionamento dos arrastões em serviço (30 mil contos) e conversão dos navios de linha em arrastões (80 mil contos); este empreendimento será realizado ao longo do hexénio do Plano.

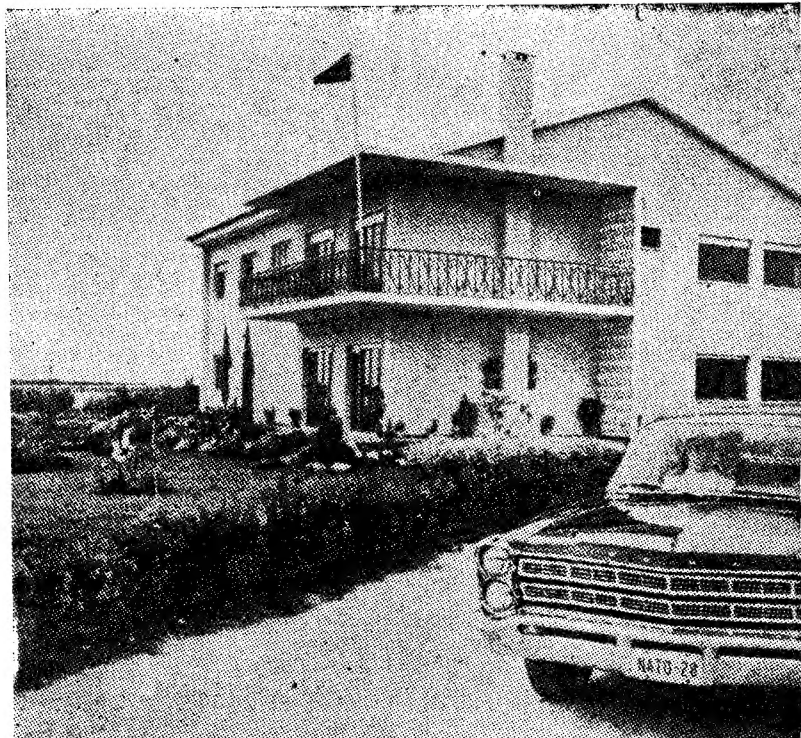
Pesca local e artesanal

Cerca de 35 000 homens vivem da pesca local e artesanal, no nosso país. Para o período do III Plano, a produção prevista apresenta a seguinte distribuição, em toneladas: 1968—50 mil; 1969—51 mil; 1970—52 mil; 1971—53 mil; 1972—54 mil; 1973—55 mil. Estes quantitativos poderão, no entanto, sofrer oscilações devidas aos condicionamentos muito particulares que caracterizam a pesca local. Durante o hexénio proceder-se-á à motorização e reparação de embarcações e à renovação de aparelhos de pesca, para que se prevê um investimento de 12 mil contos.

Exploração de ostras e outros bivalves

Calcula-se que, nos seis anos do Plano, se obtenha a produção de 6000 t/ano de ostras e outros bivalves, em 1968 e 1969, de 7000 t/ano, em 1970 e 1971, e de 7500 t/ano, em 1972 e 1973. A acção a

(Continua na 15.ª página)



O novo comando da Iberlant (Comando Ibero-Atlântico da N. A. T. C) oportunamente, instalado provisoriamente nesta vivenda perto de Sintra Portugal para preencher um vazio estratégico criado no sul da Europa põe-se, actualmente, de 10 oficiais e 5 militares de outras patentes, sob Edwin S. Miller

Um humilde trabalhador ganhou 2300 contos no — apenas com três

Gastando apenas três escudos, um humilde trabalhador rural viu-se, de um momento para o outro, guindado à situação de milionário. Joaquim Gomes da Costa, solte-

ro, de 33 anos, vive em Silval de Espinho. Perseguido pela doença, que o diminuiu fisicamente, continuava, porém, a trabalhar e a sonhar com a fortuna que o libertasse daquela vida dura e difícil que levava. Jogava normalmente no Totobola e já fora por duas vezes beneficiado com dois pequenos prémios que, somados, não chegaram a atingir duas centenas de escudos.

Na semana passada, gastando apenas três escudos, entregou o seu boletim na mercearia da terra, como faz habitualmente. E ontem mesmo soube, com alegria, que acertara em treze resultados.

Mas, ignorando ainda a sorte que o bafejava, foi esta manhã trabalhar na abertura de um poço.

Ali o foi encontrar o delegado do Totobola de Espinho, que lhe deu a novidade: Fora o único a acertar em treze resultados e ganhara, assim, 2 353 756\$70!

Emocionado e incrédulo, o sr. Joaquim Gomes da Costa veio para Espinho, onde declarou que, já que a fortuna mudara, tencionava ir com os pais ao Brasil, visitar um irmão que ali tem uma casa de negócio.

Cortejo de oferendas

A freguesia de Perre (Viana do Castelo) promove no dia 22 um cortejo de oferendas, a favor do seu Salão Paroquial.

I SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE QUELUZ-SINTRA

Reabre hoje em Sintra, no Palácio de Valenças, onde permanecerá até ao dia 8, a exposição do I Salão Internacional e III Salão Nacional de Arte Fotográfica apresentado em Queluz durante as comemorações do VI aniversário da elevação do lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz à categoria de vila.

Os respectivos prémios serão entregues no último dia da exposição, em sessão solene a efectuar em Queluz, e em que participarão várias entidades do concelho de Sintra.

Como já noticiámos, o nosso correspondente naquela vila, sr. Almeida Torres, procederá nessa ocasião à entrega das taças «Diário de Lisboa» e «Almeida Torres».

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS



ATENÇÃO

No sorteio da Lotaria do Outono é de dez milhões de escudos o valor do prémio maior pelo que, cada uma das fracções do bilhete respectivo, será contemplada com a quantia de mil contos. O valor total dos 13913 prémios a atribuir ascende a 16740 contos, numa única série de bilhetes.

OS ACTOS DO SORTEIO REALIZAM-SE NO PRÓXIMO DIA 7 DE OUTUBRO (SÁBADO)

Carnaby Street não é apenas um dos locais de atractivo turístico mais rendoso em Londres, mas também o centro londrino que mais exporta, em quantidade de mercadoria e volume de libras. Dali saem os vestuários mais incríveis e que apaixonam as novas gerações sugestionadas pelo exótico e inconfornista. É que em Carnaby Street tudo é permitido em questão de vestuário jovem e adornos aos quais não falta um pouco do humor britânico. É o sítio, no dizer do escritor francês Daninos, «onde uma pessoa que ali vá com o pijama vestido se sente antiquado e conservador». Mas também está a ser uma fonte de libras bem explorada pelo oportunismo comercial

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

coliti

o seu problema alimentar resolvido através de alimentação

Enviamos documentação aos interessados e prestamos gratuitamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 44-R C TELEFONE 750392/3-LISBOA I



T. O.) encontra-se, como se noticiou antes, este comando, estabelecido em obra com a retirada da França, com sob o comando do contra-almirante

ador rural o Totobola s escudos!

— E depois?

— Depois... tenciono mandar arranjar a casa dos meus pais. Ambos têm quase 70 anos e não quero que continuem a trabalhar no campo. Já têm direito a descansar.

O sr. Joaquim Gomes da Costa é um simpatisante do Benfica e o fã é o seu ídolo.

Os acessos à ponte dos Alcaldes próximo de Mértola

MÉRTOLA, 2 — Encontra-se concluída há já bastante tempo a ponte sobre o ribeiro dos Alcaldes, melhoramento de muita importância para a região da margem esquerda do Guadiana e, principalmente para as ligações rodoviárias com a freguesia de Corte Picote. Ora, para a sua utilização, é necessário construir acessos na distância de aproximadamente quinhentos metros.

Não faz sentido que a ponte, há muito concluída, não tenha ainda, nem se saiba quando terá, os referidos acessos, dado que a demora é bastante prejudicial ao progresso daquela zona.

Os horários dos exames (no corrente mês)

de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássica e Técnica

Lê-se no «Diário do Governo», como ontem referimos, que os exames (em Outubro) de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura), devem ser requeridos de 3 a 7 de Outubro.

Será, porém, permitida a admissão, mediante o pagamento da propina suplementar de 50\$00, aos candidatos que apresentem a respectiva documentação até ao dia 12 de Outubro.

Do pagamento da aludida propina estão dispensados os candidatos que só por circunstância, devidamente comprovada, imputável aos serviços do ensino liceal ou técnico profissional se encontrarem inibidos de requerer o exame de aptidão dentro do prazo normal.

No dia 9 do corrente, as secretarias das Universidades, dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e das Escolas Superiores de Belas-Artes comunicarão à Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, por telegrama ou telefonema, confirmado no mesmo dia por ofício, o número de candidatos que requererem exame de aptidão para os diferentes cursos.

Nas Faculdades, Institutos Técnicos e de Política Ultramarina, Belas-Artes e Estudos Gerais do Ultramar, os exames decorrem nos dias 19 e 20 do corrente e principiam às 10 horas.

● Chamada especial em Dezembro.

Os candidatos ao ingresso nos cursos superiores que estejam ou tenham estado impedidos em serviço militar obrigatório poderão prestar provas de aptidão em Dezembro, desde que, no respeitante a esse serviço, satisfaçam as condições que lhes permitiriam, caso fossem alunos de cursos universitários, utilizar para os exames a chamada especial do referido mês.

Também se publicaram na folha oficial as instruções para execução, na época de Outubro, dos serviços relativos à prova de aptidão com destino aos cursos de Pintura e de Escultura das Escolas Superiores de Belas-Artes e instruções para a realização da prova de Desenho Artístico do exame de aptidão com destino ao curso de Arquitectura das mesmas escolas.

DUAS VÍTIMAS

de acidentes

COVILHÃ, 2 — Quando descarregava uma camioneta, quatro troncos de pinheiros causaram graves ferimentos ao sr. José de Jesus Almeida, de 28 anos, natural de Ferro.

Por outro lado, também sofreu ferimentos graves o sr. João Proença, de 54 anos, igualmente natural de Ferro, que foi atropelado por uma camioneta, junto da ponte de Meimosa.

Ambos foram internados no Hospital Regional da Covilhã.



Vigoram condições semelhantes às estabelecidas para as outras provas, bem como a chamada especial em Dezembro.

No dia 17 do corrente, pelas 10 horas, um dos exemplares da pauta, com os horários da prova e a indicação das salas em que é prestada, será afixado em lugar patente aos candidatos.

Os juristas reunir-se-ão no dia 18 às horas fixadas pelos respectivos presidentes.

A Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes fará chegar os pontos, no dia 20, às escolas, dirigidos aos directores.

A prova decorrerá nos dias 23, 24, 25 e 26, às 10 horas.

Na zona central de Paris dar-se-à prioridade aos transportes colectivos

— disse o prefeito daquela cidade esta manhã na S. N. B. A.

Patrocinada pela Embaixada da França e municipalidades de Paris e de Lisboa, inaugura-se, hoje, ao fim da tarde, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma grande exposição sobre a cidade de Paris, a qual documenta, através de desenhos, painéis fotográficos e «maquettes», a sugestiva evolução

da famosa capital, e põe em evidência os futuros planos de desenvolvimento urbanístico, não só da cidade como de toda a região parisiense, tendo já em vista as condições do ano 2000.

Esta exposição, que, em boa verdade, anuncia o recomeço da temporada artística da S. N. B. A. (as-

sim o disse Adriano de Gusmão, membro da direcção, quando, esta manhã, os jornalistas foram ali recebidos), estará patente ao público até 22 do corrente.

Afirmou Maurice Donblet, prefeito da cidade de Paris, no decorrer da reunião:

— Os dois principais objectivos do plano director da cidade de Paris são — conservar o passado histórico em toda a sua grandeza, e solucionar o grande problema do trânsito. Quanto a este ultimo problema, ponderou-se que a melhor solução seria permitir na parte central de Paris só os veículos dos transportes colectivos e os «táxis». Os carros particulares ficarão na periferia. Semelhante intento conseguir-se-á por etapas: encarecimento do estacionamento dos veículos nos parques da zona central, criação de parques na periferia, transportes colectivos sempre mais continuos e eficientes, etc. Estamos certos, aliás, de que, dentro de três, quatro anos, uma nova periferia rodeará Paris. Essa nova periferia comportará a solução do Paris futuro.

Assistiram á reunião, entre outras individualidades, o sub-prefeito da Paris, sr. Thoraval, e o sr. eng. Taurand, director do Centro de Documentação e Urbanismo daquela cidade. Encontrava-se presente, também, o embaixador de França.

Antes da reunião, o prefeito e sub-prefeito de Paris ofereceram, respectivamente, a Grande Medalha de Prata de Paris e a Medalha de Bronze de Paris, á edilidade lisboeta.

«Diário de Lisboa»

Recebemos uma carta amável, subscrita pelo sr. António Paço, agradecendo ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada á organização da «Tarde Regionalista», integrada nas Festas da Meadela (Viana do Castelo).



Um grupo de colaboradores da AEG á sua partida para a Alemanha no Aeroporto da Portela

Revendedores e empregados da AEG Lusitana visitam na Alemanha as fábricas AEG e OSRAM

Com destino a Munich, Nuremberg e Francfort, partiu ontem do Aeroporto da Portela um numeroso grupo de revendedores e empregados da AEG-Lusitana de Electricidade.

Durante esta viagem, será proporcionado áquele grupo visitar algumas importantes unidades da AEG e OSRAM, onde contactarão com as mais revolucionárias técnicas de produção mundial de electrodomésticos.

No final da viagem será oferecida aos visitantes uma recepção

na AEG de Francfort, estando previsto o regresso a Portugal no próximo dia 7.

galã

RUA SANTA JUSTA, 46

Tudo para o homem elegante

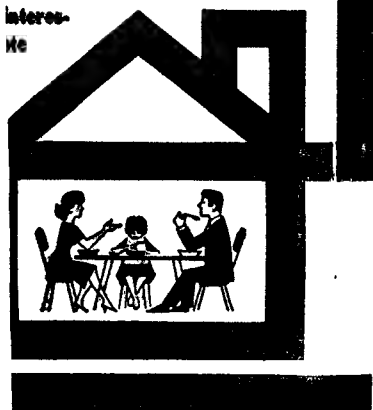
H O J E

sua inauguração

ico?

sentar será facilmente
e novos métodos de
lo racional.

inter-
ne





O «Richelieu» entrando no Tejo em 1946

O cruzador francês «Richelieu» vai ser desmantelado

PARIS, 2. — (A. N. I.) — O cruzador de batalha «Richelieu», orgulho da Armada francesa, vai ser desmantelado — anunciou um informador da Marinha de Guerra.

O navio, de 35 000 toneladas, foi construído em 1939 e servia, desde 1956, para treino de tripulações, estando ainda em condições de navegar a 32 nós.

Quando os alemães entraram na Bretanha em 1940, o «Richelieu» saiu de Brest e foi para Dakar. Mais tarde, foi integrado na esquadra britânica do Mar do Norte, fazendo parte do contingente naval britânico do Extremo Oriente que esteve presente na cerimónia de rendição dos japoneses.

Os E. U. A. poderão encetar conversações com Hanói sem exigir garantias prévias

— escreve a revista «Times»

NOVA YORK, 2. — (A. N. I.) — A revista «Times» afirma que o debate norte-americano acerca da guerra do Vietnam aumentou a ponto de ser possível que os Estados Unidos venham a encetar conversações sem garantias prévias de Hanói.

Segundo a revista, o presidente Johnson teria dito que o seu sucesso «seria mais duro do que ele no prosseguimento da guerra», mas — observa a «Times» — «crescentes sectores do publico norte-americano parecem não acreditar nisso».

Prosseguindo, aquela publicação salienta:

«As dúvidas que há muito vinham crescendo quanto ao Vietnam, intensificaram-se quando os norte-americanos viram na Televisão o

sofrimento dos seus compatriotas, nos lamaçais de Con Thien.

«Aumentou então consideravelmente o descontentamento e a impaciência. O conflito do Vietnam já dividiu e desorientou a nação mais do que qualquer outro problema, desde o debate sobre a participação dos Estados Unidos na segunda guerra mundial».

POLÍCIAS E ESTUDANTES LUTARAM EM SAIGÃO

SAIGÃO, 2. — (R.) — Guardas da Polícia, empregando bastões e bombas de gás lacrimogénio, lutaram hoje, nesta capital, com estudantes, enquanto a Assembleia Nacional sul-vietnamita se reunia em sessão para decidir se as eleições presidenciais do mês passado são ou não válidas.

Centenas de polícias, armados com carabinas e metralhadoras ligeiras, estabeleceram barricadas no centro da cidade.

O recontro entre os estudantes e os guardas ocorreu quando 200 membros da Associação Nacional dos Estudantes saiu da sua sede, em desfile, a cerca de um quilómetro e meio da área central isolada.

A Assembleia provisória terá de confirmar, até hoje à noite, o chefe do Estado, general Nguyen Van Thieu como o vencedor, ou declarar as eleições nulas.

TRI QUANG PROSSEQUE NA SUA VIGILIA

Os estudantes, empunhando cartazes, fugiram quando a Polícia carregou sobre eles. Porém, cerca

de 10 jovens de ambos os sexos foram apanhados e espancados pelos guardas, com bastões de borracha.

Dois repórteres da Televisão norte-americana receberam tratamento num hospital, após a Polícia travar luta com os jornalistas. Um deles ficou com a câmara partida.

Mais tarde, a Polícia fez dispersar jornalistas que viram os guardas prender sete estudantes que encontraram escondidos nos terrenos de uma escola secundária, onde a associação dos estudantes se reunira em sessão, para discutir as eleições.

Entretanto, o chefe budista Tri Quang, continua a sua vigília, que iniciou na quinta-feira defronte do palácio presidencial, protestando contra um decreto do Governo, que reconhece outra facção budista como a representante legal dos bonzos vietnamitas.

ESPERANÇA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 2. — (A. N. I.) — Por considerar que a invalidação dos resultados eleitorais poderá originar uma crise, o Governo dos Estados Unidos segue atentamente os problemas políticos do Vietnam do Sul.

A Secretaria de Estado mantém silêncio quanto às actividades da Assembleia Nacional sul-vietnamita. Os seus funcionários consideram inoportuno fazer comentários enquanto a Assembleia aprecia o problema.

Reina, porém, em Washington a esperança de que a maioria dos deputados aprove os resultados eleitorais.

NOVO ÊXITO ELEITORAL DOS NEONAZIS ALEMÃES

BREMEN, 2. — (R.) — Os nacionais-democratas, classificados de neonazis pelos seus adversários, conseguiram estabelecer-se com uma força importante na política alemã ocidental ao obterem a sua maior votação de sempre em eleições estaduais.

O partido da extrema direita N. P. D. continuou com os seus êxitos em eleições anteriores no Hesse e na Baviera ao ganhar oito lugares — 8,8 por cento dos sufrágios — nas eleições de ontem na cidade-estado de Bremen.

Os sociais-democratas, que ocupam o poder, retiveram 50 dos 100 lugares no Landtag — perdendo sete.

Os cristãos-democratas do chanceler Kurt Georg Kiesinger ganharam um lugar, ao conseguirem 32, e o Partido Democrata Livre obteve dez, registando um aumento de dois lugares.

O N. P. D., que disputou pela primeira vez as eleições de Bremen, encontra-se agora representado nas assembleias de seis de dez estados da Alemanha Ocidental, embora não o esteja no Parlamento federal.

Há apenas uma semana, o Ministério do Interior, em Bonn, afirmara esperançosamente que o Partido Nacional Democrático estava a desfazer-se.

Contudo, o partido, que trouxe recelos de um renascimento do nazismo, com os seus primeiros êxitos eleitorais no último Outono, triunfou a despeito dos desaires recentes, que incluíram o suicídio de um dos seus dirigentes, o antigo orador nazi Otto Hess, e luta no seio do partido.

IMINENTE A QUEDA DE ENUGU

LAGOS, 2. — (R.) — O dirigente federal da Nigéria, general Yakubu Gowon, afirmou que nunca concordará com a divisão do país e que a guerra continuará até a República separatista de Biafra ser completamente reintegrada no seio da Federação.

Num discurso radiofónico a noite passada, por ocasião do sétimo aniversário da independência, Gowon prosseguiu: «Enugu, a capital biafrense, encontra-se cercada e espera-se que caia de um instante para o outro».

Desilusão no Congresso do Partido Trabalhista perante a política seguida por Wilson

SCARBOROUGH, 2. — (R.) — Parece certo que o primeiro-ministro Harold Wilson terá o choque mais difícil com os seus correligionários, durante a conferência anual do Partido Trabalhista, que hoje se inaugurou nesta cidade e que durará uma semana.

Os delegados mostram-se claramente desiludidos pelos últimos três anos de «apertão» económico.

Poderão obrigar a votações hostis sobre questões críticas, como a tentativa da Grã-Bretanha para aderir ao Ecomercado, e acerca da continuação do apoio britânico à política do presidente Johnson no Vietnam.

Contudo, observadores afectos à conferência pensam que o dano mais grave à projecção de Wilson como chefe do Partido poderá ser provocado pela opinião corrente entre os delegados de que a sua administração abandonou princípios socialistas básicos na sua tentativa para obter o favor de eleitores indecisos.

Esta aparente crise de confiança, por parte dos próprios partidários trabalhistas, pode vir a provar-se ser mais difícil de remover, a longo prazo, do que a actual indignação geral devida ao ritmo crescente do desemprego, à subida constante dos preços e à demora na congelação de salários.

Quando a conferência começou neste centro de turismo da costa Nordeste, ocorreu no Port of Barrow, em Furness, no Noroeste, do outro lado da Inglaterra, um acontecimento que não pode deixar de embarçar o primeiro-ministro: o lançamento do primeiro submarino «Polaris», da Marinha Real Britânica. Com efeito, Wilson costumava denunciar o dissuasor nuclear nas conferências do seu partido, antes de ocupar o Poder.

Espera-se que a fase mais crítica do Congresso ocorra amanhã, durante um demorado debate acerca

da economia. Haverá outro risco de um desaire embaraçador para a chefia do Partido, durante o debate, na quinta-feira, acerca do Mercado Comum. Wilson manter-se-á afastado desses litígios, pronunciando apenas, depois de amanhã, o seu grande discurso sobre «o estado da nação».

MANIFESTAÇÕES

SCARBOROUGH, 2. — (A. N. I.) — Ontem, filiados do movimento de protesto, «Comissão dos 100», percorreram as ruas, empunhando cartazes com o dístico «Partido Trabalhista — paz à sua alma». Além disso, foram enterrar na praia um caixão envolto numa bandeira norte-americana, em sinal de protesto contra o contínuo apoio dado por Harold Wilson à política dos Estados Unidos no Vietnam.

Um desfile organizado pelo sindicato nacional dos trabalhadores rurais passou em frente do edifício onde se realiza a conferência, pedindo igualdade de salários com o operariado.

CASCAIS



Alfredo C. Graça (Gil)

FALECEU

Maria do Rosário Lopes Martins Graça. João Gil Martins Graça, sua mulher Amadora Tavares e filha, Manuel Ludgero Graça, sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 28 00 22

Partiu para Moscovo o rei da Jordânia

AMMAN, 2. — (R.) — O rei Hussein da Jordânia partiu hoje, de avião, para Moscovo, a fim de fazer uma visita oficial de três dias à União Soviética, durante a qual se avistará com membros do Governo russo.

Observadores em Moscovo dizem que deverá ser discutida a questão do auxílio soviético e, provavelmente, o fornecimento de armas.

ISRAELITA MORTO POR TERRORISTAS ÁRABES

TEL AVIV, 2. — (F. P.) — Um colono israelita foi morto por um tiro no «Kibbutz» Hamadia, na Baixa Galileia, por terroristas árabes. Segundo um informador militar, estes acabavam de dinamitar uma casa na mesma zona. O colono correu para o ponto da explosão e, nessa altura, foi abatido.

Outras cargas explosivas, intactas, foram encontradas perto de diversas casas de Hamadia.

Soldados israelitas descobriram o rasto de quatro homens, do local das sabotagens até ao Jordão e reaparecendo mais adiante.

O CANAL PODERÁ PERMANECER ENCERRADO ATÉ AO PRÓXIMO ANO

LONDRES, 2. — (A. N. I.) — Peritos ingleses revelaram, hoje, que «dentro de poucos anos», a maior parte dos petroleiros serão navios gigantes, que deixarão de passar pelo Canal de Suez, reduzindo grandemente a importância daquela via marítima internacional.

Paradoxalmente, a seguir à Inglaterra, é a U. R. S. S. que está mais interessada na reabertura do Canal de Suez, de que é um dos principais utentes: os russos enviavam parte apreciável dos seus fornecimentos de guerra para o Vietnam do Norte através daquele canal.

As últimas informações fazem supor que o Canal de Suez não será reaberto este ano, e que talvez se mantenha encerrado durante grande parte de 1968. Os peritos dizem que quanto mais tempo estiver fechado, mais completas se tornarão as disposições para evitá-lo.

No fim, o único a perder será o Egipto — salientam os peritos.

«LACENAIRE»

texto de Louis Hache — Desenhos de Bourles

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada Pierre-François Lacenaire vive uma existência à margem das leis. Preso, confessou, entre outros crimes, um duplo assassinio. A sua qualidade de filho de burgueses, educado e bastante dotado para as letras, faz com que tenha um regime especial na prisão.



73 — O ministro do Interior exterioriza o seu espanto: «Mas, senhora condessa, a que se deve esse desejo, essa insistência em conhecer Lacenaire?» Com um maravilhoso sorriso a descobrir-lhe os dentes muito brancos, a sr.^a de Riquier corta cerce a objecção do ministro, guardando todavia o seu segredo. O interlocutor desiste. Homem da sociedade, defere a pretensão da condessa sem mais explicações. Todos os dias as personagens de marca, entre as quais muitos estrangeiros, importunam os membros do Governo e as mais altas autoridades administrativas. Dugroin, director da prisão de La Force, treme com a perspectiva de quaisquer sanções ao sr. obrigado a fechar a porta da cela do criminoso.



74 — As recepções em casa de Victor Hugo, na *Place des Vosges*, são eclipsadas. Aristocratas, gente do teatro, pintores, escritores, advogados, médicos, jornalistas de renome, toda esta gente troca o convite do poeta por uma autorização de visita ao homem do dia. A cela de Lacenaire tornou-se pequena. Dugroin manda abrir as portas do lado, de modo a albergar em três compartimentos a multidão dos admiradores. As palavras de Lacenaire são ouvidas em religioso silêncio. De vez em quando é preciso trazer mais bancos para este e para aquele visitante ilustre. Não não se trata de romantismo literário. «Notre Dame de Paris» tem um herói de carne e osso. Um arrepiado delicioso percorre os ombros nus destas mundanas em busca de emoções fortes, trespassadas pelo verbo melodioso e azevinado do mais cruel assassino da época. Êxito que faz mesmo algumas vítimas: dois guardas subornados são postos na situação de reforma.



75 — Encostado sem qualquer cerimónia à chaminé da cela maior, com a assistência subjugada pela sua beleza melancólica, Lacenaire responde às perguntas, que lhe fazem, preludio simples ao recital dos poemas. A condessa de Riquier também quer saber uma coisa: «Porque não escreve uma tragédia?» Lacenaire sorri: «Não me faltam desejo nem situações, minha senhora... Falta-me tempo!» Que delícia! Dito tão espirituoso vai certamente correr os salões. Já na rua, quando se dirige para a carruagem, a condessa pensa: «Que poderá encurtar o tempo a Lacenaire? A guilhotina...» Vai a entrar e é imobilizada por uma mão feminina — Javotte, olhos cheios de lágrimas. «Viu Pierre-François?», pergunta a rapariga. «Está triste? Desesperado?» O coelho afasta a importuna. Javotte desanda pelo passeio fora desnorreada.

(Continua)

A. OLIVEIRA

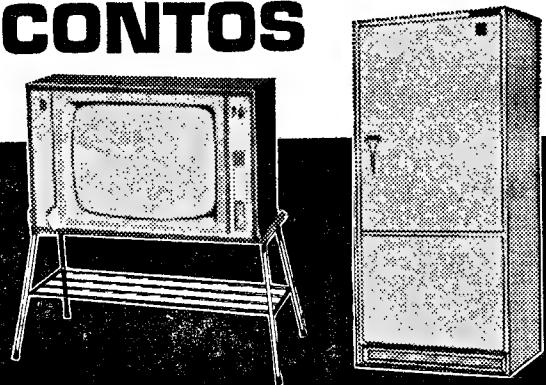
produtos

GENERAL ELECTRIC

obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa

GRANDES DESCONTOS

SEM entrada
fiador



REGINA REX

CORRENTES DE TRANSMISSÃO

PARA
INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Mistral

A NOVA PISTOLA

ELÉCTRICA DE PINTURA
SEM COMPRESSÃO D'AR

GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA.

R. de Santa Catarina, 591
Tel. 35573 - 35574 PORTO

R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

ESTEREOSOM

uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A - LISBOA 1 (Muito Solitário)

CAUNY

Automático
Con calendário
RELOGIO SUIÇO

CAUNY
300 anos de experiência

TEAC

YBARRA & C.^{IA}, S. A.
SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

19 DE OUTUBRO

FENERIFE
BAHIA
RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:
MEDITERRÂNEO

CABO
SAN VICENTE

26 DE OUTUBRO

ALGECIRAS
BARCELONA
GÉNOVA

OS AGENTES

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLÁNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.^o
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.^a LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida - Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. António Ferrão - Doenças dos olhos - As 14 horas
Dr. Mário Jaquer - Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Romão Loff - Doenças nervosas e electroterapia - As 14 horas
Dr. Coelho de Castro - Cirurgia ossos e articulação - As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo - Rins e vias urinárias - As 16 horas
Dr. A. de Barros Simão - Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso - Doenças das seniores - operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho - Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos - Boca e dentes prótese - As 10 horas

Histórias breves de segunda-feira

CRISTO NOS ABISMOS E NOS CIMOS



no mar de prata e desapareceu.

1 — Durante o Verão de 1954, uma estátua de Cristo era submersa no pequeno porto italiano de San-Frutos nas proximidades de Gênova. Ficou a uma profundidade de vinte metros. Era uma estátua de bronze, com a altura de vários metros e dedicada a todos os mortos no mar. A descida da estátua foi sublinhada por emocionante manifestação de fé popular. Todos os barcos surtos no porto se encontravam embarralhados. Sob o som de cânticos e preces, a pesada estátua mergulhou lentamente

2 — Desde então, o Cristo dos Abismos, como é conhecido, repousa no fundo da baía, estendendo os braços num grande gesto de acolhimento e piedade. Deixado só durante mais de um ano, recebeu há pouco os seus primeiros peregrinos: quatro mergulhadores submarinos fizeram a «toilette» da estátua. Durante longas horas, estes homens, equipados com aparelhos respiratórios especiais, limpavam a estátua, já quase toda escondida pela vegetação submarina e conchas de toda a espécie. Presentemente, o

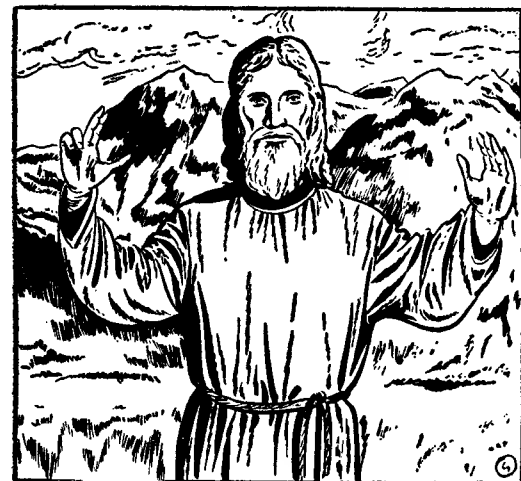


Cristo dos Abismos retomou a sua aparência normal.

3 — Se uma imagem de Cristo vela no fundo dos mares, uma outra imagem, em contra-partida, ergue-se num dos picos mais altos da Europa. No mês de Setembro de 1955 foi descerrada no pico de Balmenhorn nos Alpes italianos uma estátua com a altura de vários metros, logo baptizada com o nome de Cristo dos Cimos. O Balmenhorn eleva-se a dois mil metros de altitude. É um pico selvagem e quase sempre coberto de neve. Foi extremamente difícil o transporte dos diferentes fragmentos da estátua para tal alto pico.



4 — A estátua foi dividida em dezasseis pedaços, os quais foram lavados para o Balmenhorn com o auxílio de guindastes, vagões, escoras. Os homens, ali, ofereceram também as suas costas ao Cristo fragmentado. Um a um, os fragmentos da estátua foram transportados por homens corajosos até à ponta extrema do Balmenhorn. Quando, finalmente, a cabeça da estátua foi colocada, celebrou-se missa solene no pico da montanha. Quer no fundo dos abismos, quer nos picos mais elevados, Cristo é uma presença protectora.



TELEVISÃO

TECNICA
ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO
NÃO PERCA SEU PROGRAMA

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 1917

CAPITAL REALIZADO 80 MIL CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4 — LISBOA

Elevação do capital social a 100 mil contos, mediante a emissão de 200 mil acções do valor nominal de Esc. 100\$00 cada.
(Autorizada por Portaria publicada no D. G., III série, de 11 de Agosto de 1967).

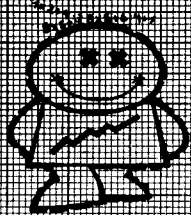
CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO:

- 1 — As acções representativas deste aumento de capital são oferecidas à subscrição dos seguintes destinatários:
 - a) Uma parcela de 120 000 acções, reservada aos actuais accionistas, por quem poderão ser subscritas pelo valor nominal acrescido do imposto de Mais-Valias de Esc. 2\$37,5, na base de 15% do número de acções que possuírem, arredondados por defeito, preferindo ainda esses accionistas, desde que assim o declarem, na subscrição, nas mesmas condições, das acções desta parcela que porventura não forem tomadas;
 - b) A parcela restante de 80 000 acções, bem como as acções eventualmente sobranes da parcela anterior, são postas à subscrição pública ao preço de Esc. 140\$00 por acção.
- 2 — As acções subscritas deverão ser pagas por inteiro no acto de subscrição ou em duas prestações iguais, sendo a primeira no acto de subscrição e a segunda durante a segunda quinzena do mês de Janeiro de 1968. Porém, o imposto de Mais-Valias, que por elas seja devido, será sempre integralmente pago no acto de subscrição.
- 3 — As acções liberadas no acto de subscrição e aquelas cujo pagamento vier a ser efectuado nas duas prestações facultadas no número precedente, conferirão, respectivamente, direito a 25% e 12,5% do dividendo que for votado para o exercício de 1967.
- 4 — As acções, representadas, nos termos estatutários, por títulos de 1, de 5, de 10, de 20, de 50 e de 100 acções, serão nominativas ou ao portador, consoante o que se indicar no boletim de subscrição.
- 5 — O exercício pelos actuais accionistas do direito de subscrição das acções que lhes estão reservadas está dependente da apresentação, no acto de entrega dos boletins de subscrição, das acções que lhes conferem esse direito, a fim dos respectivos títulos serem devidamente carimbados.
- 6 — A subscrição das acções referidas no n.º 1, alínea b), está sujeita a rateio, sendo nele dada preferência aos subscritores de pequeno número de acções.
- 7 — A subscrição está aberta, de 9 a 21 de Outubro, na sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas filiais, agências e dependências:

Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonecas & Burnay, Banco Lisboa & Açores, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta-Aliança, Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Crédito Franco-Português, Almeida, Basto & Piombino & C.ª, Augustine, Reis & C.ª e Pancada, Moraes & C.ª

Lisboa, Setembro de 1967.

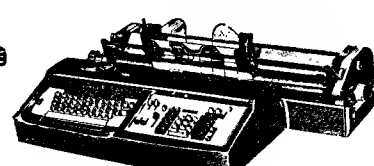
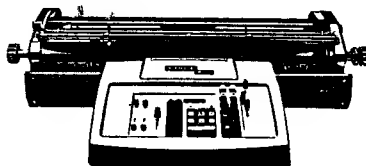
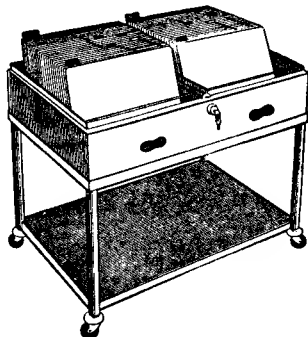
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



A HORAS CERTAS

os serviços em ordem —
se utilizar os sistemas de organização:

EFICEX KIENZLE



DESDE 1947 AO SERVIÇO DAS EMPRESAS NACIONAIS

EFICEX KIENZLE

SERVIÇOS TÉCNICOS EM LISBOA: Av. João XXI, 4-A - Telef. 72 70 28-72 50 74
SERVIÇOS COM. DE LISBOA: Av. P. Manuel da Nóbrega, 4-B - Tels. 72 61 05-72 70 19
FILIAL NO PORTO: Rua Passos Manuel, 228, 2.º - Dto. - Telefone 30 69 98
FILIAL EM LEIRIA: Rua Gago Coutinho, 22 e 24 - Telefone 2 37 40

A. OLIVEIRA electrodomésticos

Av. da Liberdade, 60-62-64
Av. Almirante Reis, 91-A

Telef. 53 83 23-53 08 38-53 63 08-32 69 31

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção também se aceitam proporeções para venda CASA LAIRES, Rua da Prata 29, 2.º Dt. Lunc. 0.º Figueira - Telefone 3.º 54 97 - 37 06 2

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» e distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da página central)

desenvolver durante aquele período, respeita a parques de criação e a instalações de depuração e afinação, para o que se prevê, no conjunto, o investimento de 9 mil contos.

Instalação de tratamento de pescado

Em virtude do programa de desenvolvimento previsto para a frota pesqueira, que terá como consequência lógica o aumento da produção, torna-se indispensável proceder, em terra, à construção e melhoria das instalações de tratamento de pescado, bem como à armazenagem frigorífica dos produtos das pescas longínquas.

Para o período de 1968-1973, considerou-se a construção de viveiros para lagostas e o melhoramento de instalações industriais para o aproveitamento de cetáceos e de secagem de bacalhau. Investimento previsto: 17 mil contos.

Comercialização do pescado

Para o período de 1968-1973, prevê-se a montagem de diversas instalações frigoríficas portuárias (investimento: 30 mil contos) e de venda (40 mil contos), nos centros de descarga, e, ainda, a integração

Três feridos

(um deles gravemente)
num desastre de viação

OVAR, 2 — Quando, esta madrugada, seguia pela estrada, levando pela mão uma bicicleta, o sr. António Maria Pereira, de 48 anos, residente na Quinta do Norte, na Murtoza, ao passar no sítio do Torrão do Lameiro, foi apanhado por uma motorizada com reboque, que seguia no mesmo sentido, conduzida pelo sr. Aníbal de Almeida Pereira, de 17 anos, de São Gonçalo da Vallega. Este, devido à pouca iluminação do local, não se apercebeu do vulto que seguia à sua frente; e, chocando ambos, estatelaram-se no solo.

Entretanto, um outro motociclista, o sr. Manuel Maria da Silva Cachago, também da Quinta do Norte, que vinha um pouco mais atrás, foi, por sua vez, surpreendido e caiu também, em cima dos outros dois. Todos feridos trouxeram-nos para o hospital desta vila, onde apenas ficou internado o primeiro, com possível fractura do crânio.

TRINTA HABITAÇÕES DESTRUÍDAS PELO FOGO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Um violento incêndio deflagrou ontem, ao fim da tarde, no bairro dos pescadores, na Catembe, na margem da baía do Espírito Santo, fronteira a Lourenço Marques, destruindo trinta habitações.

dos produtos da pesca na Rede Nacional do Frio (40 mil contos). O programa obedece ao seguinte esquema:

As instalações do porto de pesca de Lisboa e as de Matosinhos, cuja capacidade frigorífica é, respectivamente, de 11 000 m³ e 12 600 m³, servirão de base à distribuição do pescado, pois só nesses dois portos se pode descarregar com facilidade e armazenar convenientemente grandes quantidades de peixe. Aqueles portos passarão a assegurar o abastecimento dos grandes centros urbanos do País,

Trechos escolhidos

(Continuação da 8.ª página)

Se a D. Isolda visse como eu nos meus tempos, sim, que eu também já fui rapaz, pois, então, se visse como eu tinha queda para as coisas nobres do espírito!

O sr. Ferreira levou o dedo à ponta da orelha, a fingir um beijinho com os lábios franzidos:

— Um primor... daqui... Depois é que me fiz um materialão. Mas li; nos meus tempos, pertencei à filarmónica que Deus haja e, enfim, a provar que não fiquei de todo arredado das musas, aqui estou...

Outra vez o sr. Ferreira ria, quase confidencial e cúmplice:

— Também fiz os meus versos de pé quebrado...

D. Isolda tinha-se sentado no canto extremo da mesa, de pernas muito encolhidas, o xalezinho de lá que pusera sobre os ombros muito apertado com a mão esquerda. Escutava com ar de deferência paciente, à espera de que o sr. Ferreira se dignasse acabar e se dispusesse a começar a lição. Mas, aqui, a evocação dos versos, outra vez a pianista, agora de uma emoção sobressaltada, corou ligeiramente.

Ai que teria, então, D. Isolda com os versos!

Talvez, sim, talvez que também ela os fizesse de rapariga, talvez que os tivesse inspirado ou, então, talvez que fosse a própria sugestão amorosa que assim a fazia carminar, ouvindo falar em versos, à beira da confissão do aluno que lhe piscava o olho:

— Coisas, paixonetas de rapaz. E, reparando no ar sem jeito da senhora professora, logo esclareceu a sossegada:

— Claro, nada de comprometedor, fui sempre, nestas como noutras coisas, honesto e recatado...

Toda a pudica sensibilidade de D. Isolda protestou na atitude dos seus dedos que remexeram nervosamente as folhas de papel pautado.

Não, ela não podia tolerar aquelas intimidades ao sr. Ferreira, ele estava a usar de um tom de confidência que só podia ofender a sua dignidade e senhoria. Teria, pois, que dizer-lhe alguma coisa, ser enérgica, fazer-lhe mesmo sentir, até ao desagrado, quando era reprovável o seu comportamento. E se depois de meia dúzia de palavras amargas o sr. Ferreira sentisse estar a mais naquela casa, então que não voltasse, que pusesse de parte a fantasia das lições, porque ela, D. Isolda Tristão, ainda tinha uma pelarina, umas botinas, um piano, o que quer que fosse, com que pagar a conta ao mercador.

(Do livro «Filhos de Deus»)

denominados «Centros principais», de onde partirão circuitos menores para outros pontos do continente, designados por «centros secundários» e que correspondem, em geral, às cidades e vilas.

O programa prevê ainda a utilização de transportes frigoríficos e isotérmicos e de peixarias itinerantes automóveis para melhorar as actuais condições de distribuição ambulante do pescado, tanto no que se refere a preços como, muito especialmente, às condições higido-sanitárias.

O estudo do projecto na Assembleia Nacional

Reuniu-se, esta tarde, pela primeira vez, a comissão parlamentar eventual, nomeada pelo presidente da Assembleia Nacional para estudo do projecto do III Plano de Fomento e da proposta de lei para a sua elaboração e execução.

A comissão é constituída por trinta e três deputados, representantes dos círculos metropolitanos e ultramarinos. A sessão de hoje destinou-se à elaboração do programa de trabalho, procedendo-se, também, à escolha do presidente, que deve recair sobre o sr. dr. Castro Fernandes.

CARREIRAS AÉREAS

Os voos dos «jactos» da P.A.A. para os Estados Unidos

Os «jactos» da Pan American fazem carreiras diárias para qualquer destino no Centro, no Sul e no Sueste e Oeste dos Estados Unidos, a partir de Lisboa, via Londres, para Chicago, Dallas, Houston, Los Angeles, San Francisco (Rota Polar), Washington, Atlanta e Nova Orleães; e via Paris, para Boston, Detroit e Chicago, com a colaboração de outras companhias de aviação.

De Lisboa, a «PAA», assegura também voos diários para Baltimore e Washington, via Nova York, e para Boston, três voos semanais, sem escala; um voo semanal, via Santa Maria (Açores), às terças-feiras, e voos diários para Nova York.

O «Expresso Trans-Asiático» da S. A. S.

No dia 4 de Novembro a SAS escreverá mais uma página da história da aviação civil: a inauguração de uma carreira «Expresso Trans-Asiático» que ligará, em linha recta, Copenhague a Banguecoque e Singapura, via Tashkent, na Rússia. Assim, comodamente reclinado numa poltrona, o visitante poderá embrenhar-se no fascínio e encantos da Tailândia — país do sorriso.

VIERAM NO «NIASSA» expedicionários ao Ultramar

Atracou, esta manhã, ao cais da Estação Marítima de Alcantara o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, no qual regressou mais um contingente de tropas que terminou a sua missão de serviço no Ultramar. No cais eram os expedicionários aguardados por pessoas de família, conterrâneos e amigos.

Em nome do sr. ministro do Exército, o sr. brigadeiro Francisco Pinheiro apresentou cumprimentos aos militares regressados e assistiu ao desfile do contingente.



O local onde se projectou a construção do viaduto para supressão das movimentadas passagens de nível de Monte Real

NOTÍCIAS DE LEIRIA

QUANDO SE CONSTRÓI O VIADUTO DA PASSAGEM DE NÍVEL DE MONTE REAL?

LEIRIA, 1 — Há cerca de vinte anos, foi iniciada a construção do viaduto da passagem de nível de Monte Real, na Linha do Oeste. A obra já estava em adiantado estado de levantamento, em ambos os lados, a acompanhar a altura da nova faixa por onde passaria todo o trânsito. Milhares e milhares de metros cúbicos de terra foram removidos de um cabeço não muito distante. O empreendimento, já então considerado vantajoso numa estrada de tão grande movimento, era acolhido de bom grado e com grande satisfação. Chegou a gastar-se com expropriações, mão-de-obra e projectos, muito dinheiro. A obra crescia dia a dia. Pouco faltava para unir as duas margens...

Quis, porém, o destino que de um momento para o outro, como por sortilégio, tudo ou quase tudo se perdesse. Do que então fora feito, apenas ficaria de pé o extenso aterro para vencer a altura do almejado viaduto. O resto, foi apêdo, alguns meses depois. As toneladas de pedra, cimento e ferro foram removidas dali, não fossem ficar vestígios duma obra que não chegaria a concluir-se...

Qual a razão de tudo isto, afinal? Simplesmente porque as condições do terreno, no respeitante às fundações, não tinham sido convenientemente ponderadas, ignorando-se até então a existência de um lençol de água ou lodo, que não suportaria o peso dos materiais utilizados. As paredes maciças erguidas para

suportarem o viaduto abriram fendas, deslocaram-se, perante o desatamento dos técnicos.

Vinte anos se passaram, aproximadamente. Se nessa época o movimento da estrada que entra na da Figueira da Foz, no sítio de Várzea e serve diversas povoações e vilas em direcção ao litoral, já era grande, que dizer ao de hoje, se atentarmos ainda na existência da Base Aérea n.º 5, e ao movimento das Termas de Monte Real e de Vieira de Leiria, Pedrogão, S. Pedro de Muel, Marinha Grande, etc.? Filas extensas de carros aguardam, durante várias vezes, por dia e noite, junto à passagem de nível, a poucos metros da Estação de Monte Real, a chegada ou a partida dos comboios...

Estaremos, na presença de um caso insolúvel? A entidade competente, a quem consignamos o assunto, é que poderá pronunciar-se.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA RUA FREDERICO AROUCA 1-3

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - L.º Esq.º — Telef. 536380





●potente ●rápido ●resistente ●leve ●travões de disco com servo-freio

VAUXHALL 101S

com motor DIESEL

em exposição na

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO 48-AeC

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Outubro de 1937 publicava:

CAIRO, 2. — O casamento do ex-chefe do Governo, Nessim Pachá, que conta 62 anos, com Marie Hulbner, de 17 anos, filha de um hoteleiro de Viena, que devia realizar-se na próxima semana, teve de ser adiado, por determinação dos médicos. Aquele político encontra-se de cama e em condições cuja gravidade se desconhece. A noiva, que já aqui se encontra, vai regressar à Europa, com a mãe. O pai acaba de partir de avião.

ANEDOTAS

■ O guia, para os viajantes:
— Ah! Admirem este eco maravilhoso!

— Ora, como este há imensos por esse mundo fora — replica uma velha, desdenhosa.

— Perdão, minha senhora, este é único; aqui nesta terra, as pessoas vão à noite para casa, deitam a cabeça fora da janela e gritam, e o eco acorda-as pela manhã.

■ Na aula de Geografia o professor pergunta:

— Luis, se estiveres virado para o Nascente, o Norte fica à tua direita ou à esquerda?

— Bem, senhor professor, eu não sei; bem vê, eu não sou aqui do sítio, sou de Alenquer.

Uma estudante de geometria entrou numa loja de tintas e pergunta ao caixeiro, com ar de troça:

— Você tem cá tangentes?

Resposta pronta do empregado:

— Não, menina, não temos; mas temos secantes.

● No tribunal.

— Tem algum parente próximo?

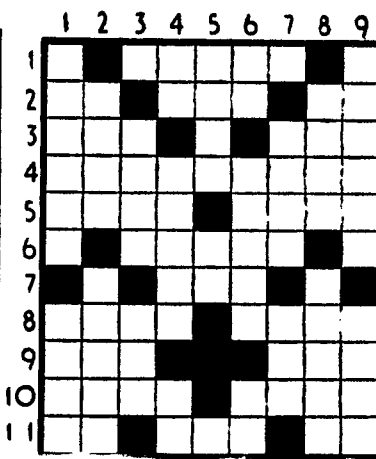
— pergunta o juiz ao réu.

— Não, senhor doutor juiz. Todos afastados.

— É falso, ele tem um irmão. — grita uma testemunha.

— Porque razão está o senhor a mentir à Justiça? — pergunta o juiz aborrecido.

— Mas... eu não minto. É verdade que tenho um irmão, mas está em Angola. Como vê, não está próximo, está até muito longe...



HORIZONTAIS: 1 — Venero. 2 — Preposição. Estava. Lago. 3 — Pedras de moinho. Grande quantidade. 4 — Escolheram. 5 — Palmeira da Amazônia. Arsis. 6 — Humilha. 7 — Vara pastoral, que o pregador leva para diante do imã, quando sobe ao púlpito no templo de Meca. 8 — Alegre. Mau. 9 — Composição poética. Abreviatura de Santo. 10 — Nome de homem. Dê. 11 — Viração. Bai selvagem. Grande ribeira da Ásia Russa.

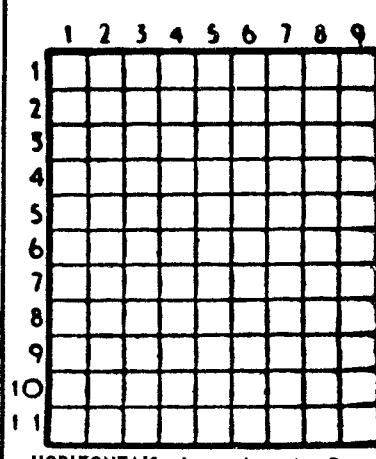
VERTICAIS: 1 — Difunde. Casa para venda de mercadorias. 2 — Tudo que concorre para um movimento ou para um fim. Operário salinheiro. 3 — Tempo do verbo ser. A mais velha das vestais. 4 — Preposição. Capote com capuz e mangas. Alternativa. 5 — Avalia. Antes de Cristo. 6 — Batráquio. Roer. Rio de Itália. 7 — Escamecerá. Empregue. 8 — Hora do ofício divino (pl.). Instrumento musical de cordas e teclado. 9 — Adormecem. Tristurem.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4599

HORIZONTAIS: 1 — Alvaro. Por. 2 — Toro. Alga. 3 — Elaram. Am. 4 — Ito. Tiago. 5 — Má. QUEM. 6 — Asai. Ca. 7 — VAI. Irmãs. 8 — Arre. Aol. 9 — Sô. NÃO. 10 — Ba. Or. 11 — Madrid.

VERTICAIS: 1 — Ateimava. Um. 2 — VOLTA. Aro. 3 — Arão. Air. Id. 4 — Ror. Qs. És. 5 — Atuai. Obi. 6 — Amieira. Ad. 7 — Pl. Am. Man. 8 — Agag. Calão. 9 — Ramosas. Oro. (Provérbio: QUEM VAI NÃO VOLTA.)



HORIZONTAIS: 1 — A corte. Remuneração. 2 — Rezo. Preposição. 3 — Vê. Um dos pontos cardeais. Nota musical. 4 — Artéria. Formar as abas a. 5 — Língua vernácula indiana. Letra grega. 6 — Viração. Sufixo que designa estado. 7 — Oferecer. Troças. 8 — Magnificante. 9 — Cento e um em romano. Escudeira. Sufixo que designa estado. 10 — Lavar. Endurecimento da pele por compressão ou fricção. 11 — Cidade de Itália. Perfume.

VERTICAIS: 1 — Molusco cefalópode. Capital do Senegal. 2 — Limpar metais. Que não se altera com o fogo. 3 — Cobalto (s. q.). Fechura as asas para descer mais depressa. Amónio (s. q.). 4 — Ecoar. Invulgar. 5 — Pronome pessoal. Progenitor. 6 — Grande extensão de água cercada de terra. Cacete. 7 — Campeão. Argila. O mais. 8 — Paralísam. Separa. 9 — Gostará muito de. Tratamento que se dá às freiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8443

HORIZONTAIS: 1 — País. Fala 2 — Remo. Alar. 3 — Arpa. Zara. 5 — Al. Aro. Aa. 6 — Espiral. 7 — Pi. Age. If. 8 — Ota. Sai. 9 — Rera. Aura. 10 — Alaga. 11 — Ordinário.

VERTICAIS: 1 — Praia. Porto. 2 — Aer. Leite. 3 — Impa. Arad. 4 — Soa. Apa. Ail. 5 — Trigo. An. 6 — Faz. Ore. Agá 7 — Alas. Suar. 8 — Lar. Alliar. 9 — Arama. Fiado

CURIOSIDADES

● Formigas de há cem milhões de anos

Os mais remotos exemplares, conhecidos no Mundo, de formigas, provavelmente com cem milhões de anos, foram descobertos em Nova Jersey, preservados no interior de um fragmento de âmbar. Na opinião dos cientistas, esses insectos são quarenta milhões de anos mais velhos do que os espécimes até agora conhecidos.

Segundo os entomólogos da Universidade Cornell, as formigas aprisionadas no âmbar são um «autêntico elo perdido na cadeia da evolução da família dos insectos».

● Algida brancura

Sob o manto infinito de algida brancura, a Antártida é o maior deserto gelado do Mundo.

Ali a temperatura mínima é de quarenta graus abaixo de zero; e, no Inverno, chega a atingir de setenta a oitenta negativos.

● O «desafio de Barleta»

Usa-se designar por desafio de Barleta qualquer luta ou discussão que se arraste sem resultado positivo. Mas, de onde provém o adágio?

Ora, na cidade italiana de Barleta houve, no ano de 1503, um encontro entre treze cavaleiros franceses e outros tantos italianos ao serviço da Espanha, capitaneados, respectivamente, por La Motte e Hector Fieramosca. Após cinco horas de renhido combate, sem resultado definitivo, os juizes deram o embate por findo, mas declarando que ambas as partes haviam cumprido com honra o seu dever.

● Balas

Segundo parece, as primeiras balas metálicas surgiram no século XV: as de ferro usadas nas bocas-de-fogo de artilharia e as de chumbo, nas armas portáteis.

Os projecteis de aço apareceram mais tarde, e primeiramente, na Alemanha.



— A maezinha deu-me um beijo quando eu saí de casa...

FACTOS REAIS

As evasões do Barão de Trenck



1 — É profundamente lamentável que, nas suas «Memórias», o barão de Trenck, herói desta breve narrativa, se tenha esquecido do lema que figurava no seu braço: «Tenacidade e coragem na adversidade». Efectivamente, não haverá melhor expressão para caracterizar aquele que deu pelo nome de Frederick de Trenck. Opôr-se-á sem dúvida, a estas qualidades, uma certa dose de gabarolice, mas é preciso ter em conta que vinte e seis tinham já decorrido quando Trenck escreveu as suas «Memórias»... Talvez o nosso herói julgasse precisar a sua vida de certas cores

fantasistas. Não era, no entanto, o caso...

2 — Muito embora o barão de Trenck se tenha mostrado discreto quanto à sua família, aos estudos, aos anos da juventude, podemos imaginar como pertencente a uma família da pequena nobreza. Um indivíduo, enfim, idêntico a tantos outros do reino de Frederico II, o Grande. A sua educação foi essencialmente militar — e, desde sempre, se mostrou inclinado para a carreira das armas... Efectivamente, em 1745, com menos de vinte anos, era já tenente. Belo, elegante, alto, dotado de uma

força física pouco comum, de Trenck parecia destinado, no exercício, a uma carreira brilhante.

3 — As qualidades naturais e a posição militar em muito contribuíram para a sua entrada na corte. Durante um baile, foi de Trenck apresentado à mais jovem irmã do rei, a princesa Amélia. Foi amor à primeira vista — e o moço galante teve a princesa nos braços. Decidiram casar-se. Mas havia o rei... Frederico II, por razões políticas, tinha na mente conceder a mão da jovem irmã ao czar da Rússia. Não foi de surpreender, pois

que Frederico se tivesse oposto ao casamento de Amélia com de Trenck.

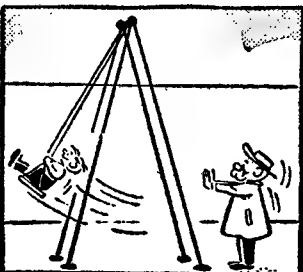
4 — Mas de Trenck era teimoso e manifestava constantemente ao rei a vontade de ser seu cunhado. Frederico, irritado, revestiu-se, no entanto, de benevolente paciência, uma vez que estava em jogo a felicidade de sua irmã.

Eis, todavia, que a paciência real se esgotou: acusado de espionagem, a favor da Áustria, de Trenck foi preso e levado perante um conselho de guerra. Sentença: prisão perpétua.

(CONTINUA)

TEAC

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GAZCIDLA no seu BAIRRO

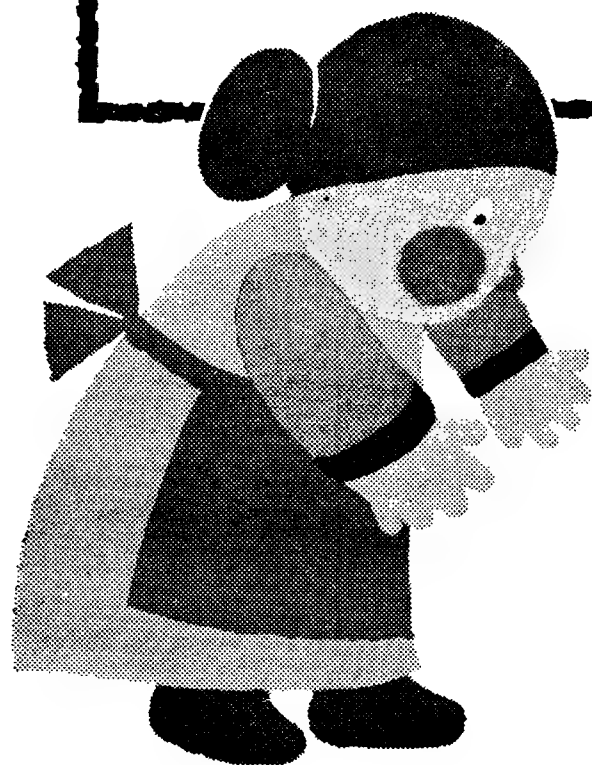
Mais uma iniciativa da Cidla para si

No seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

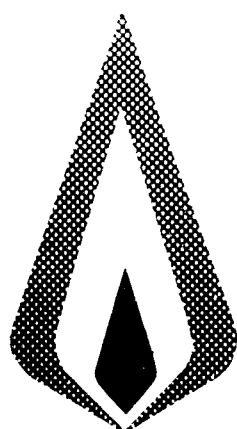
- 1 Requisitar a sua garrafa de GAZCIDLA
- 2 Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos
- 3 Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais.
- 4 Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

- Praça Marquês de Pombal, 1
Telefones 535171 - 536961
- Rua do Alecrim, 77-79
Telefones 535171 - 536961
- ALCANTARA • Largo do Calvário, 12 C
Telefone 640262
- CAMPO DE OURIQUE • Rua Infância 16, 57 A
Telefone 651327
- OLIVAIS • Rua B-I Lote 86 - Olivais Sul
Telefone 380965
- ALVALADE • Rua José Duro, 27 C
Telefone 722941
- CAMPOLIDE • Rua de Campolide, 94 C
Telefone 681744
- ARROIOS • Largo Mendonça e Costa, 9 C
Telefone 836946
- BENFICA • Rua Emília das Neves, 4 B
Telefone 703504
- AVENIDAS NOVAS • Av. Miguel Bombarda 56-A
- A ABRIR BREVEMENTE
- GRAÇA • Largo da Graça, 63 D
- MADRAGOA • Rua da Esperança 134
- ALFAMA • Rua de S. Miguel 5
- AJUDA • Trav. da Boa Hora 30 D e 30
- BAIRRO ALTO • Rua da Atalaia 13 13



Toda uma Organização
ao seu serviço através de
«GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»



uma chama viva onde quer que viva
O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m
— 665 kc/s — As 16: Noticiário; 16 e 05, Que quer ouvir; 16 e 30, Programa da tarde; 17: Noticiário 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de Saxofone por Ace Cannon e seu conjunto; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: A Ciência do Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 20 e 10: Fados, por Helder António; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «O Ouro e o Sanguê»; 21 e 42: Vamos Ouvir Shegunda Galarza; 22: Seleção de Melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s
— As 16: Que quer ouvir? 17 e 30, O Compositor interpretando a sua obra — Gayaneh, suite de bailado de Aram Khachaturian — pela orquestra Filarmónica dirigida pelo autor; 18 e 05, Música de Câmara — Quarteto em lá menor opus 20 n.º 5 de Haydn; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de Piano — Bourree em si bemol maior de Krebs — D. João fantasia de Liszt; 19: Semanário Musical; 20: Concerto pelo Quinteto de instrumentistas de sopros da Emessa Nacional — Sinfonia de Fleming Weiss — Pastoral de Jacques Chailly — variações sobre um tema corse de Henri Tomasi; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Música de Piano; 21: Concerto Sinfónico 1.º Parte — Concerto em si bemol de Beethoven — Sinfonia n.º 39 em mi bemol maior, K. 543 de Mozart; 21 e 50: Crítica Literária, pelo dr. Bilgottte Chorrão; 22: Concerto Sinfónico 2.ª Parte — Valsa do 1.º Acto do bailado «A Bela Adormecida» de Tchaikovsky; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — MF 2 — 94.3 mc/s — As 23: «An die ferne Geliebte» — (A amada que está longe) op. 98 de Beethoven; 23 e 15: Festival de Schwetzingen de 1967 — em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha — Parte de um concerto pela Orq. de Câmara da Rádio do Saar sob a dir. Karl Ristenpart — Obras de Vivaldi, Eraldo Riccio e Alessandro Scarlatti; 23 e 51: 3 Peças para oboé, harpa e piano de Jung Wyttenbach; 0: Cantatas de Bach — Meu Deus! Quando Morrerei eu? — Foi Dito ao Homem onde está a Felicidade; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 1 m — 1034 kc/s — As 16: Programa CD; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritos modernos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 30: O cinema pela música; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estúdio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Europa; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90.4 mc/s — As 16: Carosel em FM; 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 35: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383.4 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 8: Miscelânea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: 56 Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233.2 m — 1194 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Canções de Itália; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256.6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Melodias e canções que foram sucesso; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s e 99.4 mc/s — As 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

LUSTRES

Fazemos, novos, reparámos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

PROGRAMA DA TV

As 19, Abertura e curso de orientação de monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série juvenil — «A Ilha do Tesouro»; 20 e 15, Momento desportivo; 20 e 40, Carrossel Mágico; 21, Construindo para amanhã; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55, Série Policia — Perry Mason; 23, Final da Canção do Mediterrâneo — Transmissão directa do Palácio das Nações em Barcelona; 0 e 15, Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19, Abertura e curso de orientação de monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Culinária — por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 15, Expedição — A Grande Aventura; 20 e 45, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 21, Portugal de Agora — Monumentos Restaurados — Castelos; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Noite de Cinema — «O pai é avô» — com Spencer Tracy, Joan Bennett, Elizabeth Taylor (de Vincent Minnelli); 23 e 40, Telejornal (últimas notícias); 23 e 45, Meditação e fecho.



TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO

	Effect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 1 10	555\$00	552\$00	558\$00
Consolidado 3 1/2 1 0	595\$00	595\$00	600\$00
Consolidado 3 1/2 1 0	750\$00	740\$00	750\$00
Centenários 4% 940	5 5\$00	5 2\$00	5 18\$00
Obs. Tes 2 1/2 942	—	—	—
Obs. Tes 2 1/2 943	—	—	—
Obs. Tes 2 1/2 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.23\$00	—
Externo 1.ª série car	1.255\$00	1.255\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série	1.255\$00	1.255\$00	1.260\$00
Externo 2.ª série car	1.255\$00	1.255\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280\$00	—
Externo 3.ª série car	—	1.290\$00	—
Caut. do 3.ª série s/ iuro	—	295\$00	300\$00

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5% ...	—	460\$00	470\$00
C. P. 4 1/2% ...	—	950\$00	—
Gás e Electricidade 3 3/4% ...	—	—	900\$00
Gás e Electricidade 4% ...	—	835\$00	850\$00
Gás e Electricidade 4 1/2% ...	—	900\$00	910\$00
Gás e Electricidade 5% ...	—	955\$00	965\$00
H. E. Douro ...	—	880\$00	895\$00
H. E. Norte de Portugal ...	—	—	101\$00
H. E. S. Estrela ...	—	945\$00	950\$00
Metropolitano ...	—	—	960\$00
Petroquímica ...	—	—	—
Sonafé ...	795\$00	792\$00	797\$00
T. A. P. ...	—	930\$00	—
Termoelectrica Portuguesa ...	—	—	860\$00
U. Elect Port 3 3/4% ...	—	81\$50	83\$00
U. Elect Port 4% 945	—	83\$00	84\$00
U. Elect Port 4 1/2% ...	—	—	85\$00
U. Elect Port 5% 951	—	—	81\$00
U. Elect Port 5% 952	—	—	—

A C C I O E S

Bancos

Agricultura ...	—	975\$00	980\$00
Alentejo ...	707\$00	705\$00	708\$00
Angola ...	1.425\$00	1.420\$00	1.425\$00
Burnay ...	—	3.100\$00	—
Crédito Predial ...	2.080\$00	2.070\$00	2.080\$00
Espírito Santo ...	—	13.300\$00	13.500\$00
Lisboa e Açores ...	—	3.800\$00	3.950\$00
Portugal ...	—	2.760\$00	2.800\$00
Português do Atlântico ...	—	3.950\$00	4.000\$00
Totta Aliança ...	1.525\$00	1.520\$00	1.528\$00

Seguros

Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	285\$00	285\$00	286\$00
Sagres ...	—	—	1.500\$00
Soberana ...	—	—	1.800\$00
Tagus ...	—	—	—

C.ª Ultramarinas

Açúcar de Angola ...	815\$00	812\$00	830\$00
Ag. Casseque ...	—	556\$00	560\$00
Ag. Colonial ...	—	90\$00	—
Ag. das Neves ...	—	72\$00	—
Bonar ...	—	95\$00	—
Cabinda ...	—	42\$00	50\$00
C. A. D. A. ...	1.470\$00	460\$00	470\$00
Col. do Buzi ...	—	68\$00	69\$00
Diamantes ...	1.178\$00	1.175\$00	1.180\$00
Ilha do Príncipe ...	—	410\$00	—
Incomati ...	—	900\$00	930\$00
Lobito ...	—	420\$00	435\$00
Mozambique ...	45\$50	45\$00	46\$00
Sonfê ...	285\$00	285\$00	290\$00
Zambézia ...	42\$00	41\$50	42\$00

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda, 538821 * Gazcilda (dom. e feriados), 382069. **BOMBEIROS** — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524. **POLICIA E G. N. R.** — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciário, 535380 * Maritima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865. **SAUDE** — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777. 761176 e 763456. **TRANSPORTES** — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Telém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis) **AJUDA** — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 22 (638256) * Tapada, Lda., Calc. da Tapada, 83-A (634721). **ALCANTARA** — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563). **ALMIRANTE REIS** — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) * Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593). * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D o 4-F (49479). **ALTO DO PINA** — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571). **ALVALADE** — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658) * Celta, R. Moura Girão, 3-B (710621).

AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (691515).

AREIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) * Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDAS NOVAS — Lungnit, Av. da República, 55-A (772132) * Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marques Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) * Oliveira Viegas, Rua Vinateiro, 29-29-A (48966-553601).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172).

BAIXA — Simões Pires, R. da Prata, 115 (362350).

BENFICA — Benfilux, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Est. A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).

CAMÊS — Andrade, R. do Alecrim, 125 (32328-323446).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenal, Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) * Nova, R. de Campolide, 297-C (687475).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) * Zema, R. General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).

ESTRELA E LAPA — Alb., R. de Santana, á Lapa, 156 (663562).

GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heitor Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 (790332) * Duro, Al. Linhas de Torres, 93 (791131).

MADRAGAÇA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).

OLIVAIS — Higienic, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202 (780841).

PEDROÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Marlux, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — Nova — Rua Bomarrim R. de, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho de Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARDE — Brandão — Av. do República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391); S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 26186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clarel — R. Ant. Sordinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro do Negro, loja 5 — Reboreira (Tel. 938703).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Quilma — Est. Mart. Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — Colares — Av. ... (Tel. ...).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gamelro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALNOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Império — R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Matense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Giraldos — R. Amante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

SEIXAL — Godinho — Ld. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções Tratamentos Velas

Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

2^a
SEMANA

50 FILMES CASTELLO LOPES
Apresenta um filme MGM

O glamour e a grandeza... A velocidade e o espectáculo!



METRO GOLDWYN-MAYER apresenta um filme de JOHN FRANKENHEIMER
com **JAMES GARNER** **EVA MARIE SAINT**
YVES MONTAND **TOSHIRO MIFUNE**
BRIAN BEDFORD **JESSICA WALTER** **ANTONIO SABATO** e **FRANÇOISE HARDY**

Grande Premio
(Grand Prix)

O FILME DOS 3 OSCARES

FALTAM

3

DIAS
Maiores de 12 anos

Prod. DOUGLAS & LEWIS História e argum. de ROBERT ALAN AURTHUR - Realiz. de JOHN FRANKENHEIMER - Produz. de EDWARD LEWIS - Música de MAURICE JARRE em SUPER PANAVISION® e METROCOLOR

2^a
SEMANA

ROMA

Lotações diariamente esgotadas com a maior emoção do cinema!

TIVOLI

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 3.^a semana
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

EUROPA

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Mais do que um filme...
um documento histórico!
O PRÍNCIPE GUERREIRO
com Peter McEnery e Susan Hampshire

SÃO JORGE

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 5 41 53
BRIGITTE BARDOT e **JEANNE MOREAU**
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

EDEN

As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Telef. 32 07 68
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas
MATT HELM NÃO PERDOA...
com Dean Martin, Ann-Margret e Karl Malden

MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.^a SEMANA
Um autêntico acontecimento cinematográfico em
Telef. 55 51 31
Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson

KHARTOUM

Telef. 76 30 80
As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
3.^a semana de enorme êxito
EL DORADO
de Howard Hawks
com John Wayne e Robert Mitchum

CLIX

As 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 4 85 60
YANG-TSE EM CHAMAS
PANAVISION-COLOR

ODEON

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
2.^a SEMANA
A nova e triunfal superprodução
O DIREITO DE NASCER
com a famosa Aurora Bautista
A grande odisséia das mães solteiras Eastmancolor (Maiores 17)

MUNDIAL

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Telef. 53 87 43
JEAN GABIN
o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

CINEMA IDEAL

Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 17 anos)
AGUIAS EM ALERTA
O CANAL DO CRIME

ROMA

As 15.15 e 21.45 (M. 12 anos)
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
James Garner, Eva Marie Saint, Yves Montand e Françoise Hardy no movimentado e espectacular filme de mestre John Frankenheimer

GRANDE PRÊMIO

Tela de 70 mm - Technicolor

IMPERIO

As 15.30 e 21.30 (M. 17 anos)
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler

O MAIOR ESPÍÃO DA HISTÓRIA

com Christopher Plummer - Rommy Schneider - Claude Ager - Yul Brynner

estúdio 444

As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
6.^a SEMANA
Infinitamente belo e estranho

CUL-DE-SAC (O BECO)

Potanski pela primeira vez em Portugal

POLITEAMA

As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
3.^a SEMANA
UM ÊXITO DE ENCHENTES
O «superwestern» de alto nível com o idolo dos idolos: **MONTGOMERY WOOD**
O PERSEGUIDO

AVIS

As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 4 71 63
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações
em 3.^a semana de grande êxito

AS DUAS ORFãs

c/ Sophie Darès e Valeria Giangottino
AR CONDICIONADO

TIVOLI

As 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.^a SEMANA
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÊMIO
com James Garner, Yves Montand e Françoise Hardy

LIDO

As 21.30 (M. 17 anos)
Dois grandes artistas
AMADORA
Anthony Quinn e Virna Lisi
em extraordinário filme!!
A 25.^a HORA

RESTELO

Telef. 61 03 75
As 21.30 (M. 17 anos)
YANG-TSE EM CHAMAS
PANAVISION - COLOR

TERRAS

As 15 e 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 32 09 17
ESTOCOLMO - BERLIM 1942
Technicolor

estúdio 444

As 15.30 e 21.45 (Adultos)
6.^a SEMANA
DE ENCHENTES!
de entusiástico sucesso com Monica Vitti e Richard Harris no filme dos últimos anos!

DESERTO VERMELHO

A obra máxima de Michelangelo Antonioni em Technicolor
AR CONDICIONADO

Na sua PERFUMARIA peça
CRÈME À RASER "D'EUXLAY"
o novo produto
para um barbear perfeito

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384

bom apetite



restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I.

TRAV. ST. ANTAO, 21 - LISBOA (Restauradores) Tel. 36 71 85

BÓLIDE

AV. DE ROMA, 1-A - TELEF. 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

CAMINHOS DE FERRO

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE

AMANHÃ
FRANGO DE CABIDEIA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE ÁTOMO

COZINHA
GENUINA GOESA - PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 - Telef. 366493

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO

Largo do Rato, 11, porta 1 (Entrada pelo arco)
AMANHÃ: **ACORDA DE MARISCO**
CARIL DE FRANGO
4.^a-FEIRA: **FIROSES À MODA DE SESIMBRA**
COELHO À CAÇADORA
TODOS OS DIAS: Especialidades de churrasco
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS
Marque mesa pelo tel. 68 59 08

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 14 - Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS - GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

CONFEITARIA PROGRESSO

RESTAURANTE - SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 - T. 41712

Acidente de viação

AVEIRO, 2 — Quando um automóvel conduzido pelo sr. Manuel João Roque Fernandes, residente na Gafanha da Nazaré, seguia numa artéria daquela vila, chocou com a motorizada conduzida pelo sr. Ricardo Martins Silvestre, de 57 anos, casado, residente em Vagos.

O condutor da motorizada foi imediatamente socorrido e transportado ao hospital de Aveiro, onde ficou internado em estado de choque traumático e com várias escoriações pelo corpo.

A P. V. T. desta cidade tomou conta da ocorrência e parece ter apurado que o acidente foi motivado pelo condutor da motorizada não ter respeitado as regras da prioridade.

Incêndio

Ontem, pelas 16 horas, deflagrou um incêndio numa das propriedades da condessa de Taboara. Arderam quatro medas de palha.

O incêndio prolongou-se por algumas horas e só não teve consequências maiores dada a eficiência das duas cooperativas de bombeiros desta cidade.

Movimento no porto

Proveniente da Terra Nova entrou, neste porto o navio de pesca à linha «Luís Ribau», da Sociedade Gafanhense, Lda., de Aveiro, com 9734 quintais de bacalhau.

Com 240 toneladas de bacalhau verde, entrou no porto o navio «Gami-Andrass» de bandeira das Ilhas Faroé, cuja carga vem con-

Vitória

da Checoslováquia sobre a Espanha para o «Europeu»

PRAGA, 2 (A. N. I.) — A Checoslováquia venceu a Espanha por 1-0, num encontro a contar para o Campeonato Europeu de Futebol.

O encontro, foi jogado sob bom tempo no estádio «Slavia» e assistiram perto de 40 000 pessoas.

Sob a arbitragem do alemão Gert Schuler, as equipas alinharam:

CHECOSLOVÁQUIA: Viktor; Ala, Horbath, Popluhar e Taborsky; Geleta e Kuna; Vesely, Szikora, Adamec e Kaba.

ESPAÑA: Iribar; Sanchis, Tonono, Gallego e Reija; Pirri e Adelaar; Amancio, Grosso, Marcelino e José Maria.

A Checoslováquia comanda agora a classificação do grupo 1 do campeonato, com seis pontos em três jogos. A Espanha tem seis pontos em cinco jogos, a Irlanda tem quatro em cinco e a Turquia três em cinco.

Rússia e Suíça empataram a duas bolas

MOSCOVO, 2 (F. P.) — Em jogo amigável de futebol a U. R. S. S. e a Suíça empataram a 2-2.

Ao intervalo havia 2-1 a favor da U. R. S. S.

Automobilismo

Jim Clark

ganhou o grande prémio dos Estados Unidos

WATKINS GLEN, (Nova York), 2 (R. e A. N. I.) — Jim Clark ganhou o Grande Prémio dos Estados Unidos, de automobilismo, ao volante dum «Lotus-Ford».

Em segundo lugar, também conduzindo um Lotus-Ford, classificou-se Graham Hill.

A luta foi titânica entre Clark, Amon e Hill, durante 95 das 108 voltas da prova, até que o «Ferrari» foi forçado a parar com avaria mecânica e Amon viu-se afastado da competição. Depois, Clark ganhou avanço sobre Hill e as posições ficaram definidas.

Para o Campeonato Mundial de Condutores Hulsms tem presente 47 pontos e Brabham 40. A decisão do título verificar-se-á no Grande Prémio do México, a disputar no dia 22.

signada á firma João Vilarinho, Sucr., Lda., da Gafanha da Nazaré. Também entrou o navio «Gorgulho», da Empresa Insulana de Navegação, com carregamento completo de bananas. Este navio sairá, com carga geral, dentro em breve.

Continua apressado

o arrastão nigeriano que pescava nas águas territoriais de Angola

TÓQUIO, 2 — (R.) — Funcionários portugueses apressaram um barco de pesca nigeriano ao largo da costa de Angola, com 13 japoneses e 14 nigerianos a bordo — revelou hoje a maior companhia de arrastões do Japão.

Um informador da firma japonesa, a Companhia de Pescarias Taiyo, confirmou notícias da imprensa de que o arrastão n.º 1 «Osaojera», de 500 toneladas, fora apressado, mas acrescentou que uma comunicação do agente nigeriano da firma não dizia quando.

O informador declarou ainda que o arrastão, vendido pela sua companhia á Ibru Sea Food, Limited, da Nigéria, fora detido, segundo se julgava, ao largo da costa de Angola sob a acusação de violar águas territoriais portuguesas.

Os tripulantes japoneses da Companhia de Pescarias Taiyo estavam a treinar pescadores nigerianos — acrescentou o mesmo informador.

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão comunicou que o Ministério ordenara á sua missão diplomática em Portugal para investigar o incidente.

Trata-se do arrastão que, conforme foi divulgado num telegrama do dia 23 de Setembro último, proveniente de Moçamedes, foi apressado por pescar em águas territoriais portuguesas, a milha e meia da costa, entre a foz do Cunene e a baía dos Tigres. Com sessenta toneladas de peixe, o arrastão seguiu então para o porto de Moçamedes, prevendo-se que a multa a aplicar atinja duzentos contos.

Entrámos hoje em contacto com a embaixada do Japão em Lisboa e fomos informados de que aquela missão diplomática procurara conseguir, junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, mais dados acerca do incidente, não tendo, até agora, recebido qualquer resposta.

FESTIVAL DE FOLCLORE EM SANTARÉM

SANTARÉM, 2 — Oferecido pela Câmara Municipal, e especialmente dedicado aos turistas, mas gratuito para quantos desejem assistir, haverá, em Santarém, no recinto da feira, no próximo domingo, pelas 14 horas, um festival de folclore. Nele participam o Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém, Grupo Académico de Danças Ribejanas, Rancho Folclórico do Romão, de Santarém.

A sessão foi marcada propositalmente para hora que permita às pessoas que o desejem assistir ao espectáculo de folclore e em seguida á tourada á portuguesa, durante a qual são homenageados os Forcados Amadores de Santarém.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE:

TRADUTORES
INTERPRETES
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
TURISMO
GESTÃO COMERCIAL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Informações e inscrições:
Rua do Sacramento 3 Lapa, 16
Tel. 67 63 95

Delegação:

Rua do Almada, 30, 2.º

T. 20954/5 ★ Telex 2782

Ocorrências policiais

Queixou-se na P.S.P. o sr. Jacinto Alves, morador em Quebrantões (Gaia), de que lhe furtaram, do interior do seu automóvel, uma mala de fibra e uma pasta de cabedal com um mostruário de guardachuvas, tudo no valor de 3000\$00.

Espectáculos para hoje à noite

FEATROS
A DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O Lusitano» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Música no Coração» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Chuka» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os milionários de Filadélfia» (17 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Apurados para o serviço» (6 anos).

ÁGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Tempestade sobre o Índico» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «O aventureiro de Tahiti» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30: «Música no Coração» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Chuka» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Os ambiciosos» (17 anos).

ÁGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Brigade anti-gang» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «O cavaleiro vagabundo» (12 anos).

UM COMBOIO CIRCULOU

COM PASSAGEIROS MAS SEM CONDUTOR

LONDRES, 2 — (F. P.) — Os passageiros de um comboio da linha Southend-Londres estiveram, sem o saber, em perigo de morte, durante mais de seis quilómetros: o condutor caiu á via e teve morte instantânea, enquanto a formação seguia desarvorada. A paragem automática não funcionou. O guarda da carruagem da cauda, notando que o comboio não havia parado numa estação, ficou perplexo e, com certa dificuldade, conseguiu chegar á locomotiva, para interrogar o maquinista que, evidentemente, não estava lá...

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 às 12.30 e das 15 às 19.30 horas. Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso. Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Na Península Ibérica:
LISBOA — Av.ª da República, 2.º andar — Tel. 56 02 72 — Portugal.
MADRID — Ao. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha.
BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha.

A romaria

da Senhora do Rosário em Gondomar

A vila de Gondomar tem registado, desde sábado, grande movimento e afluência de forasteiros por motivo da romaria da Senhora do Rosário, as últimas festas de Verão no Norte.

Desde o Largo do Souto, no centro da vila, até o aprazível miradouro, que é o Monte Crasto, uma multidão deromeiros têm dado às festas a nota garrida e alegre das romarias populares do Entre Douro e Minho. Das barracas das nozes às tendas onde o vinho doce ferve em cantares enormes é um vaivém ininterrupto deromeiros, animando com os seus ditos e as suas gargalhadas esfuziantes o recinto principal da festa, onde tocam as bandas de música.

De manhã, na igreja matriz, foi celebrada, por mons. Moreira Neto, missa dedicada aos padroeiros, São Cosme e São Damião; e, de tarde, saiu do mesmo templo, a imponente procissão que percorreu as ruas da vila e na qual se incorporaram as irmandades e confrarias da freguesia.

NOTÍCIAS

DE VIANA DO CASTELO

Aumento da população escolar em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 2 — Em relação ao ano escolar de 1966/67, aumentou consideravelmente, no que agora começa, a frequência do liceu e da escola técnica desta cidade. Assim, no primeiro destes estabelecimentos de ensino, registase a matrícula de 764 alunos: primeiro ano, 132; segundo, 96; terceiro, 152; quarto, 107; quinto, 93; sexto, 94; e sétimo, 90.

Na escola técnica matricularam-se 1674: frequência diurna — ciclo preparatório, 453; curso industrial, 380; curso comercial, 319; frequência nocturna — curso de aperfeiçoamento industrial, 278; curso de aperfeiçoamento comercial, 244.

VIGORMALTE

UM FORTIFICANTE PARA TODAS AS IDADES

150 CONTOS DE PRÉMIOS

CONCURSO VIGORMALTE

SORTEIO

30 DE OUTUBRO DE 1967

ALTFALANTES KEF ESTEREOSOM

AV. DUQUE D'AVILA, 56-A LISBOA 1 (Metro Saldanha)

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia.

DIURNO — NOCTURNO

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)

LICEAL — PRIMÁRIO

CALENDÁRIO

DESPORTIVO

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato regional de juniores da A. P. do Porto (jogo em atraso): Carvalhos-F. C. do Porto, às 20.45, no pavilhão desportivo dos Carvalhos.

DIVERSOS — Na Casa das Associações Desportivas, á Rua do Breynier, pelas 21 e 30, haverá mais uma sessão do curso de aperfeiçoamento das arbitragens, organizado pela Comissão Distrital de Arbitros de Andebol do Porto.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 104 (T. 3-5045) • CAMAREIRA, Rua de Heroísmo, 90 (T. 5-2583) • CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) • CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) • COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) • FILGUEIREDO, Rua de Cedofeita, 125 (Tel. 2-1620) • FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) • MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) • MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) • NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) • PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) • PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) • POMBEIRO, Campo dos Mártires do Pátio, 152 (T. 3-1295) • SA DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) • NACIONAL, R. Senhora da Luz, 156 — For (T. 68-0833).

Gorada a transferência

de um basquetebolista da Beira para a Académica de Coimbra

BEIRA (Moçambique), 2 — (A. N. I.) — Luís Almeida, basquetebolista do Sporting da Beira pretendido pela Académica, que com ele entrou já em contacto e lhe ofereceu facilidades nos estudos, parece não querer mudar-se para a cidade do Mondego.

Prepara-se para ingressar no Instituto Comercial e prefere continuar os seus estudos na Beira, embora os seus pais fossem favoráveis á transferência.

Portugal na conferência

internacional de montanhismo

MADRID — Delegados de Portugal, da Espanha e de mais dezanove países reunem-se, em Madrid, de 7 a 10 de Outubro, na conferência da Associação Internacional de Montanhismo — foi hoje anunciado na capital espanhola.

Além dos países europeus, fazem-se representar a Argentina, os Estados Unidos, o México, o Peru, o Equador e o Japão.

Falta de leite

em garrafas de litro

Alguns comerciantes queixam-se, assim como o publico, de que ontem e hoje têm tido dificuldade na obtenção de garrafas de leite de um litro. Dizem os comerciantes que, durante os meses de Agosto e Setembro, houve sempre leite com fartura e que só ontem e hoje sentiram a redução de um terço nas garrafas de litro. No entanto, em relação ás garrafas pequenas, de dois decilitros, não se nota falta.

Na Junta dos Produtos Pecuários, onde procurámos esclarecer caso, foi-nos dito que quase todos os anos, nos primeiros dias deste mês, sucede verificar-se escassez do leite, proveniente do facto de muita gente regressar de férias em conjunto. Dizem-nos que a escassez em relação ás garrafas de litro será brevemente normalizada.

PORTO E BENFICA NO 1.º LUGAR DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL



Carlos Nunes bloca a bola. A ameaça de Ernesto não passa de um esboço. Os golos chegariam noutras ocasiões

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS FEZ O SPORTING...

No começo do desafio de Alvalade, entre o Sporting e a Sanjoanense, pensava-se — e cremos que seria essa a ideia geral — num jogo de complicações para os donos do campo, não só porque a equipa local tarda em oferecer aos seus adeptos o clima de confiança absoluta, como também se esperava um visitante de toada «espartilhosa», a limitar os espaços de movimentação, dada a sua condição de mais fraco. A «lembança» do Tirsense era ainda recente e, a partir dela,

o raciocínio divagava por diversos caminhos de... solução possível.

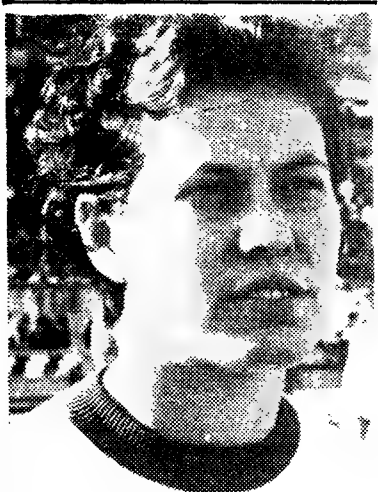
Mas, ao espectador de mais fácil agitação nervosa (adepto dos «leões», claro), as coisas acalmaram depressa. A turma sportingista, passada meia dúzia de minutos de movimentos lentos, acelerou o seu ritmo, remetendo a Sanjoanense a porfiada defesa.

Um senão a tirar brilho ao domínio «leonino»: iniciativas individuais, em prejuízo da acção colectiva, mais forte, mais apoiada, mais lucrativa.

Obtido o primeiro golo, então sim, o Sporting jogou francamente bem e, como consequência, chegou com facilidade a 3-0. E por aí se ficou o seu rendimento... A equipa prometeu e depois não cumpriu.

Causas principais de o Sporting não ter marcado mais golos: redução de velocidade no desenvolvimento das jogadas e flagrante do-sacerto de movimentos, isto é, carência de percepção do que vai fazer o jogador de posse da bola. Houve lances sobre lances em que o golo se perdeu porque o toque, o passe ou o desvio não foi percebido na simultaneidade da manobra.

Jogando em «133» durante todo o encontro, a Sanjoanense não se remeteu a defesa intensiva, embora por vezes o tivesse de fazer, mercê do domínio exercido pelo Sporting. Desportivamente, a equipa procurou discutir o resultado



Manuela Simões, a única atleta portuguesa que venceu uma prova

PARA OS DE BELÉM TUDO ACABOU EM BEM...

Golos... Quando o Barreirense ficou reduzido a dez unidades, devido à lesão de Garrido, por sinal jogador cuja presença se faz sentir, faltavam 85 minutos para o termo do desafio que ontem o Belenenses foi disputar ao agradável campo «D. Manuel de Melo». Nessa altura, o destino do «conze» local ficou entre o barão e o cutelo se, porventura, o adversário tirasse proveito da inopinada benesse, forçando iniciativas de guerra aberta para se não deixar envolver em teias complicadas. Mas a dolorosa perspectiva, sem

por **FERNANDO SOROMENHO**

estar ainda cicatrizada a ferida do Bonfim (8-0), não se concretizou com a facilidade suposta. Na primeira parte, que proporcionou embate inferior aquém do que é lícito exigir-se de um campeonato nacional entre profis-

sionais, o Barreirense aguentou-se quanto lhe foi possível, embora submetido a insistentes ataques contrários que pecaram por ser desligados, inconsequentes e

(Continua na pág. central)

(Continua na pagina central)

Jornada negativa do atletismo português no confronto internacional

MASCULINO:
França, 138 - Portugal, 69
FEMININO:
Espanha, 79 - Portugal, 36

Aguardava-se que Portugal não conseguisse vencer os seus dois encontros de atletismo, deste último fim de semana — contra a Espanha (feminina) em Lisboa e contra a França (masculino) em Marselha.

Os resultados limitaram-se a confirmar as previsões e o desnível, por demais evidente, ofereceu uma jornada negativa para o atletismo português. Num confronto internacional, os resultados é que marcam

e não se consideram as condições de rendimento dos atletas portugueses.

Para nós, teremos e encontraremos motivos de satisfação para esta ou aquela marca, conhecedores que somos das possibilidades dos nossos praticantes. Houve, de facto, alguns motivos de agrado, bastando registar, entre os homens, quatro vitórias portuguesas, com dois «recordes» nacionais batidos, outros dois igualados, um de juniores e outro absoluto. Mesmo assim, a valia do nosso atletismo ficou muito distante da do francês, embora se deva referir que os nossos adversários apresentaram os seus melhores atletas.

No final, os franceses somaram

(Continua na 3.ª página)



Lourenço colaborou e Pires concluiu vitoriosamente o lance. Benje mergulhou sem apanhar a bola. O Sporting fazia o terceiro golo

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

VITÓRIA AUTORITÁRIA DO ATLÉTICO EM OLHÃO

O desafio Olhanense-Atlético teve grande assistência, que safu desiludida com a actuação dos donos do campo. Os lisboetas desfrutaram de superioridade técnica e tática, en-

TÉCNICA FRACA NO JOGO SINTRENSE-ALMADA

Por interdição do campo Manuel Soares Barreto, a partida Sintrense-Almada foi efectuada no campo da Amoreira no Estoril.

O jogo sem que tenha atingido bitola elevada, foi bem disputado, tendo o Sintrense durante o primeiro tempo actuado a favor do vento forte que varreu o campo durante o encontro, mas pecando em não tirar partido dessa preciosa ajuda, com remates de longe como se impunha.

Numa das poucas jogadas em forma, o Sintrense viu coroado de êxito os seus intentos com um tento de Valente, que haveria de prevalecer até final e a dar a vitória aos rapazes da linha de Sintra.

Pela boa explanação, poder de entreajuda, e ainda com um superior índice atlético tudo fazer prever que muito dificilmente o Sintrense poderia contrariar o Almada no segundo tempo, tendo estes o vento a seu favor.

Assim não aconteceu, visto que o Sintrense rectificando a sua maneira de jogar, entrou decididamente com fortes intenções de manter ou ainda se pudesse, aumentar a vantagem. Nesta determinação bem calculada, os almadenses viram de certo modo a sua missão bem dificultada, pois raramente dispuseram de oportunidades para desfeitearem Gomes, assim como os seus companheiros do sector defensivo.

A vitória absolutamente certa da turma sintrense, pode definir-se pelo melhor comportamento dos seus jogadores, durante o segundo tempo, premiando assim a abnegação e vontade postas na luta.

O comportamento defensivo das duas turmas estiveram em evidência realçando-se no entanto, Marques e Marquitos pelo Sintrense e Fernando e Zegre pelas actuações acima dos demais.

Arbitragem de António Garrido, de Leiria, a merecer elogios, dada a firme e autoritária maneira de conduzir a partida.

MARIO REIS

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Atlético	0-3
Oriental-Portimonense	2-1
Almada-Luso	2-2
C. Piedade-Peniche	1-1
Sintrense-Almada	1-0
Lusitano-Sesimbra	2-1
Montijo-Torriense	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	4	3	—	1	10-2	6
Montijo	4	2	—	2	5-2	6
Atlético	4	3	—	1	10-3	6
Luso	4	1	3	—	6-3	5
Peniche	4	2	1	1	4-3	5
Almada	4	2	—	2	6-4	4
Portimon.	4	1	2	1	6-5	4
Almada	4	1	2	1	7-9	4
Lusitano	4	2	—	2	4-7	4
Sintrense	4	1	2	1	1-3	4
Oriental	4	1	1	2	4-8	3
Sesimbra	4	—	2	2	3-7	2
C. Piedade	4	—	2	2	3-4	2
Olhanense	4	—	1	3	0-6	1

Factos salientes

O triunfo, por marca substancial, do Atlético, em Olhão, A «escorregadela» do Torriense no Montijo, que por sua vez passou a fazer parte do «trio» da frente. O empate a que o Luso do Barreiro forçou os alhandenses no próprio campo. A actuação incerta do Cova da Piedade, que, tal como o Olhanense, ainda não venceu.

A próxima jornada

Interrompido devido à disputa da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, o campeonato só prosseguirá em 22 do corrente.

JOAO DIAS

JOGO INFERIOR EM ALHANDRA

A partida disputada no Campo da Hortinha, entre o Alhandra e o Luso, teve um primeiro tempo de mau futebol, porquanto ambas as equipas estiveram longe de produzir o que sabem.

A partir do primeiro quarto de hora, onde estava a bola estavam quase todos os jogadores... Corriam, corriam, e quando logravam captar o esférico, atiravam-no sem a mínima atenção.

No segundo tempo, o Luso, que fez substituir Guimarães por Castanheira, optou pelo sistema defensivo e, assim, passou a ser assediado pelos locais, que chegaram a criar alguns ensejos de golo, anulados, entretanto, por Castanheira, que teve actuação saliente.

O «nulo» (2-2) com que terminou a partida só não está certo porque o desfecho lógico seria o impossível — a derrota dos dois contendores.

A. Balsa

O ORIENTAL METAMORFOSEOU-SE (PARA MELHOR)

A equipa do Oriental apresentou-se ontem, no Campo «Eng. Carlos Salemas», completamente transfigurada em relação a um começo de época bastante incerto. De tal modo se exibiram os jogadores lisboetas da zona oriental da cidade que o facto constituiu, pode dizer-se, uma autêntica surpresa para os seus adeptos. Impressionou, sobretudo, a disciplina de jogo e a determinação como há muito não se lhes via. A réplica dos portimonenses esteve longe do habitual, mas a ausência de coesão, que tem sido a arma principal da turma, não deve ter sido estranho o ritmo veloz que o Oriental impôs à partida e que muito confundiu os algarvios.

O Oriental baseou toda a sua acção no bom trabalho da linha intermediária, onde sobressaiu a excelente execução técnica de Cordeiro e Inácio, os quais balançaram os muitos ataques dirigidos ao último reduto dos visitantes.

O PENICHE PODIA REGRESSAR VITORIOSO DA COVA DA PIEDADE

O resultado final de 1-1, que se registou no encontro Cova da Piedade-Peniche, está, no nosso entender, algo diferente do que muito provável e logicamente podia ter sido.

Foi o caso da 1.ª parte haver terminado sem golos para qualquer dos grupos, quando o Peniche, equipa mais consciente, sobretudo a atacar, desfrutou de uma claríssima grande penalidade, aos 35 minutos, por Cravo ter agarrado Mascarenhas, no momento do remate, dentro da área de rigor. O castigo foi assinalado pelo árbitro, que resolveu, depois, sem motivos para tal, consultar o fiscal de linha do lado do péo e prejudicar os visitantes.

Os locais, pelo modo como se exibiram não tinham probabilidades de êxito, por falta de coesão, e de empenhamento, quer a defender quer a atacar, e o empate acabou por ser lisongeiro, porquanto os penichenses evidenciaram, ao longo da partida, mais e melhor sentido de jogo.

Depois que marcaram um tento, digamos precipitado, por Pinho, aos 3 minutos do segundo tempo, não sabiam de que maneira neutralizar os avanços decididos e entusiásticos dos visitantes, em busca do possível golo que lhes havia negado o árbitro, o qual tardamente (80 minutos) surgiu a assinalar a igualdade, afinal não registada nas operações em campo.

Os jogadores de melhor nota terão sido Pimenta, Cravo, Pinho e Garroa, pelo Cova da Piedade, e Mascarenhas, Ceia, Carapinha e Carvalho, pelo Peniche.

A arbitragem do sr. António Anastácio, de Lisboa, teve o grande senão já apontado e outras decisões reveladoras de insegurança no desempenho da função, embora tivesse sido mal auxiliado pelo colega do lado do péo, que depois do «penalty» recusado, teve de mudar de sítio, trocando com o companheiro.

JOAO DIAS

ZONA NORTE

BOM JOGO E EMPATE CEDO EM FAMILICÃO

Famalicão e Salgueiros fizeram um empate a zero bolas. Mas, nem por isso, quer uma quer a outra equipa deixaram de dispor de grandes oportunidades de pôr o marcador a funcionar.

Talvez um pouco mais os famalicenses, no aspecto de perigo, e os visitantes em quantidade. Por isso, o empate aceita-se plenamente.

O encontro foi muito bem disputado, com relativa técnica, mas com mais notada feição de entusiasmo, servido por velocidade e dureza, esta, porém, sem maldade.

Enfim, um verdadeiro jogo de campeonato.

ESFORÇO DO TRAMAGAL PARA UM «NULO» ACEITÁVEL

O Tramagal recebeu uma equipa mais experiente e mais forte — o Covilhã.

Nem por isso deixou de, em jogo jogado, surpreender o seu adversário e suplantando-o em entusiasmo e esforço.

Esses aspectos não sofreram quebra, mesmo quando os serranos obtiveram o seu golo.

Tardou o golo do empate, mas ele acabou por surgir, com justiça.

PERTURBAÇÃO EM VISEU

O Académico de Viseu foi, durante o primeiro tempo do jogo que disputou com o Penafiel, a equipa mais destacada, merecendo plenamente a margem de duas bolas a seu favor que se verificava ao intervalo. Ainda que jogando com muito agrado e com pleno domínio não deixou de passar, por vezes, por situações de franco apuro, já que os visitantes nunca se entregaram.

No segundo tempo, porém, ainda que dominando, já os viseenses não apresentaram o mesmo fio de jogo, chegando a ter períodos de certa perturbação, principalmente quando o adversário reduziu a diferença.

Os penafielenses reagiram mas o resultado não chegou a ser alterado.

BOM JOGO DO BEIRA-MAR

Ainda que dominando, praticamente, todo o encontro, o Beira-Mar só no segundo tempo conseguiu tranquilizar as suas hostes, no jogo disputado no seu campo contra o União de Lamas. É que os homens desta equipa fechavam bem a sua baliza, contra-atacando com perigo, de tal modo que, ao intervalo, estavam empatados.

Os outros dois golos surgiram já no segundo tempo. A partir do terceiro tento, os donos da casa, com margem mais tranquilizadora, exibiram-se com pleno agrado, mesmo

ZONA NORTE

Resultados

Gouveia-U. Tomar	2-2
Tramagal-Covilhã	1-1
Leça-T. Novas	4-3
Famalicão-Salgueiros	0-0
B.-Mar-U. Lamas	3-1
Espinho-Vizela	2-1
Ac. Viseu-Penafiel	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BEIRA-MAR	4	3	—	1	8-2	6
Sp. Espinho	4	3	—	1	9-6	6
A. Viseu	4	2	2	—	5-3	6
Salgueiros	4	1	3	—	3-2	5
U. Tomar	4	2	1	1	6-4	5
Covilhã	4	2	1	1	4-2	5
Vizela	4	2	—	2	8-4	4
T. Novas	4	1	1	2	9-10	3
U. Lamas	4	—	3	1	6-8	3
Penafiel	4	1	1	2	4-6	3
Tramagal	4	—	3	1	4-5	3
Leça	4	1	1	2	5-8	3
Famalicão	4	—	2	2	4-9	2
Gouveia	4	—	2	2	4-10	2

Factos salientes

A vitória do Académico viseense, a qual lhe permitiu emparelhar, no topo da classificação, com as turmas do Beira-Mar e do Espinho, ambas igualmente triunfadoras nesta jornada. O empate do Tramagal perante o credenciado Covilhã. O ponto cedido pelos salgueiristas em Famalicão.

A próxima jornada

O torneio é interrompido, para dar lugar à Taça de Portugal (1.ª eliminatória), só retomando o seu curso em 22 do corrente.

quando tinham de mostrar esforço para contrariar as investidas do adversário.

EMPATE JUSTO EM GOUVEIA

Partida de certo equilíbrio foi a que disputaram o Gouveia e o União de Tomar. E o equilíbrio verificado acabou por se registar no empate final.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 2-1, esforçando-se na parte complementar por contrariar as investidas da turma local. Mas esta, animosa, conseguiu o justo prémio, colocando o marcador em igualdade.

O RESULTADO TANGENCIAL FOI MODESTO PARA OS LECEIROS

O Leça, ainda que bastante desfalcado, começou o jogo contra o

(Continua na página seguinte)

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

GLENTORAN F. C.

No dia 4 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar)

Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas.

e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15\$00
Geral	20\$00
Superior Sul	25\$00
Superior Central	30\$00
Bancada Lateral	45\$00
Tribuna Lateral	50\$00
Bancada Central	60\$00
Tribuna Central	70\$00
Tribuna Central (Sect. 29, 30 e CS)	80\$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

O TORNEIO DE ABERTURA

A nova época de hóquei em campo, iniciou-se ontem com o torneio de «Abertura» organizado pela Associação de Lisboa da modalidade.

Não se pode dizer que o torneio tenha começado da melhor maneira. Inesperadamente, o Belenenses, um clube que na época finda bastante relevo deu ao Campeonato Regional, desistiu desta competição. Esta decisão, originada por o clube não poder concorrer com duas equipas, veio afectar o interesse da prova, pois ficam sómente quatro equipas para disputarem o primeiro lugar. E como o Belenenses é considerado um bom conjunto a sua presença só traria vantagens

ZONA NORTE

(Continuação da página anterior)

Torres Novas em franco ataque, mas viria a ser a equipa que sofreria o primeiro golo, aliás em claro «fora-de-jogo».

Após o intervalo, altura em que as equipas estavam empatadas, os leceiros, sempre superiores, foram aproveitando o seu domínio com a obtenção de mais três golos, para os quais muito contribuiu a fragilidade da defesa contrária. Mas os visitantes nunca esmoreceram e sempre que o adversário lhes permitia contra-atacava.

VITÓRIA INFIMA DOS ESPINHENSES

Os primeiros momentos do encontro entre o Espinho e o Vizela pertenceram em domínio aos visitantes, que, por pouco, não abriram o activo. Logo a seguir a esse período, porém, verificou-se uma reacção dos locais e com ela o primeiro golo. Este animou a equipa local, que passou a dar bastante trabalho á defesa visitante.

No segundo tempo, os espinhenses continuaram a comandar e desperdiçaram grandes oportunidades,

para animar este torneio inicial de hóquei em campo.

Assim, ontem apenas se disputou um jogo, entre o Clube de Futebol Benfica e o Hóquei Clube de Portugal, em primeiras categorias e reservas.

Os 5-0 com que terminou o encontro, a favor dos benfiquistas, dá uma impressão errada, da maneira como decorreu a partida. E isto porque poder-se-á pensar que o Futebol Benfica venceu com facilidade. No entanto, teve de empregar-se a fundo, para sair vitorioso do desafio, pois o Hóquei, foi sempre uma equipa aguerrida, nunca se dando por vencida, e obrigando a defesa dos donos do campo a pôr em jogo toda a sua sabedoria, para evitar que as redes fossem tocadas.

No entanto a vitória do Futebol Benfica não tem contestação. Venceu a melhor equipa. Mas um resultado menos expressivo estaria mais de acordo com o jogo efectuada.

A próxima jornada está marcada para o dia 8, com os seguintes jogos: Atlético-Futebol Benfica e Hóquei Clube-Palmense.

Na série B, o Futebol Benfica, venceu o Hóquei, por 6-0.

SA PITA

ESGRIMA

no C. D. U. L.

Superiormente orientados pelo mestre-d'armas dr. Herculano Pimentel, iniciaram-se os treinos de esgrima do C. D. U. L., que terão lugar no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, às terças, quintas e sábados, das 18 às 20 e 30.

As inscrições estão abertas a todos os estudantes liceais e universitários de ambos os sexos e poderão fazer-se no próprio local de treinos, ou na sede do C. D. U. L., Avenida da República, 44-7.º, Esq., telefone 76 00 17.



As atletas portuguesas e espanholas entram lado a lado no Estádio Nacional. Depois, é que se adiantaram as nossas visitantes

ATLETISMO INTERNACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

130 pontos e os portugueses 69, sendo os resultados da 2.ª jornada os seguintes:

200 m. — 1.º — Delecour (F.), 21,1; 2.º — Berger (F.), 21,4; 3.º — José Magalhães (P.), 21,4; 4.º — Marçal Andrade (P.), 21,9.

800 m. — 1.º — Samper (F.), 1,49,3; 2.º — Silvon (F.), 1,52,8; 3.º — Júlio Pereira (P.), 1,54,8; 4.º — José Pina (P.), 2,01,1.

5.000 m. — Anacleto Pinto (P.), 14,23,8; 2.º — Goutailler (F.), 14,33,8; 3.º — Maximiano Pinheiro (P.), 15,10,6.

400 m. barreiras — 1.º — Huard (F.), 52,3; 2.º — Villard (F.), 52,4; 3.º — Mena Antunes (P.), 53,5, novo «record» português (o anterior pertencia desde 1951 a Matos Fernandes, com 53,7; 4.º — Rui Atanásio (P.), 56,5.

3.000 m. obstáculos — 1.º — Texereau (F.), 9,05,6; 2.º — Ovine (F.), 9,08,2; 3.º — José Lourenço (P.), 9,10,8; 4.º — José Rainha (P.), 9,31,4.

Vara — 1.º — Moreau (F.), 4,70; 2.º — Legrain (F.), 4,50; 3.º — Manuel dos Santos (P.), 4,05; 4.º — José Henriques (P.), 3,95.

Comprimento — 1.º — Charron (F.), 7,66; 2.º — Vix (F.), 7,27; 3.º — Tadeu de Freitas (P.), 7; 4.º — Joaquim Caniços (P.), 6,75.

Disco — 1.º, Alard (F.), 52,52; 2.º, Nys (F.), 52,34; 3.º, José Galvão (P.), 43,34; 4.º, José Luís Fernandes (P.), 39,36.

Dardo — 1.º, Monet (F.), 67,86; 2.º, Wakalina (F.), 65,45; 3.º, Santinho Neves (P.), 65,43; 4.º, Carlos Eufrásio (P.), 59,06.

4x400 m — 1.º, França, 3,12,2 (Hebard, Millet, Bambuck e Velasquez); 2.º, Portugal, 3,13,15 (Barcelo Carvalho, Marçal Andrade, Mena Antunes e José Magalhães), novo «record» nacional (o anterior era de 3,14,6).

*

A segunda jornada do encontro feminino de atletismo entre Portu-

Festival de homenagem a Albano Pereira

O Seixal F. C. presta homenagem, na noite de 5 de Outubro, ao seu antigo atleta Albano Narciso Pereira, que se notabilizou ao serviço do Sporting e ganhou as esporas de «internacional».

Albano, um componente da célebre linha avançada dos cinco «violinos», bem merece a festa que lhe é oferecida.

O programa da reunião, bastante atraente, está assim composto: Selecção de Veteranos-Seixal F. C. e Sporting Atlético,

gal e Espanha, confirmou em absoluto a supremacia das atletas espanholas, vencedoras de todas as provas de ontem.

Ficou, assim, como único êxito português, a vitória de Maria Manuela Simões, nos 80 m barreiras, registada anteontem, como já referimos.

A Espanha ganhou por 79 pontos, contra 36 de Portugal, tendo os resultados da 2.ª jornada sido os seguintes:

Disco — 1.ª, García Peña (E.), 42,12 m; 2.ª, Fernandez Vasquez (E.), 35,96 m; 3.ª, Adélia Silvério (P.), 34,72 m; 4.ª, Júlia Mingas (P.), 24,08 m.

100 metros — 1.ª, Orobía Ortiz (E.), 12,6 s.; 2.ª, Miret Nagor (E.), 12,6 s.; 3.ª, Umbelina Nunes (P.), 13,2 s.; 4.ª, Castañeda Ortiz (P.), foi eliminada por duas falsas partidas.

400 metros — 1.ª, Salgado Pena (E.), 59,6 s.; 2.ª, Eulália Mendes (P.), 60,2 s.; 3.ª, Castañeda Ortiz (E.), 60,5 s.; 4.ª, Maria do Céu Lopes (P.), 66,5 s.

Comprimento — 1.ª, Alonso Gardon (E.), 5,30 m; 2.ª, García Ordoqui (E.), 5,23 m; 3.ª, Teresa Palma (P.), 5,03 m; 4.ª, Júlia Mingas (P.), 4,64 m.

4x100 m — 1.ª, Espanha, 49,9 s. (Carreras, Albertos, Miret e Orobía); 2.ª, Portugal, 51,8 s. (Umbelina, Manuela, Célia e Adelaide).

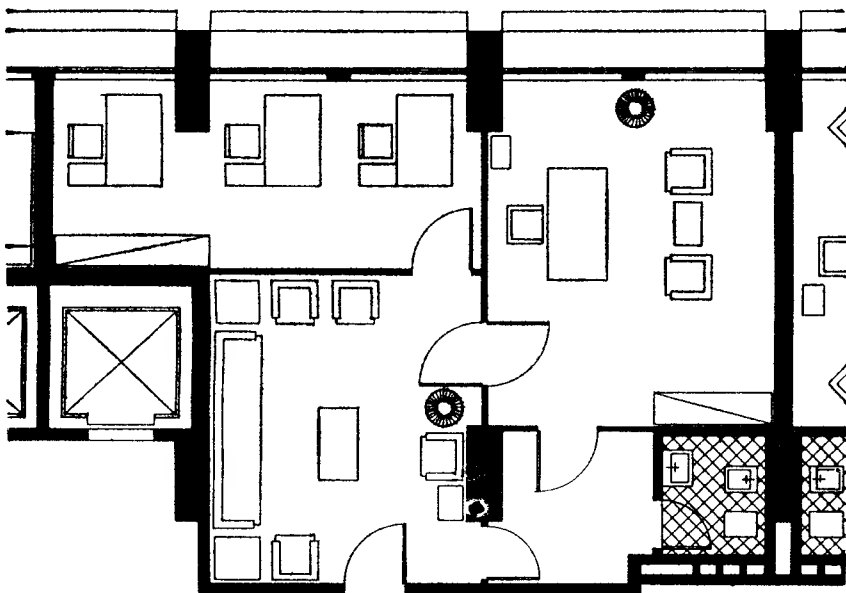
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios
AVIZ

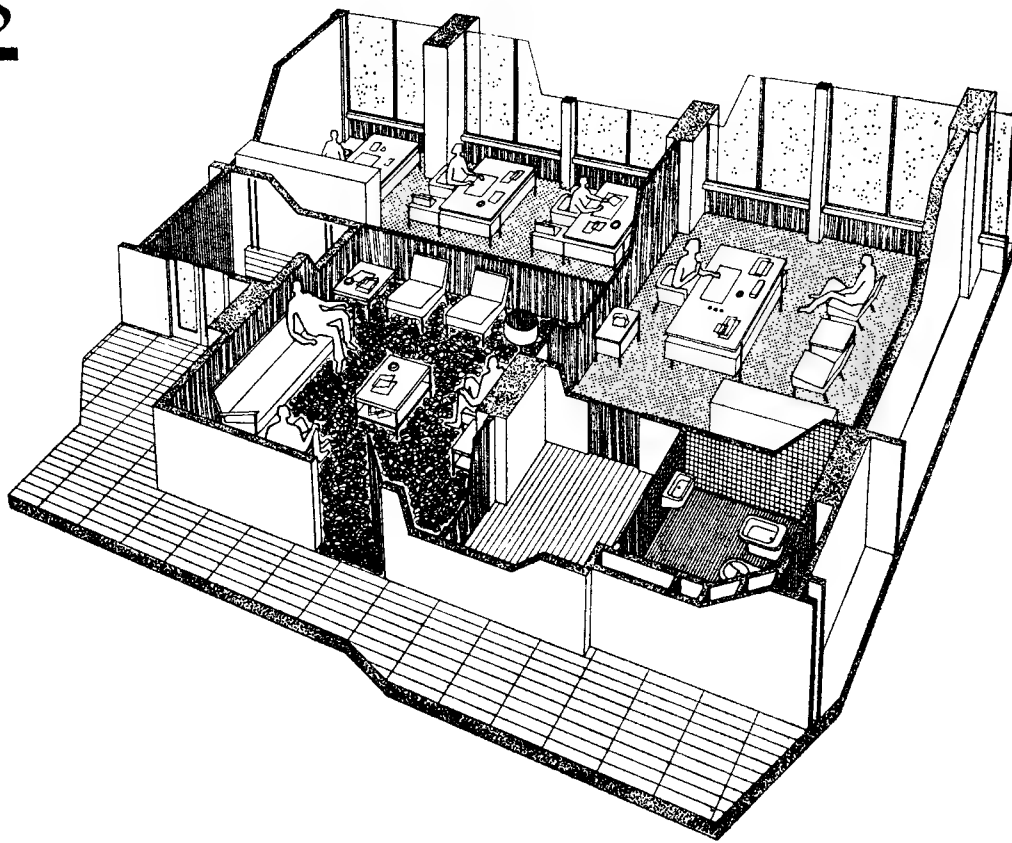
A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL!

(rendimento superior a 10 %)

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de 815.400\$00

Technical

R. Rodrigues Sampaio, 146 - 3.º D.º
Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA



Djalma, entre três fabris, consegue rematar. A codícia do brasileiro é evidente

Uma equipa em grande nível (F. C. Porto) e um jogador (Nóbrega) em idêntico plano

Pela primeira vez, nesta época, o F. C. Porto conseguiu satisfazer os seus adeptos, proporcionando-lhes a exibição por que há muito ansiavam e incutindo-lhes a ideia de que nem tudo, porventura, está perdido, relativamente ao encontro de depois de amanhã, contra os escoceses.

É que a exibição dos «azuis e brancos» foi de molde a convencer, plenamente, da real categoria da turma, parecendo que, finalmente, o técnico acertou com a composição ideal do «onze». Claro que poder-se-á deduzir que tudo foi resultante de uma solitária tarde de inspiração, de um acesso da sorte e da mediocre actuação da equipa cufista. Mas, tal não colhe porquanto a verdade única e irrefutável é a de que o F. C. Porto revelou uma coordenação de movimentos, uma articulação e um sentido de manobra de tal modo perfeitos, que não podem resultar por mero acaso, ou por simples fortuna.

A entrada de Nóbrega trouxe à equipa uma alegria, uma variação e uma capacidade de jogo que, há muito, andavam arredadas do grupo. E foi precisamente o extremo que, logo de entrada, demantelou,

por completo, a equipa adversária, com uma série de fintas, em turbilhão, verdadeiramente desconcertantes e demolidoras, culminando, aos 16 m., com a obtenção de um belo golo, que acabou por aturdir, a até aí, já bem confundida defesa barcelonesa.

Com o resultado em 2-0, os homens das Antas entraram para o 2.º tempo com uma disposição mais frouxa e menos intencional. Continuaram a dominar as operações, mas faziam-no com certa displicência, sem o objectivo fundamental que até aí nortearam todos os seus esforços: o golo. Mas, aos 27 m., tudo foi modificado num ápice. Uma primorosa entrega de Nóbrega a Djalma proporcionou novo golo e, no minuto seguinte, uma triangulação perfeitíssima entre Djalma, Nóbrega e Ricardo facultou a este a marcação do quarto e último tento. O F. C. Porto reencontrou-se uma vez mais e voltou a actuar em grande estilo, criando uma avalanche de lances mortíferos, que só não aumentaram a contagem por uma questão de acerto e nada mais.

Pelo que afirmámos, pode deduzir-se, facilmente, o cariz deste encontro e o quão bom o futebol produzido.

Ao F. C. Porto há ainda a acrescentar o único senão, que continua a ser o do posto de extremo direito, já que Jaime não mostrou capacidade para acompanhar o ritmo dos restantes. Revelou-se sempre um tanto lento e complicativo, jamais conseguindo afinar pelo dia-pás dos outros.

A C.U.F. foi vencida por um adversário que é e provou ser, incontestavelmente superior. Caiu de pé, com nobreza e nada mais pôde fazer do que apagar os golpes desferidos pelos antagonistas. Num conjunto que se houve com moedades apenas o guarda-redes esteve em plano saliente, não só por ser o mais solicitado, como pela aplicação que demonstrou.

A melhor indicação para o trabalho do árbitro aveirense Porfírio Silva é a de que passou quase despercebido em campo, o que equivale a nota mais positiva.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

O «NACIONAL»



O centro de Márinho vai partir. Freitas está fora do lance

FRAGILIDADE NO «ONZE» DA SANJO

(Continuação da 1.ª página)

com o máximo das suas possibilidades, que eram fracas, constatou-se. Na verdade, a turma revelou-se praticamente inofensiva no ataque e se beneficiou de algumas oportunidades de golo, foram-lhe mais oferecidas pela desunção da defesa contrária que por mérito de conquista.

Repare-se que o sector recuado do Sporting, perante um ataque tão frágil, cedeu uns seis ou sete «cantos», a maioria sem razão justificativa e aceitável. Ocasionalmente houve

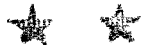
em que Carvalho e companheiros pareciam que jogavam juntos pela primeira vez...

As falhas sportinguistas foram mais flagrantes no 2.º tempo que no 1.º. Poderão os jogadores ter considerado que 3-0 chegavam. Poderão, inclusivamente, ter compreendido que a fragilidade do antagonista «jogava» por eles. Mas não aceitamos que se pense assim, num jogo que tem 90 minutos de duração, tanto mais que o conjunto precisa de trabalhar a harmonia de ligação das suas peças e a oportunidade era boa para «treinar». Logo, os jogadores do Sporting de-

As nossas estrelas



Nóbrega (F. C. Porto), Rosas (Leixões) e Ernesto (Académica).



Jaime Graça (Benfica), Vital (V. Setúbal), Alinho (C.U.F.), Alexandre Baptista e Peres (Sporting), Saturnino (Sanjoanense), Joaquim Jorge (V. Guimarães), Gentil e Praia (Leixões), Toni e Celestino (Académica).



Cavém, Coluna e Eusébio (Benfica), Conceição, Leiria e Guerreiro (V. Setúbal), Manuel José e Sérgio (Belenenses), Pedro Gomes, Hilário, Leitão e Márinho (Sporting), Benje, Freitas e Alvarez (Sanjoanense), Bomba e Lázaro (V. Guimarães), Nicolau e Horácio (Leixões), Mário Campos (Académica) e Adão (Sp. Braga).

O nulo foi o melhor resultado no Estádio Municipal de Guimarães

A julgar pelo que observámos, no decorrer da partida de ontem, a equipa do Leixões pode, depois de convenientemente rodados os seus elementos jovens, constituir conjunto de muito razoável categoria. Actuando, embora, contra um «onze» nitidamente inferiorizado pela impossibilidade de dispor de número elevado de jogadores de primeira linha, a equipa de Matosinhos impôs uma toada envolvente e espectacular, pertencendo-lhe, no aspecto técnico, o que melhor se observou nesse capítulo. Temos ainda na retina o belo lance de que resultou o seu golo.

Entretanto, convém esclarecer que os elementos, que compuseram, na emergência, a turma vimarense, se bateram com energia e decisão invulgares, procurando à custa desses factores equilibrar a feição do jogo.

V. F. Setúbal

Seis empates em sete jogos

Efectuou-se a 2.ª jornada da A. F. de Setúbal, que teve a particularidade de registar seis empates em sete jogos.

Eis os resultados:
Quintagense-C. Caparica, 0-2; Moitense-Amora, 2-2; V. Gama Desp. Grandolense, 0-0; Seixal-P. Pires, 3-3; Sp. Grandolense-Sarilhense, 3-3; Trafaria-Arrentela, 1-1; M. Caparica-Alcochetense, 2-2.

Mesmo assim, tem de aceitar-se o «nulo» verificado pois se, como já deixámos perceber, ao Leixões pertenceu o melhor quinhão técnico, aos minhotos não faltaram ocasiões para fazer funcionar o marcador. Atente-se no lance em que Raul salvou, sobre a linha de golo e com Rosas fora do lance, o remate de Bomba, quando eram de corridos 39 minutos da primeira parte. Tenha-se ainda em conta que Rosas foi o elemento mais em evidência e teremos que, se por um lado, o visitado não rendeu o

que seria de esperar, o visitado não se superiorizou de tal forma que justificasse outro desfecho.

O árbitro, Joaquim Campos, demonstrou, mais uma vez, a sua categoria. Permita-se-nos, no entanto, chamar a sua atenção para a distância regulamentar dos jogadores da equipa castigada com «livres», porquanto nessas faltas foi muito escrupuloso quando as mesmas se verificavam apenas próximo das grandes áreas.

COELHO ALVES



Praia esconde a bola, mas a vigilância de J. Carlos não abrande

MARCADORES

O brasileiro Djalma aumentou o avanço

Nos sete jogos referentes à 4.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão foram marcados 26 golos.

Ernesto, da Académica (4 golos), foi o mais certo rematador da jornada. Com mais de um golo, apenas dois jogadores: Sérgio, do Belenenses, 3 golos, e Djalma, 2. O brasileiro do F. C. Porto continua a comandar a lista, agora com maior vantagem, visto que dos seus mais directos perseguidores apenas Eusébio marcou, mas um só tento.

A ordem dos marcadores é agora a seguinte:

Djalma (F. C. Porto), 6 golos; Eusébio (Benfica), Sérgio (Belenenses) e Ernesto (Académica), 4; Tomé, Guerreiro e Pedras (V. Setúbal), 3; José Maria (V. Setúbal), Horácio (Leixões), Mendes (V. Guimarães), Márinho e Leitão (Sporting), Praia (Leixões) e Alvarez (Sanjoanense), 2.

Albino, Estêvão, Carlos Baptista e Ribeiro (Braga), Rogério, Monteiro e Mário João (C. U. F.), José Augusto, Jacinto e Jaime Graça (Benfica), José Moraes e Peres (Sporting), Natal e Silva (Tirsense), Jambane, F. Pinto, Valter e V. Silva (Sanjoanense), M. Campos e Celestino (Académica), Bené (Leixões), Rodrigues, Ernesto, Luciano e Manuel José (Belenenses), Valdemar, M. António, Nóbrega e Ricardo (F. C. Porto), Castro (V. Guimarães) e Armando (V. Setúbal), 1.

L» DA 1.ª DIVISÃO

O BARREIRENSE ACTUOU COM 10 HOMENS

(Continuação da 1.ª página)

coluidos com remates destier-
das grandes distâncias, falhos
de força e de pontaria. Só por
três vezes, os visitantes incomo-
daram o guarda-redes Gomes,
duas por intermédio de defesas
(Patrício e Faneca) e outra, a
mais perigosa, graças a oportuna
recarga de José João que funda-
mentou boa defesa.

Não se assistiu, porém, a um
domínio avassalador por parte
dos belenenses. O jogo repartiu-
se pelos dois campos devido ao
pandonor dos barreirenses, dedi-
cados a vender caro o insucesso
de, acaso, o mesmo se corpori-
zasse. Colheu-se até a impressão
em dilatados períodos que aos vi-

DURANTE 85 MINUTOS

sitantes ó que faltava uma uni-
dade...

No segundo tempo, tudo se mo-
dificou. A espantosa esterilidade
dos avançados lisboetas, que não
lograram entender-se, deu lugar
a imprevista como impressionan-
te produtividade. Mais uma vez
se confirmou o acerto do adágio:
«Não há fome que não dê em
fartura».

Com outra velocidade e outro
estilo na manobra, o Belenenses
construiu no espaço de dois mi-
nutos (5 e 7) 2-0, graças a rema-
tes de Sérgio e de Ernesto em que
foi, todavia, deficiente a acção do
guarda-redes Carlos Nunes. As
inquietações dos prosélitos visi-
tantes desvaneceram-se tal e
qual as forças dos barreirenses,
cada vez menos unidos nos seus
esforços quando pretendiam col-
matar, aqui e acolá, brechas. Mas
foram precisos 19 minutos para
voltar a funcionar o marcador,
em lance, aliás, de factura sa-
tisfatória em que colaboraram
Godinho e Ernesto, este, diligen-
te, ao lançar em profundidade
o médio Manuel José que se des-
marcara, entretanto, lá para a
frente, onde recebeu o esférico
em bandeja de prata. Claro, a
«bomba estoirou» e o Barreiren-
se sentiu, irremediavelmente, o
coração a apertar-se cada vez
mais. Era o 3-0 e a conquista,
alfim, de uma serenidade que ha-

via de mostrar a face desconhe-
cida do Belenenses. Redol ainda
ajudou à missa, fazendo o 4-0
(33 m.) e, no minuto seguinte, a
centro de Godinho, da esquerda,
Sérgio executou atitude acrobá-
tica para obter golo de excelente
efeito visual. O ex-sintrense saiu-
se da casca e voltou a sair ain-
da mais quando a três minutos
do termo se antecipou a Redol
— um defesa com débitos imper-
doáveis em momentos delicados
— para concluir vistosa combi-
nação entre Ernesto e Lua. O
Barreirense aceitou esse 6-0 sem
pestandear, conformado com a
sua desdita. No final, espontâ-
neamente, os seus jogadores, que
foram impecáveis na correcção,
felicitaram o vitorioso adversá-
rio. Terminou tudo em abraços.
Para os de Belém, claro, o que
começou mal acabou bem.

O jogo limitou-se aos golos co-
m incidências dignas de men-
ção especial, já que a urdidura
das tramas futebolísticas se que-
dou na vulgaridade difícil de
aceitar. O brio dos barreirenses,
sem Garrido, constituiu também
nota de apreço como sugere
apontamento significativo o fac-
to do infortúnio ter batido muito
cedo à porta de quem ainda não
estava refeito de desgosto re-
cente.

O 6-0 aconteceu imprevista-
mente tanto em relação à pró-
pria contenda como no confron-
to entre as possibilidades actuais
dos dois adversários. Não se
admitia, na verdade, um resulta-
do tão volumoso conseguido por
uma equipa que ainda oscila na
articulação dos sectores e titu-
beia na capacidade ofensiva.
Aliás, a primeira parte terá sido
esclarecedora na medida em que
o foi, convenhamos, o segundo
tempo. A quebra física dos bar-
reirenses, os lapsos do guarda-
redes e o infortúnio de Redol,
autor de um golo, não deixaram
de representar degraus para a
ascensão do Belenenses. Todavia,
este, reconheça-se, apareceu após
intervalo com outras disposi-
ções...

O «team» barreirense, que se
negou em abraçar a defesa su-

(Continua na 7.ª página)

UM DOS CASOS DO ESTÁDIO DA LUZ



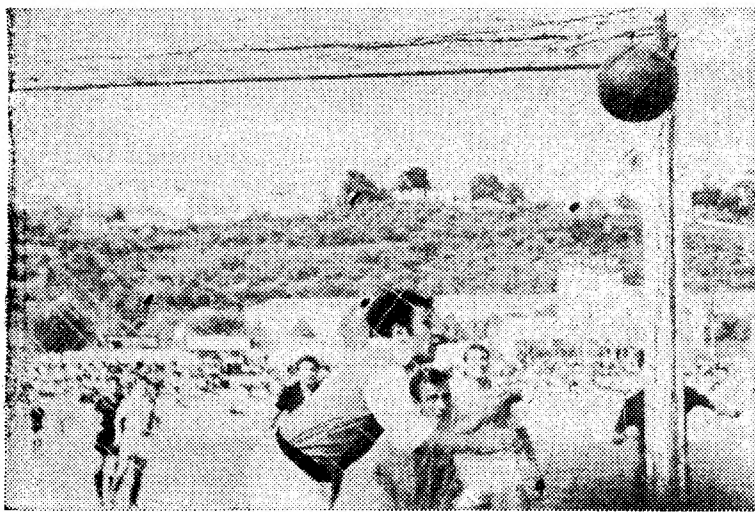
As imagens recordam um dos casos mais discutidos do jogo de
sábado, à noite, quando o árbitro puniu o Vitória de Setúbal com
livre-indirecto devido a jogo perigoso. Torres prepara-se para tocar
a bola enquanto José Augusto se mete na barreira e, depois, mostra
ao árbitro que a distância não está a ser respeitada. O sr. Pinto
Ferreira repreende os setubalenses. Por fim, Carriço, que tirou
a bola da marca antes que qualquer benfiquista o fizesse, recebe
ordem de expulsão, com o beneplácito de Eusébio, Cavém, Torres
e Coluna. Carriço e Guerreiro manifestam estranheza...

JOANENSE

veriam ter considerado todo o jo-
go... a sério.

Já dissemos que a Sanjoanense
foi inofensiva. A equipa pareceu-
nos sem conteúdo técnico-tático
capaz de fazer tremer o dono da
«casa», pois deixou muito a dese-
jar em apuramento de execução e
na esquemas apresentou o mais
banal possível. É certo que depois
do intervalo o seu «3» intermédio
deixou a rigidez anteriormente ma-
nifestada, passando a jogar com

(Continua na 7.ª página)



O 2.º golo da Académica

Os estudantes «cilindraram» os desiludidos bracaraenses

Esperava-se uma partida difícil
para a turma dos estudantes, pois
abido o propósito defensivo e o
costumado rápido contra-ataque
que os bracaraenses sempre utili-
zam nas suas deslocacões à Lusa-
Atenas. Mas a Académica ganhou
a partida com um sorriso nos lá-
bios...

Os estudantes começaram o jogo
em toada de franco ataque e, no
primeiro quarto de hora, fizeram
dois golos e perderam, de maneira
verdadeiramente incrível, outras
ocasiões em que o mais difícil era
não marcar.

Cedo se verificou que os braca-
raenses constituíam uma pádua
antrax das outras épocas. Aberto
que foi o «ferrolho» bracaraense, o
desafio tornou-se um «mar-de-ro-
sas» para a Académica, pois jamais

a defesa visitante foi capaz de de-
ter o ataque local, a jogar bem e
depressa.

Aos 35 m., depois de a Académi-
ca já ter feito 3-0, Maló incorreu

em falta sobre um avançado con-
trário. Ribeiro apontou o «penal-
ty» muito bem, mas o guarda-redes
conimbricense defendeu. Até nís-
so...

A MARCHA DO CAMPEONATO

Duas vitórias de visitantes e qua-
tro de visitados, com um empate de
primeiro.

A 4.ª jornada deu estes resulta-
dos:

Académica, 5 - Sp. Braga, 1
Sporting, 3 - Sanjoanense, 1
F. C. Porto, 4 - C. U. F., 0
Varzim, 0 - Tirsense, 1

Vit. Guimarães, 1 - Leixões, 1
Barreirense, 0 - Belenenses, 6
Benfica, 2 - Vit. Setúbal, 1

Factos salientes

F. C. Porto e Benfica estão agora
a par no alto da tabela. O Vitória
de Setúbal passou de primeiro a
quinto.

O Vit. Guimarães obteve o pri-

meiro ponto, sendo agora o Barrei-
rense a única equipa sem ponto al-
gum.

O triunfo alcançado pelo Tirsense
na Póvoa ganha grande retumbân-
cia. O volume da vitória do Bele-
nenses também toma muita evidên-
cia.

A luta pelos lugares cimeiros co-
mo a fuga aos últimos postos ani-
mam o desenrolar da prova.

astronómico, tantas foram as suas
perdidas.

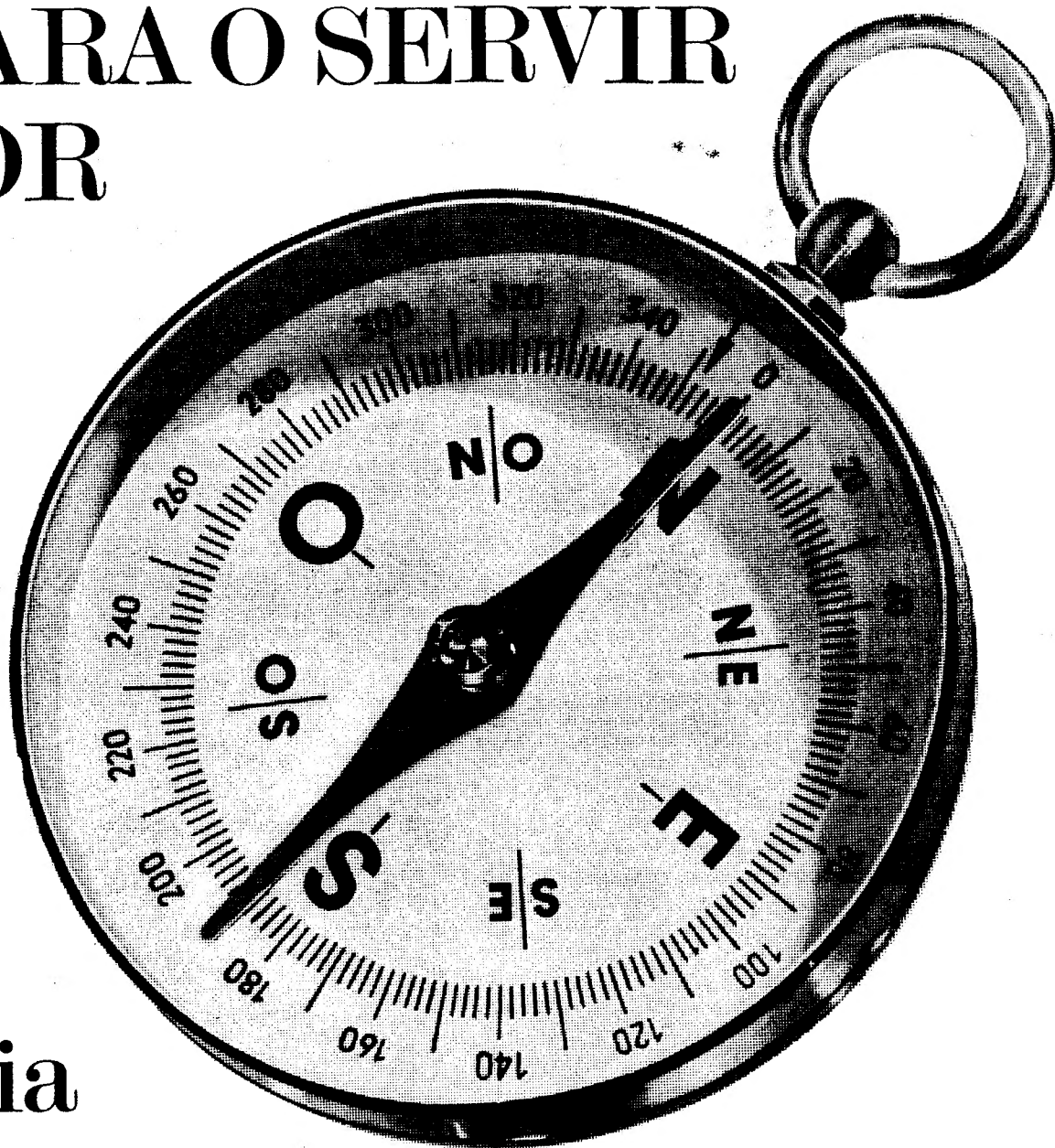
As honras da tarde vão direiti-
nhas para o pequeno Ernesto, que,
marcando quatro golos e jogando
superiormente, tudo fez para que
Artur Jorge também marcasse, sa-
crificando mesmo ocasiões sobera-
nas em favor do seu colega, que,
em tarde verdadeiramente infeliz,
não as aproveitou.

O Braga é uma sombra da época
passada. A sangria que sofreu pro-
duziu as suas consequências. Dá-
nos a ideia de entrar em campo já
vencida, e homens como Armando,
Ribeiro e Estêvão acusam a falta
dos companheiros que deixaram o
clube minhoto.

A arbitragem de Saldanha Ribei-
ro sem margem para reparos.

AUGUSTO MIRANDA

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR



em Leiria

A nova Agência na Rua Machado dos Santos, 21,
(instalações provisórias) ao seu dispor para todas as
transacções bancárias



BANCO

TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA

Resultados dos encontros do campeonato belga de futebol:
Racing White-Daring, 2-0; Lierse-F. C. Bruges, 3-1; F. C. Malines-Standard, 1-2; Waregem-Beveren, 2-4; Antuérpia-St. Trond, 3-1; F. C. Liegeois-Anderlecht, 0-3; O. L. Charleroi-Sp. Charleroi, 0-3; Beringen-Beerschot, 0-0.
Classificação — Anderlecht, 10 pontos; Beveren e Lierse, 7; F. C. Bruges, Standard e Beringen, 6; Racing White e Antuérpia, 5; Sp.

Charleroi, Daring, F. C. Malines, F. C. Liegeois e St. Trond, 4; Waregem e Beerschot, 3; O. L. Charleroi, 2.

HOLANDA

Resultados do campeonato da Holanda:
D. O. S.-Telstar, 4-0; Feyenoord-Go Thead, 3-1; Volendam-A. D. O., 0-0; D. W. S.-Fortuna 54, 2-0; Sittardia-N. A. C., 0-2; M. V. V.-Ajax, 0-4; F. C. Twente-N. E. C.,

1-0; P. S. V.-Sparta, 1-5; Gvav-D. H. C., 1-1.
Classificação — Feyenoord, 16 pontos; Ajax, 12; Gvav e F. C. Twente, 10; D. W. S., Sparta, A. D. O. e N. E. C., 9; P. S. V., Volendam e N. A. C., 8; Go Ahead, 7; D. O. S., 6; M. V. V. e Fortuna 54, 5; D. H. C. e Telstar, 4; Sittardia, 3.
O Ajax e o D. W. S. têm menos um jogo (sete).

FRANÇA

Resultados do campeonato francês de futebol:
Sedan-Rennes, 3-0; Lens-Nice, 0-0; Bordeaux-Lille, 2-1; Nantes-Red Star, 4-2; Ajaccio-Monaco, 1-0; Saint Etienne-Aix-en-Provence, 3-1; Metz-Lyon, 3-1; Sochaux-Angers, 2-0.

AUSTRIA

Resultados do campeonato austríaco:
Sportclub-Innsbruck, 2-0; Eisenstadt-Rapid-Vienne, 1-3; Austria-Vienne, Admira-Energie, 1-1; Graz-Austria Salzburg, 3-0; Brengenz-Austria Klagenfurt, 1-1; Vienna-Sturm Graz, 1-2; Radenthein-Ask Linz, 0-0.
Classificação: Rapid e Ak de Graz, 10 pontos; Austria, 9; Wiener Sportclub e Wacker de Innsbruck, 8; Brengenz, 7; Admira, 6; Austria de Salzburg e Ask de Linz, 5; Radenthein, Austria de Klagenfurt e Sturm de Graz, 4; Viena, e Eisenstadt, 2.

SUÉCIA

Resultados do campeonato sueco:
Norrköping-Malmö, 2-2; Hälsingborg-Gais, 3-2; Örebro-Jurgården, 2-2; Alk-Holmsund, 6-2.
Classificação: Malmö, 26 pontos; Hälsingborg, 23; A. I. K., Örebro e Djurgården, 21; Gotemburgo e Gais, 18; Elfsborg, 17; Öregrýte, 15; Hammarby, 10; Holmsund, 5.

GINÁSTICA

No Sporting

Encontram-se abertas as inscrições para as classes de ginástica do Sporting.
Agradecemos o oferecimento de três inscrições a serem utilizadas por pessoas indicadas pelo «Diário de Lisboa».

...no Ateneu...

O Ateneu Comercial de Lisboa abre as suas aulas de ginástica no próximo dia 9.
As inscrições para as mesmas, cujo horário já foi distribuído, estão abertas na secretaria do clube.
A frequência das classes de ginástica aplicada feminina e masculina é gratuita, com o intuito de estimular a prática de tão bela modalidade.

...e no Campo de Ourique

No C. A. C. O., as aulas iniciam-se no dia 9 do corrente e as inscrições podem ser feitas para qualquer das classes usualmente constituídas, com relevo, este ano, para a classe de senhoras, a cargo da professora D. Antónia Mariano, que funcionará às 2.^{as}, 4.^{as} e 6.^{as}-feiras, a partir das 21 horas.



O «estado-maior» do Belenenses acompanha a «goleada». Manuel de Oliveira parece surpreendido com a exibição dos seus pupilos

A vitória do Belenenses

(Continuação da página central)

per-reforçada, se tal imagem é consentida, experimentou du-o revés. Em dois jogos consecutivos 14 golos e nem sequer um para animar as hostes. É demais. Vieira terá que recapitular conceitos estratégicos e deixar de pensar na sorte que um dia está para vir...

O sector defensivo, enquanto o fôlego predominou, houve-se a contento, tornando impossível a jogada acutilante, mercê de atenta antecipação. Isso foi notório no primeiro tempo, já que no segundo o fenómeno da erosão, na resistência, começou a fazer das suas. Aurelino e Mira esbanjaram energias no meio do campo e soçobraram, naturalmente. Na frente, nenhuma novidade. Abnegação, apenas.

gência, tão oportuno como decidido. O ex-sintrense decidiu reagir...

Reduzidos problemas para os homens da retaguarda, onde todos se nivelaram na eficácia, e do meio-campo; evidência de Manuel José, um jogador de «finesse» e de boa visão; desabrochamento de Sérgio como finalizador; perseverança e dinamismo de Godinho, conquanto desgovernado; Lua longe da sua forma; e Ernesto a acusar cansaço prematuro.

O sr. Manuel Lousada arbitrou bem um jogo tão fácil como exemplar o foi em correção.

F. S.

EM ALVALADE

(Continuação da página central)

No Belenenses as considerações produzidas terão revelado virtudes e defeitos. A equipa voltou a confirmar a necessidade de agir com rapidez e determinação desde a arrancada. E nos avançados a movimentação geral, a recusa de posição de estaca e o recurso ao passe envolvente, veloz e intencional, vincaram também a conveniência em recapitulações. Atente-se na singeleza de três ou quatro movimentos da segunda parte, com realce para o golo de Manuel José e os dois últimos de Sérgio, que se mostrou, na emer-

maior mobilidade, mas isso não lhe trouxe melhor produção. Poder acontecer que a equipa tenha considerado o jogo perdido e daí actuar despreocupadamente. A ser assim, a partida não espelhou a sua valia, mas se, de facto, a turma nada mais tem lá «dentro», então encontrará muitas dificuldades pelo campeonato fora...
Muito bom o trabalho do árbitro, sr. Marcos Lobato, de Setúbal. Pena foi que o seu auxiliar do lado da bancada (Amândio Silva, cremos) estivesse confuso no assinalar dos «foras de jogo».

LUIS RODRIGUES

PROVAS DA A. F. LISBOA

E. Amadora

«isolado» na I Divisão

Disputou-se a 2.^a jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. Lisboa.

Com segunda vitória consecutiva, o Estrela da Amadora isolou-se no 1.^o lugar, seguido por numeroso lote de concorrentes. Os resultados da jornada foram os seguintes (reservas entre parêntesis):

Vitória-Vilafranquense ...	2-1 (2-2)
Algés-Desp. Olivais	1-1 (0-1)
Sacavenense-Odivelas ...	1-1 (4-0)
Casa Pia-Palmense	2-1 (1-9)
Bucelenses-E. Amadora ...	1-3 (2-2)
Vialonga-Loures	1-2 (5-0)
S. L. Olivais-Estóril	1-1 (0-2)

A classificação ficou como segue:
1.^o, Est. Amadora (5-2), 6 pontos;
2.^{os}, Vitória (2-1), Sacavenense (3-2), Odivelas (6-4) e Estóril (3-1), 5 pontos;
3.^{os}, Vilafranquense (5-2), Desp. Olivais (1-1), Casa Pia (3-3), Bucelenses (2-3) e Loures (2-2), 4 pontos;
4.^{os}, Algés (4-6) e S. L. Olivais (1-5);
5.^{os}, Palmense (2-4) e Vialonga (1-4).

Quatro vencedores em campo alheio entre os juniores

Prossegue com muito interesse o campeonato de juniores da I Divisão.

Na Série A, regista-se o bom comportamento do Casa Pia, vencedor no terreno do Sintrense, conseguindo também o Benfica e o Palmense vencer como forasteiros, enquanto o Belenenses voltou a ganhar por grande volume (7-0).

Na Série B, o Loures foi vencer no campo do Vilafranquense, o Torrensense conseguiu a mais ampla vitória (6-0) e o Sporting sentiu algumas dificuldades no seu terreno.

AMÉRICO GRAÇA

IMPISMO Manuel M. Costa e António C. Ramos em evidência

Proseguiu ontem o Concurso Hípico Nacional de Lisboa com as provas respeitantes à 2.^a jornada, realizadas de manhã e à tarde, perante numeroso público.

A primeira prova — «Fossete» — reservada a amazonas foi disputada segundo a Tabela A sem cronómetro, não havendo lugar a desempate, pois a vencedora, D. Maria José Homem, no «Nababos», fez o percurso sem faltas, gastando 1 m. 8 s.

Na segunda prova — «Raso» — destinada a juniores, montando cavalos que não tomaram parte nas provas de seniores, houve que recorrer ao desempate para o 1.^o lugar, em duas «barrages» sendo a segunda ao cronómetro.

D. Bernardo Mesquita, sem faltas, nos percursos efectuados com «Impala» (31) e com a «Zaga» (31-2) classificou-se respectivamente em 1.^o e 2.^o lugares.

O cavaleiro Bernardo Ferrelira, sem falta no percurso inicial foi penalizado com 4 pontos na segun-

da «barrage» montando o «Cantiflas» (36-3).

A prova «Francisco Ribeiro» foi a mais concorrida da tarde, reservada a cavalos de 4.^a categoria de todas as origens e procedências.

Após as duas «barrages» (a última das quais ao cronómetro) a classificação verificada foi a seguinte: 1.^o — major S. de Albuquerque no «Calipso» sem faltas (31-4); 2.^o — ten. José Tamagnini no «Mikado», sem faltas (38-2); 3.^o — ten. Costa de Sousa, sem faltas (41). O ten. Fernando Ramos, na «Acucena», com dois percursos «limpos» (inicial e 1.^a «barrage»), foi penalizado com 4 pontos na 2.^a «barrage» foi o classificado em 4.^o lugar (32-2).

Mais de três dezenas de cavaleiros participaram na prova o que contribuiu para que, à medida que o fim da tarde se aproximava, o público cada vez mais interessado, não desistisse.

Reservada a cavalos de 3.^a categoria a prova «Venus» reuniu oito cavaleiros cuja classificação foi a seguinte: 1.^o — António Chaves Ramos, no «Inácio», s. f. (46,6 s.); 2.^o — cap. Vasco Ramires, no «Lancutary», (0-3) 59 s.; 3.^o — ten. Joviano Ramos, no «Reine B», (0-4) 53,6 s.; 4.^o — cap. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 3 p.; 5.^o — cap. Cabêdo, no «Bacará», 8 p.

O vencedor (ex-junior) continua a somar êxitos e nesta prova obteve melhor posição que seu pai (ten. Joviano Ramos) classificado em 3.^o lugar.

Na última prova da jornada, a «Jacaré» (reservada a cavalos de 1.^a categoria), participaram treze cavaleiros que se classificaram pela forma seguinte: 1.^o — Manuel Malta da Costa, na «Novelistas», s. f., 1 m. 2,6 s.; 2.^o — cap. Henrique Calado no «Lord Robert», s. f., 1 m. 3,6 s.; 3.^o — Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», s. f., 1 m. 8,2 s.; 4.^o — ten. Brito da Cruz, s. f., 1 m. 10,4 s.; 5.^o — cap. Vasco Ramires, no «Tea Top», s. f., 1 m. 13 s.

Manuel Malta da Costa (1.^o e 3.^o) foi justo vencedor ao lado de concorrentes de valor, mas que não lograram ontem o seu melhor.

A 3.^a jornada do C. H. N. L. realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, também no hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa.

II Circuito de Cascais

«Fórmula K» em Karting

Promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Câmara Municipal de Cascais e da Sociedade Estoril-Sol e a organização técnica pertencente ao «Kart Clube de Lisboa» e ao «Kart Clube de Setúbal», realizou-se o II Circuito de Cascais, «Fórmula K», a contar para o Campeonato Nacional de Karting, prova que se efectuou nos arruamentos que circundam o jardim da Parada, próximo à Cidadela.

A prova que se destinava aos «Karts» do grupo A — classes 1, 2 e 3, forneceu as seguintes classificações:

Classe 1 — 1.^o — Vítor Névoa (Kart C. Lisboa); 2.^o — Fernando Fernandes (individual); 3.^o — Herlander Garcia (individual); 4.^o — Manuel Carlos da Maia (Equipa Fima); 5.^o — Carlos Manuel dos Santos (Kart C. Setúbal).

Classe 2 — Manuel João Raposo (Escuderia Magos).

Classe 3 — 1.^o — António Luís Castro (Kart C. Setúbal); 2.^o — João Correia Filipe (Oficinas Material de Guerra); 3.^o — Daniel Serrano (Benfica); 4.^o — Carlos Velez (Kart C. Setúbal).

A distribuição dos prémios realizou-se, à noite, nos salões da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, durante uma sessão presidida pelo sr. Miguel Serra e Moura, presidente deste organismo.

«BORRASCA» EM VARZIM

Nos primeiros trinta minutos da partida, não obstante o Tirsense beneficiar do vento, foi o Varzim quem ditou a sua lei, instalando-se no terreno do adversário e carregando sobre a baliza de Carlos Alberto, muitas vezes posta em perigo, mas por sorte ou por defeito de «tiros», não chegou a ser tocada.

Todavia, passada essa meia hora de ataque fulgurante dos locais, e após a marcação de uma grande penalidade, que Aleixo não soube transformar, tudo de alterou.

Decorridos cinco minutos, o Tirsense, num contra-ataque de aparência inofensiva, conseguiu marcar contra a maré do jogo, um ten-

to que seria o único da partida...
Pode dizer-se que, desde então, o Varzim diminuiu-se, apoucou-se, desaparecendo, como por encanto, todas as qualidades de ataque, de garra e de primor técnico que tinha evidenciado no período inicial da partida.

E, contrariamente, o Tirsense espreitou, ganhou alma, antecipou-se nos lances e adquiriu um poder ofensivo, que foi patente e justificava, plenamente, o resultado que alcançou.

Enquanto os visitados caíram nos «rodruquinhos» e nas tabelinhas, inimigos da progressão no terreno, demorando um «século» a percorrer meia dúzia de metros, o Tirsense adquiriu velocidade, alegria no ataque, sentido de perfuração, de tal modo que conseguiu desfazer toda a organização defensiva local e só não marcou mais vezes por defeito dos seus rematadores.

Um resultado que premia, com todo o mérito, o generoso esforço que o vencedor despendeu e no qual evidenciou qualidades que justificam a sua permanência entre os «grandes».

A arbitragem de Renato Santos foi deficiente.

Classificação do «Nacional» da 1.^a Divisão

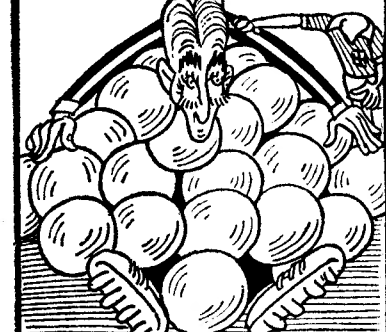
	EM CASA					FORA					TOTAL				
	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.	J.	V.	E.	D.	P.
F. C. Porto...	2	2	—	—	5.0	4	2	2	—	—	5-1	4	4	—	—
Benfica.....	2	2	—	—	4.2	4	2	2	—	—	4-0	4	4	—	—
Académica.....	2	2	—	—	6.1	2	2	1	1	—	4-0	3	4	3	1
Sporting.....	2	1	1	—	3.1	2	2	2	—	—	3-1	4	4	3	1
Vit. Setúbal....	2	2	—	—	9.0	2	2	1	—	1	3-2	2	4	3	—
Belenenses....	2	1	—	1	3.4	2	2	1	—	1	6-2	2	4	2	—
Sanjoanense....	2	1	1	—	3.0	3	2	—	—	2	3-6	0	4	1	1
Leixões	2	1	—	1	4.2	2	2	—	1	1	1-2	1	4	1	1
Tirsense	2	—	—	2	1.7	0	2	1	1	—	1-0	3	4	1	1
Varzim	2	1	—	1	3.1	2	2	—	—	2	0-4	0	4	1	—
C. U. F.	2	1	—	1	3.3	2	2	—	—	2	0-5	0	4	1	—
Sp. Braga	2	1	—	1	4.4	2	2	—	—	2	1-8	0	4	1	—
V. Guimarães...	2	—	1	1	1.3	1	2	—	—	2	3-5	0	4	—	1
Barcelense ...	2	—	—	2	0.9	0	2	—	—	2	3-12	0	4	—	—



— Descobriram corpos estranhos no joelho do Germano!...



— O Benfica-Vitória foi muito Homem... de Melo!



— O Barreirense em quatro jornadas adquiriu bolas para «dar e vender»...



— Que grande «banquete» que o Porto ofereceu à C. U. F.!



— «Homem do mar» na Póvoa do Varzim...



— Começaram os «aulas» em Coimbra?

Américo Silva conserva a camisola amarela na volta ciclista a S. Paulo

SÃO PAULO, 2 — (R.) — Na etapa de ontem da Volta a S. Paulo em bicicleta, os ciclistas italianos atacaram em força, para ameaçar a posição dos portugueses.

Classificação dos 10 primeiros: Carlo Baglini (Itália), 3 h 3 m 2 s; Goesta Peterson (Suécia), 3.03.32; Joaquim Leão (Portugal), 3.03.47; Otávio Crepaldi (Itália), 3.04.2; José Carandina (Brasil), 3.04.11; Pasquale Zanata (Itália), 3.08.2; Luciano Frezza (Itália), m. t.; Fernando Mendes (Portugal), m. t.; Waldemar Arbalo (Brasil), m. t.; Giuseppe Suzzari (Brasil), m. t.

Com o mesmo tempo chegaram, também, Joaquim Andrade (12.º) e Américo Silva (16.º).

Por haver infringido certa cláusula do regulamento da prova, o português Fernando Mendes foi penalizado em 15 segundos.

Classificação geral: 1.º, Américo Silva (Portugal), 28 h 37 m 23 s; 2.º, Roberto Breppe (Brasil), 28.41.15; 3.º, Carlo Baglini (Itália), 28.41.33; 4.º, Waldemar Arbalo (Brasil), 28.43.14; 5.º, Joaquim Leão (Portugal), 28.44.14; 6.º, Otávio Frezza (Itália), 28.44.23; 7.º, Goesta Peterson (Suécia), 28.45.32; 8.º, Pasquale Zanata (Itália), 28.45.42; 9.º, Fernando Mendes (Portugal), 28.46.15; 10.º, Francisco Triana (Colômbia), 28.48.09.

Joaquim Andrade está classificado em 13.º lugar, com 28 h 50 m 9 s.

Classificação geral por equipas: 1.º, Portugal, 85 h 42 m 37 s; 2.º, Itália, 86.08.43; 3.º, Colômbia, 86.13.16; 4.º, Colômbia, 86.21.28; 5.º, Suécia, 86.37.16.

Hoje disputase a tirada Tupã-Assis (160 quilómetros); amanhã, Assis-Cambará (107 quilómetros); quarta-feira, Cambará-Bauru (177 quilómetros); e na quinta-feira, Bauru-Botocates (101 quilómetros).

O ciclista Jacques Anquetil triunfou na «Roda de Ouro»

PARIS, 2 — (F. P.) — Jacques Anquetil pelo terceiro ano consecutivo conquista a «Roda de Ouro», disputada ontem à tarde no velódromo de Vincennes.

Anquetil ultrapassou todos os adversários sob as ovações do público e terminou a corrida com um «sprint» dos mais espectaculares.

Anquetil percorreu os 50 km em 52 m. e 40 s. Em segundo lugar classificou-se Guyot, seguido de Grosskost, Stabinski, Polidor, etc.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL

Por iniciativa de um grupo de árbitros de futebol, está em curso uma campanha tendente a angariar fundos para acudir às famílias de Henrique Pena da Silva e Agostinho de Sousa, falecidos devido a acidente de viação quando regressavam da Covilhã, onde haviam dirigido um encontro oficial, e também para outro companheiro, também falecido, impossibilitado de exercer a sua actividade profissional há mais de três meses.

Da comissão organizadora fazem parte os srs. Ezequiel Cavaco, da Comissão Central de Árbitros; Rui Mourão, da Comissão Distrital de Árbitros de Lisboa; Salvador Garcia, Faro Cal, Diamantino Vidal, Manuel Ferreira Pinho e Américo Barradas, árbitros; Fernando Soares, ex-árbitro; e os jornalistas desportivos Vítor Santos, Guita Júnior, Guido de Carvalho e o nosso estimado camarada Fernando Soromenho.

Na reunião levada a efeito na sede da A. F. L. os órgãos informadores tiveram conhecimento dos trabalhos encetados e dos planos que norteiam a comissão organizadora. Neles estão previstos contactos a es-

Vítor Fonseca vencedor da travessia do Tejo

A tradicional travessia do Tejo — a prova apetecida de todos os nadadores — foi na sua edição de 1967, por virtude da absurda regulamentação actual, aliás que já vem de há alguns anos, muito pobre e disputada quase sem interesse.

Nove concorrentes, somente nove — numero incrível para tão tradicional prova — responderam à chamada, em representação do Algués e Dafundo (5), Belenenses (3) e uma nadadora individual, a única na competição.

Que saudades temos dos tempos em que quase uma centena de atletas tomavam parte em tão importante competição.

Desta vez, por imposição da organização, a Polícia Marítima não

permitiu que dois pequenos nadadores, que nada prejudicavam a prova, a completassem, obrigando-os a meio-rio a subir para os barcos de apoio. Que tristeza... e que tristeza de regulamento que só permite que nadadores seniores tomem parte na mesma.

E lembrar-nos nós que António Bessone Basto e seu primo, a grande revelação deste ano, fizeram a travessia com 8 anos de idade (como tantos outros, com mais ou menos idade) sem que lhes tenha sucedido qualquer mal, para a sua integridade física.

A edição de 1967 não teve praticamente história. Os cinco nadadores do Algués, logo de início tomaram o comando da prova e, José

Manuel Conceição, por mau rumo por culpa exclusiva, deixou-se no final ultrapassar pelo belenense Raimundo Magalhães, muito próximo da meta.

Vítor Fonseca, que desde o início comandou a prova, sofreu grande ataque do seu companheiro «Quim» Alves, só desfeito muito perto da meta.

Excelente a prova da única nadadora, Maria Deolinda Chalbert da Silva, que chegou muito perto de Silvestre Rivero, um nadador já experiente destas competições.

As classificações foram as seguintes: 1.º, Vítor Fonseca (S. A. D.), 47 m. 04.5 s.; 2.º, «Quim» Alves (S. A. D.), 47 m. 27.4 s.; 3.º, Luís Salgueiro (S. A. D.), 50 m. 24.3 s.; 4.º, João Caxide (S. A. D.), 51 m. 09.0 s.; 5.º, Raimundo Magalhães (C. F. B.), 54 m. 53.1 s.; 6.º, José M. Conceição (S. A. D.), 55 m. 36.4 s.; 7.º, José de Freitas (C. F. B.), 56 m. 57.9 s.; 8.º, Silvestre Rivero (C. F. B.), 1 h. 01 m. 27.0 s.; 9.º, M. Deolinda Silva (ind.), 1 h. 01 m. 55.2 s.

Por equipas o Algués e Dafundo classificou-se em 1.º lugar com 6 pontos, seguido pelo Belenenses, com 20 pontos.

O ESPANHOL JUAN COUDER VENCEDOR, NO ESTORIL DOS INTERNACIONAIS DE TÊNIS

Ficaram ontem concluídos, no Estoril, os campeonatos internacionais de Portugal, de ténis, na sua 64.ª edição.

Na final de singulares-homens, defrontaram-se o espanhol Juan Couder e o chileno Jaime Pinto Bravo. O triunfo coube a Couder por 3-1 (6-1, 1-6, 6-1 e 6-3), após actuação autoritária em que a sua classe se impôs ao animoso adversário.

Em pares-homens, o formado por Juan Couder (espanhol) e Fred McMillan (sul-africano) venceu os chilenos Jaime Pinto-Patricio Co-nejo, por 3-1 (7-5, 6-2, 3-6 e 6-0).

Note-se que McMillan é campeão do mundo de pares-homens.

Os campeões internacionais de Portugal, em 1967, são os seguintes:

Singulares-homens: Juan Couder, Espanha.

Singulares-senhoras: Carmen Coronado, Espanha.

Pares-homens: Juan Couder-Fred

UM FESTIVAL NAUTICO NO ALFEITE

No próximo dia 7 de Outubro, pelas 15 e 30, realiza-se no Alfeite um festival náutico organizado pelo C. N. O. C. A.

O programa inclui regatas de remo («yolles» de 4) e de vela das seguintes classes: «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas), «Vougas» (tripulações mistas).

McMillan, Espanha e África do Sul. Pares-mistos: Carmen Coronado-João Lagos, Espanha e Portugal.



DAR OU NÃO DAR

A TV dá. A TV não dá. Durante todo o sábado a questão, como se tivesse sido posta por Shakespeare, era essa: dar ou não dar a transmissão directa e integral do Benfica-Vitória de Setúbal.

E os partidos que se formaram? Há os partidários de que devem dar sempre que possível.



Ao menos

O Mena...

Também em Mar-selha o atletismo português foi até onde conseguiu ir. Claro que, contra a França, não podia ir muito longe.

Destes encontros internacionais, porém, sempre se tira qualquer coisa de útil. Desta vez, caiu o «velho» record dos 400 m barreiras.

Mena Antunes fez 53.5 e eliminou da tabela o antigo tempo de Matos Fernandes.

Ao menos, o Mena...

Resolvido

com cabeça...

Os belgas do Brug-geois deslocaram-se a Lisboa na intenção de convencer o Sporting a deixar a «Taça das Cidades com Feiras». Os «leões», porém, não foram na conversa e encara-

CARMEN A MELHOR

Já a Carmen de Bizet tinha feito furor. Depois veio a de Triana, que também agradou em cheio.

Agora chegou a vez de Carmen Coronado que veio ao Estoril para ser «Co-

João Lagos. Sempre a união luso-espanhola fez boa liga!

Que fazer sem a Faria?

Já se sabia que as espanholas de atletismo pulavam e saltavam mais e lançavam mais longe do que as nossas. Contava-se, porém, com a boa vontade das portuguesas e com o concurso de Lídia Faria para fazer face, dentro do possível, a «nuestras hermanas».

Lídia, porém, que perdera o transporte para Viseu, não estava em condições de competir no Estádio Nacional. E las «chicas» ganharam quase tudo. Valen-nos Manuela Simões.

As nossas atletas são tão poucas que uma — e logo a melhor — faz uma falta tremenda.

Que fazer sem a Faria?



O feliz parceiro da tenista espanhola foi o nosso compatriota



O Bruges, por seu turno, não se mostrou muito satisfeito com os argumentos dos portugueses, ripostando forte e feio.

Se o assunto se resolvesse à força, os sportingistas teriam perdido. Mas foi decidido com cabeça — com a do Lourenço, para melhor dizer.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Clube Nacional de Nataçao recebemos um cativante ofício, no qual são agradecidas ao nosso jornal as referências feitas quando do aniversário daquela prestimosa colectividade.

Texto de FRANCISCO CAMILO e ilustrações de PARGANA